

Maria Anunciação Ferreira Coutinho Gaspar

**Biblioteca Municipal / Biblioteca Escolar**  
**Trabalho colaborativo em literacia da informação**  
**Volume II**



**Universidade Portucalense**  
**Departamento de Ciências da**  
**Educação e do Património**

Março de 2013

Maria da Anunciação Ferreira Coutinho Gaspar

**Biblioteca Municipal / Biblioteca Escolar**  
**Trabalho colaborativo em literacia da informação**  
Volume II

Dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas  
Trabalho realizado sob a orientação do  
Professor José António Videira Saro



**Universidade Portucalense**  
**Departamento de Ciências da**  
**Educação e do Património**

Março de 2013



# SUMÁRIO

Anexo 1. Alunos da Escola Secundária de Lousada em 2010/2011.....	158
Anexo 2. Planta da BE da ESL .....	160
Anexo 3. Coleção da BE da ESL.....	162
Anexo 4. Questionário de entrevista .....	180
Anexo 5. Matriz geral de categorização da entrevista .....	182
Anexo 6. Matriz de categorização no âmbito da LI.....	186
Anexo 7. Questionário de diagnose .....	188
Anexo 8. Esquema geral de numeração dos questionários.....	196
Anexo 9. Questionário de diagnose geral: análise do cruzamento de variáveis .....	198
Anexo 10. Questionário de diagnose geral: parte II.....	232
Anexo 11. Questionário de diagnose geral: parte III.....	254
Anexo 12. Planificação de sessões do estudo empírico.....	262
Anexo 13. Guiões de orientação .....	263
13.1. Guião 1: Abordagem geral ao BIG6 .....	264
13.2. Guião 2: Identificar o tema. Planear o projeto.....	266
13.3. Guião 3: Fontes de Informação .....	268
13.3.1. Guião 3I: A biblioteca escolar .....	268
13.3.2. Guião 3II: A CDU: Classificar para organizar.....	270
13.3.3. Guião 3III: Organização da coleção .....	272
13.4. Guiões 4: Utilização da informação .....	274
13.4.1. Guião 4 I: NP 405-1: Referências bibliográficas para monografias .....	274
13.4.2(I). Guião 4II(1) : Como fazer um resumo: generalidades .....	278
13.4.2(2). Guião 4II(2): Retirar informação: técnicas de resumo .....	280
13.4.2(3). Guião 4III: Organização da informação: como tirar apontamentos .....	282
13.4.2(4). Guião 4IV: Organização da informação: como tirar apontamentos.....	284
13.5. Guião 5: Tratar a informação.....	286
13.5.1. Guião 5I: Estrutura do trabalho.....	286

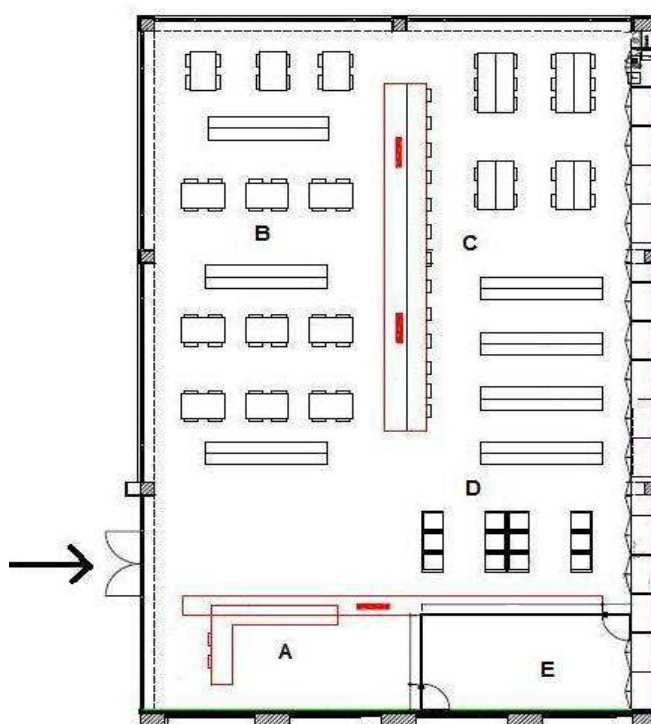
13.5.2. Guião 5II: Organização da informação: como fazer um cartaz .....	288
13.5.3. Guião 5III: Organização da informação: como fazer um portefólio .....	290
13.5.4. Guião 5IV: Organização da informação: apresentações em PowerPoint.....	292
13.6. Guião 6: Avaliação do processo investigativo.....	294
13.6.1. Guião 6I: Da definição da tarefa ao produto final.....	294
13.6.2. Guião 6II: Glossário.....	296

## Anexo 1. Alunos da Escola Secundária de Lousada em 2010/2011

	Ano escolar	Nº Turmas	Cursos
<b>Regime básico diurno</b>	7º Anos	6 Turmas	Ensino regular
	8ª Anos	5 Turmas	
	9ª Anos	4 Turmas	
		2 Turma EFA	Cozinha Informática
	10º Anos	6 Turmas	Ciências e Tecnologias
		5 Turmas	Línguas e Humanidades
		1 Turma	Artes
		1 Turma	Economia
		Ensino profissional	Comercio
			Informática de Gestão
	Economia		
	11º Anos	4 Turmas	Ciências e Tecnologias
		2 Turmas	Línguas e Humanidades
		1 Turma	Artes
		Ensino Profissional	Programação de Sistemas Informáticos
			Comercio
	12º Anos	4 Turmas	Ciências e Tecnologias
		2 Turmas	Línguas e Humanidades
		1 Turma	Artes
		1 Turma	Economia
Ensino profissional		Animação Sociocultural	
		Comercio	
		Contabilidade	
	Informática de Gestão		
<b>Regime nocturno</b>	Básico	1 Turma	EFA
	Secundário	7 Turmas	EFA
		1 Turma	Curso Científico humanístico de Ciências Sociais e Humanas do Ensino Recorrente



## Anexo 2. Planta da BE da ESL



### LEGENDA

ZONA DE ATENDIMENTO GERAL

ZONA DE APOIO AO ESTUDO

- OBRAS DE REFERÊNCIA

- FUNDO DOCUMENTAL TEMÁTICO

ZONA MULTIMÉDIA

- FUNDO DOCUMENTAL MULTIMÉDIA

ZONA DE LEITURA INFORMAL

- PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- BANDA DESENHADA

- FUNDO DOCUMENTAL DE LEITURA DE LAZER

GABINETE BIBLIOTECÁRIA



## Anexo 3. Coleção da BE da ESL

<b>Bloco 0</b>	087.5 – L. Portuguesa	399
	087.5 – L. Inglesa	56
	087.5 – L. Francesa	6
	087.5 – L. Alemã	2
	087.5 Banda desenhada	86
	001	4
	001.8	2
	004	50
	004.3	3
	004.42	37
	004.43	1
	004.45	1
	004.7	3
	004.73	2
	008	35+23
	009	1
	01	2
	011/016	1
	012	5
	025	1
	025.8	1
	026.06	1
	027.8	8
	028	5
	028.4	2
	030	3
	06	2
	061.1	18
	061.22	361
	061.23	1
	061.235	3
	061.236	1
	061.27	12
	061.3	5
061.4	16	
069	8	
070	22	
070.13	2	
087	1	

	087.21	1
	091	4
	094	1
	096	1
<b>Bloco 1</b>	1	10
	101	99
	101.1	7
	13	1
	133	10
	133/119	1
	133.5	1
	141	12+13
	141.2	1
	141.3	1
	159.9	6
	159.92	4
	159.922.7	7
	159.922.8	6
	159.923.2	1
	159.942	1
	159.95	2
	159.96	1
	159.962	1
	159.97	2
165	2	
17	7	
171	1	
174	1	
<b>Bloco 2</b>	2	2
	2-1	3
	2-3	2
	2-4	8
	2-43	1
	2-5	1
	2-7	5
	2-8	
	21/27	5
	217-23	1
	24	2
	27	9
	27-1	0
	27-23	6
	27-4	34
	27-7	1
	27-8	1
	27-9	1

	30	1
	303	9
	304	2
	305	15
	31	1
	311	4
	314	4
	314.7	1
	314.74	6
	314.8	1
	316	13
	316.324	3
	316.334.56	1
	316.342	1
	316.344	3
	316.347	1
	316.35	5
	316.37	1
	316.4	4
	316.42	4
	316.6	1
	316.62	1
	316.64	1
	316.65	3
	316.7	6
	316.72	1
<b>Bloco 3</b>	316.77	5
	32	14
	321	1
	321.01	2
	321.7	2
	323	1
	323.2	10
	326	1
	327	5
	328	1
	328.1	1
	33	21
	330	1
	330.34	1
	331	18
	331.1	2
	331.109	1
	331.4	3
	331.45	2
	336	1
	336.22	3
	336.7	5
	336.74	5
	336.77	1

	338	2
	339	6
	34	8
	341.9	1
	342.4	3
	342.7	19
	342.72	3
	342.82	2
	343	2
	347.6	3
	347.97	1
	349.24	1
	35	5
	35.08	1
	351.77	2
	355	5
	36	1
	364	12
	366	2
	37	39
	37.01	68
	37.03	62
	37.012	1
	37.014	18
	37.015	3
	37.016	53
	37.017	24
	37.02	1
	37.025	2
	37.03	7
	37.04	1
	37.06	8
	37.064	5
	371	20
	371.1	17
	371.12	3
	371.13	26
	371.15	1
	371.2	3
	371.21	6
	371.23	1
	371.26	16
	371.27	5
	371.3	56
	371.31	1
	371.32	2
	371.33	23
	371.38	4
	371.4	3
	371.5	3

**Bloco 3**

<b>Bloco 3</b>	371.54	1
	371.6	3
	371.7	2
	373	1
	373.1	1
	373.2	11
	371.29	3
	371.2/3	1
	373.3	13
	373.31	1
	373.32	1
	373.34	2
	373.5	21
	374.3	1
	374.7	3
	376	22
	377	6
	378	13
	379	1
	39	5
	391	3
	392	1
	394	6
	398	3
	398.2	4
	398.8	1
398.9	6	
<b>Bloco 5</b>	5	48
	5/6	1
	50	3
	501	30
	502	269
	502/504	8
	502.17	1
	502.2	2
	505.21	1
	504	8
	504.5	2
	51	59
	510.51	1
	510.6	1
	510.67	2
	514	7
	514.01	1
	514.18	1
	517.5	1
	519.1	1
519.2	4	
52	16	

<b>Bloco 5</b>	52/54	1
	520	2
	521	1
	523/524	1
	524	1
	53	39
	53/54	19
	53/57	6
	53.01	2
	530.12	1
	530.14	1
	532	1
	537.8	1
	539.1	3
	54	15
	54/57	1
	542	2
	542.9	1
	547	3
	548/549	1
	55	1
	55/59	18
	551	1
	551.1/.4	15
	551.24	6
	551.62	3
	551.46	1
	551.510	1
	551.58	3
	552.1	1
	556.18	1
	556.53	1
	56	4
	57	1
	57/58	1
	572	17
	572.1/.4	2
	573	10
	574	7
	575	2
575.8	1	
576	12	
576.8	1	
576.8	1	
577.1	3	
579	1	
58	12	
58/59	12	
581	2	
581/591	3	

	581.1	4
	581.9/591.9	1
	59	1
	591	1
	591.1	1
	591.4	4
	591.5	22
	591.9	1
	595.7	1
	598.2	2
<b>Bloco 6</b>	61	13
	611	7
	611/612	1
	612	3
	613	4
	613.2	9
	613.8	10 (=)
	613.81	2
	613.83	5
	613.84	2
	613.88	24
	613.96	1
	614	9
	614.253	1
	614.8	1
	615	2
	616	2
	616-002.4	1
	616.002.8	1
	616-089	1
	616.248	2
	616.89	13
	618	1
	618.39	1
	618.98	3
	619	3
	62	4
	62-1	1
	62-8	4
	620	1
	620.9	3
	621.039	1
	621.38	1
	623.44	2
623.7	1	
624	1	
625.4	2	
628	2	
629.3	1	

<b>Bloco 6</b>	629.32	1
	629.33	1
	629.7	1
	629.43	1
	630	1
	630.1	1
	631	2
	631.4	2
	631.8	1
	632	1
	632.04	1
	634/645	1
	634.8	1
	636	1
	636.8	1
	638.1	1
	639.33	1
	641	11
	641.1	1
	641.4	2
	641.5	2
	641.85	2
	646	2
	646.72	1
	65	1
	65.016	1
	655	1
	656.05	6
	656.6	1
	656.7	3
	657	4
	658	15
	658.3	3
	658.8	8
658.85	1	
663	1	
66	1	
66.0	1	
665.15	1	
67	1	
<b>Bloco 7</b>	7	3
	7.01	60
	7.02	1
	7.025	1
	7.031.2	3
	7.032	13
	7.033	8
	7.034	5
	7.035	1

	7.036	12
	7.038	1
	7.05	9
	71	1
	711	2
	711.4	8
	712.3	1
	719	9
	72	18
	72.012	1
	72.02	1
	72.032	1
	725	5
	725.1	1
	725.71	1
	725.94	4
	726.5	1
	726.9	1
	727.7	2
	728.82	2
	73	2
	73/75	3
	73/76	21
	73.056.2	1
	730	24
	737	1
	737.1	5
	737.2	5
	738	15
<b>Bloco 7</b>	738.1	2
	738.81	4
	739.1	1
	739.2	2
	74	7
	74/75	1
	741.5	8
	743	1
	74	1
	745	4
	745.52	3
	746.3	2
	746.4	1
	747	3
	748	1
	749	9
	75	94
	76	4
	762	1
	77	15
	77.03	3

<b>Bloco 7</b>	77.04	1
	78	16
	78.07	1
	784.21	1
	786.2	1
	791	5
	791.43	1
	792	14
	792.01	1
	792.9	1
	793	1
	794.1	2
	796	14
	796.01	10
	796.011	4
	796.012	1
	796.015	3
	796.032	2
	796.072	4
	796.33	2
	796.71	1
<b>Bloco 8</b>	80	12
	80/81	1
	801.7	5
	808	3
	808.1	2
	808.51	1
	808.56	5
	81	23
	81'1	1
	81'2/'44	2
	81'22	1
	81,246	1
	81'28	3
	81'34/'42	1
	81'35	1
	81'35=133.1	2
	81'35=134.3	4
	81'36	2
	81'36=111	9
	81'36=112.2	4
	81.36=124	2
	81'36=133.1	4
	81'36=134	2
	81,36=134.2	1
	81'36=134.3	7
	81'366	1
	81'367	3
	811.111	81

	811.112.1	1
	811.112.2	5
	811.124	8
	811.133.1	26
	811.134.2	1
	811.134.3	17
	811.41(665.8)	1
	82	31
	82-2	2
	82-31	3
	82-312.2	1
	82-34	3
	82-343	2
	82.0	14
	82.02	4
	82.09	1
	82	1
	82-2	1
	82-34	1
	82-341	1
	82-82	1
	82-992	2
	821	8
	821(100)	2
	821-1	2
	821.111	4
<b>Bloco 8</b>	821.111-1	2
	821.111-2	9
	821.111-3	1
	821.111-31	83
	821.111(417)-31	11
	821.111(680)-31	2
	821.111(71)	1
	821.111(71)-31	1
	821.111(73)-31	77
	821.111(73)-311.9	1
	821.111(73)-312.4	1
	821.111(73)-94	1
	821.111(94)-31	1
	821.112.2	1
	821.112.2-31	17
	821.112.2(436)-31	5
	821.112.2(493)-31	3
	821.112.5-31	1
	821.113.4-31	3
	821.113.5	1
	821.113.5-2	1
	821.113.6-31	1
	821.124.3	1

<b>Bloco 8</b>	821.131.1-31	20
	821.133.1	4
	821.133.1-1	2
	821.133.1-2	1
	821.133.1-31	52
	821.133.1-93	1
	821.133.1-94	1
	821.133.1(493)	1
	821.133.1(493)-31	1
	821.133.1(494)	1
	821.133.1(569.3)-1	1
	821.133.1(569.3)-31	3
	821.133.1(64)-31	1
	821.133.1(71)-31	1
	821.134(7/8)	3
	821.134(7/8)-1	1
	821.134.2	50
	821.134.2-1	1
	821.134.2/.3-31	1
	821.134.2-31	6
	821.134.2(72)-31	2
	821.134.2(729.1)	1
	821.134.2(729.5)-31	1
	821.134.2(82)-31	6
	821.134.2(83)	3
	821.134.2(83)-31	10
	821.134.2(85)-31	1
	821.134.2(862)-31	4
	821.134.2(899)-31	1
	821.134.3	42
	821.134.3.09	6
	821.134.3-1	191
	821.134.3-1.09	24
	821.134.3-2	45
	821.134.3-2.09	6
	821.134.3-3	3
	821.134.3-3.09	3
	821.134.3-31.09	15
	821.134.3-31	401
	821.134.3-34	3
	821.134.3-4	15
821.134.3-5	2	
821.134.3-6	10	
821.134.3-82	15	
821.134.3-94	55	
821.134.3(6)	1	
821.134.3(665.7)	1	
821.134.3(665.8)	1	
821.134.3(669.95)	1	
821.134.3(673)	1	

	821.134.3(673)-1	1
	821.134.3(673)-31	6
	821.134.3(679)-31	16
	821.134.3(81)-1	7
	821.134.3(81)-31	66
	821.161.1	2
	821.161.1-31	1
	821.162.3	1
	821.581	1
	<b>TOTAL</b>	
<b>Bloco 9</b>	902	21
	902.03	1
	903	7
	904	5
	908	195
	908(430)	1
	908(469.322)	1
	908(417)	5
	910.26	4
	910.4	17
	910.4(469)	76
	910.4(4)	1
	911	29
	911.2	1
	911.3	7
	911.5/9	1
	911.52	1
	912	10
	913	1
	929	89
	929.6	2
	929.7	3
	930	7
	930(81)	1
	930.2	4
	930.35	1
	930.85	11
	94	10
	94(100)	46
	94(3)	5
	94(32)	2
	94(37)	11
	94(38)	9
94(4)	8	
94(410)	2	
94(417)	2	
94(420)	1	
94(44)	3	
94(469)	65	
94(469.21)	1	

<b>Bloco 9</b>	94(469.411)	1
	94(594.75)	1
	94(498)	1
	94(512.318)	5
	94(52)	3
	94(594.75)	2
	94(665.8)	1
	94(673)	1
	94(7)	4
	94(728)	1
	94(81)	6
	<b>TOTAL</b>	<b>693</b>
CD-Audio	78	1
	78.02	4
	784.21	2
	784.3	1
	784.4	2
	784.42	2
	784.43	1
	784.67	6
	784.7	25
	784.7(410.2)	1
	784.7(410.7)	1
	784.7(73)	2
	784.7(81)	3
	784.74(410.1)	1
	784.74(73)	2
	784.77(73)	1
	784.79	7
785	2	
	<b>TOTAL</b>	<b>64</b>
DR-Rom	004.40	1
	004.42	5
	008	7
	030	39
	061.1	1
	31	1
	311	1
	314	1
	316.7	1
	323.2	2
	323.3	10
	336.74	1
	352	2
	37	3
	37.013	9
	37.017	4
	371.3	2
378	2	
379.8	1	

DR-Rom	39	1
	398.2	1
	5	2
	5/6	5
	502	2
	502.13	3
	502.17	1
	51	5
	53	4
	54	1
	556.5	2
	576	2
	58	1
	591.5	1
	598.2	1
	61	1
	611	3
	612.1	8
	613.2	3
	616.248	2
	62	2
	7.01	1
	712	1
	72	2
	73	2
	77.0	1
	78	5
	796	2
	796.32	1
	796.4	1
	81	4
	81'271	2
	81'36	8
	811=111	32
	821.134.3	4
	821.134.3-1	4
	821.134.3-2	7
	821.134.3-31	9
	821.134.3-5	1
	821.134.3-94	1
	908	3
	910.4	4
	910.4(469)	5
	911	2
	911.3	1
	912	4
929	1	
94(100)	4	
94(3)	1	
94(469)	1	

	<b>TOTAL</b>	<b>258</b>
Diapositivos	23/27	2
	727.7	1
	908	1
	<b>TOTAL</b>	<b>4</b>
DVD Lazer	791.221/228	1
	791.43-2	17
	791.43-21	49
	791.43-211	8
	791.43-212	1
	791.43-2-213	1
	791.43-214	27
	791.43-22	6
	791.43-23	11
	791.43-252	8
	791.43-253	9
	791.43-27	22
	791.43-271	7
791.43-92	9	
	<b>TOTAL</b>	<b>176</b>
DVD Temáticos	030	13
	17.02	1
	2-1	4
	172	3
	316.4	4
	323.2	1
	336.74	1
	5	2
	502/504	7
	504	1
	51	2
	52	1
	53	1
	591.5	22
	611/612	1
	7.01	6
	76	1
	796	2
	821.134.3-2	1
	821.134.3-31	1
	908	1
	908(469.3)	1
	910.4	1
	912	1
929	1	
94	12	
94(100)	30	
94(460)	4	
94(469)	9	
	<b>TOTAL</b>	<b>135</b>

VHS Lazer	791.43-21	11
	791.43-211	3
	791.43-212	1
	791.43-22	5
	791.43-23	6
	791.43-252	20
	791.43-27	2
	791.43-92	1
	<b>TOTAL</b>	<b>49</b>
VHS Temáticos	061	1
	061.1	2
	1	1
	27/31	1
	316.77	11
	366	2
	37	2
	37.013	4
	37.017	1
	371.26	1
	371.3	1
	377	1
	378	1
	50	1
	502	1
	504	1 -
	51	4
	52	6
	53	1
	54	1
	55/59	2
	556	1
	581.5	1
	591.5	36
	612.611	1
	613.2	1
	613.83	1
	613.88	10
	616.98	1
	629.78	1
	634.63	1
	658	2
	658.3	1
658.8	1	
7.01	11	
784.7(410.1)	1	
811=111	1	
811.111	1	
811.133.1	2	
81.134.3-82	1	
821.134.3-94	2	

VHS Temáticos	902	10
	908	24
	910.4	1
	910.4(469)	5
	929	2
	93/94	5
	94(469)	3
	<b>TOTAL</b>	<b>173</b>

## QUADRO RESUMO

<b>Material Livro</b>				
<b>Blocos</b>	<b>Nº de documentos</b>	<b>% Parciais</b>	<b>% Gerais</b>	
<b>0</b>	750	11,88	<b>87,69</b>	
<b>1</b>	198	3,14		
<b>2</b>	82	1,30		
<b>3</b>	897	14,21		
<b>5</b>	751	11,90		
<b>6</b>	235	3,72		
<b>7</b>	483	7,653		
<b>8</b>	1673+548 (085)	35,20		
<b>9</b>	693	11,00		
<b>Total</b>	<b>6311</b>	<b>100%</b>		
<b>Material multimédia</b>				
VHS	Lazer	49	6,31	<b>12,31</b>
	Temáticos	173	19,53	
DVD's	Lazer	191	21,6	
	Temáticos	147	16,59	
Cd-A	64	7,2		
CD-R	258	29,12		
Diapositivos	4	0,45		
<b>Total</b>	<b>886</b>	<b>100%</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>7197</b>	<b>100%</b>		

# Anexo 4. Questionário de entrevista



Universidade Portucalense  
Departamento de Ciências da  
Educação e do Património

## Mestrado em Educação e Bibliotecas

### Questionário por entrevista a Bibliotecários /Animadores Culturais do Vale do Sousa

Antes de mais, peço-lhe autorização para gravar esta entrevista.

Esta entrevista enquadra-se na metodologia de investigação da dissertação do Mestrado em Educação e Bibliotecas que estou a preparar, cujo objectivo é compreender o modo como nas BM no Vale do Sousa se promove o desenvolvimento da literacia da informação e a sua articulação com as BE. Destina-se a complementar a informação teórica do estudo.

As informações e materiais disponibilizados serão apenas utilizados no âmbito do estudo e tratados de forma anónima.

Idade: \_\_\_\_\_ M F Data: \_\_\_\_\_  
Habilitações literárias: \_\_\_\_\_

Cargo de exerce na Biblioteca:

Bibliotecária(o)

Animador Cultural

Outro

#### 1 – Desenvolvimento de actividades de literacia da informação.

1.1 – Que tipos de actividades de promoção de competências da literacia da informação desenvolvem?

1.2 – Para que públicos se destinam estas actividades? (Por exemplo: utilizadores da BM (crianças. Jovens, adultos, seniores), alunos (de que nível de ensino), etc.)

1.3 – Existe articulação, neste contexto, entre a BM e as Bibliotecas escolares? Em caso afirmativo, como se processa essa articulação? (Por exemplo, reuniões SABE, reuniões Redes Concelhia de BE, etc.)

1.3.1 – Em que fases participam cada um dos intervenientes (BML, BE)? (Por exemplo, na planificação, criação de materiais, implementação, avaliação, etc.)

- 1.3.1 – Com que frequência desenvolvem estas actividades? (Por solicitação/marcação, como um esquema periódico pré-planeado)?
- 1.3.2 – Onde decorrem as actividades de promoção de competências da literacia da informação? (Por exemplo: na BM, nas BE, salas de aula, noutros espaços, etc.)
- 1.3.3 – Quem realiza estas actividades? (Pessoal da BM, professores bibliotecários, professores, etc.)
- 1.3.4 – Existe uma planificação preestabelecida para implementação destas actividades? Em caso afirmativo, pode disponibiliza-la?

## **2 – Elaboração de materiais de apoio às actividades para o desenvolvimento de competências da literacia da informação (guias, folhetos, etc):**

No âmbito do desenvolvimento de actividades de promoção de competências da literacia da informação:

- 2.1 – Desenvolvem materiais de apoio ao desenvolvimento de competências da literacia da informação?
  - 2.1.1 – Que tipos de materiais são produzidos e em que suportes são disponibilizados?
  - 2.1.2 – A quem disponibilizam estes materiais?
  - 2.1.3 – Em que contexto são disponibilizados ao utilizador? (na BM, nas escolas (de que nível de ensino), em BE, nas salas de aula, etc.)
- 2.2 – Chega até à Biblioteca o feedback relativo ao uso efectivo destes materiais (BM, na BE, no apoio aos TPCs, etc.). Em caso afirmativo, como recebem esse feedback?
- 2.3 – Pode disponibilizar alguns dos materiais usados?

## **3 – Avaliação**

- 3.1 – As actividades desenvolvidas no contexto aqui abordadas são avaliadas? Como processa essa avaliação?
- 3.2 – Os materiais produzidos são avaliados? Em caso afirmativo, como se processa essa avaliação?

## Anexo 5. Matriz geral de categorização da entrevista

I parte: Desenvolvimento de actividades no âmbito da LI na BM e nas Escolas				
Categoria	Subcategoria		Entrevistado	Frequência
LI na BM	Desenvolve actividades da LI	Sim	E1, E5	2
		Não	E2, E3, E4	3
	Tipologia das actividades LI	Não desenvolve	E2, E4	2
		Ensinar a usar recursos da biblioteca	E1	1
		Pesquisa de informação nas salas de leitura da BM	E1, E3, E5	3
		Pesquisa de referências bibliográficas no catálogo on-line da Biblioteca	E3	1
		Disponibilização de um guia de consulta com técnicas de trabalho intelectual (ver digitalização)	E5	1
		Desenvolvimento de actividades LL/culturais	Sim	E1, E2, E3, E4, E5
	Não		-	0
	Tipologia das actividades LL	Hora do conto	E1, E2, E3, E5	4
		Jornadas de BE	E1	1
		Teatro de fantoches	E1	1
		Acção de Formação DGLB	E1	1
		Ações de formação para pais de bebés LL	E3	1
		Exposições de artes plásticas	E1, E2, E5	3
		Conferências/ Colóquios	E1, E2, E5	3
		Lançamentos de livro	E1, E2, E5	3
		Empréstimo de livros	E1, E2, E3, E4, E5	5
		Peças de Teatro	E2, E4, E5	3
		Tertúlias	E2	1
Ateliês		E2, E3	2	
Empréstimo de exposições (itinerâncias)		E2	1	
Visitas guiadas à M		E5	1	
Encontros com escritores	E5	1		
LI nas escolas	Actividades da LI	Sim	-	0
		Não	E1, E2, E3, E4, E5	5
	Tipologia das actividades da LI	Não desenvolve	E1, E2, E3, E4, E5	5
	Actividades LL/ culturais	Sim	E1, E2, E3, E5	4
		Não	E4	1
	Tipologia das actividades LL/Culturais	Hora do conto	E1, E3, E5	3
		Empréstimo de livros / Biblioteca itinerante	E1, E4	2
		Itinerância de exposições	E1, E2	2
		Peças de teatro	E2	1
		Intercâmbios escolares	E2	1
		Magustos	E2	1

	<b>Tipologia das actividades LL/Culturais</b>	Comemoração de efemérides (dias mundiais, etc)	E2	1
		Feiras do Livro (articulação BM/Escolas)	E2, E3	2
		Ações de formação (articulação BM/Escolas)	E2, E3	2
		Torneios de raciocínio (sudokus, palavras cruzadas)	E3	1
		Ateliês	E3, E5	2
<b>Público-alvo na BM</b>	Comunidade		E1, E2, E3, E4, E5	5
	Escolas de vários níveis de educação e ensino		E2	1
	Crianças		E1, E2, E3, E4, E5	5
	Jovens		E1, E2, E3, E4, E5	5
	Alunos	pré-escolar	E2	1
		1º/2º/3ºCEB Secunda	E2	1
	Adultos		E1, E2, E3, E4, E5	5
	Seniores		E2, E4	2
<b>Público-alvo nas escolas</b>	Alunos	pré-escolar	E2, E4	2
		1ºCEB	E2, E3, E4, E5	4
		2º/3ºCEB	E2, E3, E5	3
		Secundário	E2	1
<b>Planificação conjunta [BM e escolas]</b>	Apoio técnico às BE		E3	1
	Percurso da biblioteca itinerante para empréstimo de livros		E4	1
	Não		E1, E2	2
<b>Articulação com BE concelhias/ metodologias de articulação</b>	Reuniões SABE		E1, E5	2
	Reunião com Coordenadores BE no início do ano letivo		E1	1
	Reuniões da RBE concelhia		E2, E3, E4, E5	4
	Biblioteca itinerante		E2, E5	2
	Itinerância dos técnicos para apoio técnico à BE		E3	1
<b>Atividades desenvolvidas em articulação</b>	Empréstimo de livro BUS		E4	1
	Colaboração semana Leitura		E1, E3	2
	Concursos		E1, E3	2
	Feiras do livro		E2	1
	Ações de formação de promoção LL		E2	1
	Apoio técnico		E3, E5	2
	Projeto de pesquisa sobre personalidades relevantes das freguesias		E5	1
	Disponibilização de programa de actividades da BM		E1, E2, E3, E4, E5	5
<b>Frequência realização actividades LI</b>	Não faz		E1, E2, E3, E4, E5	5
<b>Frequência realização actividades LL</b>	Não faz		E4	1
	Por solicitação		E1, E2, E3, E5	4
	Mensalmente			
<b>Local de realização das actividades</b>	BM		E1, E2, E3, E4, E5	5
	Outros espaços (IPSS)		E2	1

	Escolas (Sala de aulas, BE, etc.)	E2, E5	2
<b>Quem realiza as actividades</b>	Assistentes Técnicos da Biblioteca Municipal	E1, E2, E5	3
	Colegas da Câmara	E2	1
	Técnico Superior (Psicologia) a desempenhar funções na animação	E3	1
	Estagiários de animação Cultural	E3	1
	Grupos de Teatro	E4	1
<b>II Parte</b>			
<b>Criação de materiais de apoio actividades LI na BM</b>	Não desenvolvem	E1, E2, E3, E4, E5	5
<b>Criação de materiais de apoio actividades LI nas escolas</b>	Não desenvolvem	E1, E2, E3, E4, E5	5
<b>A quem disponibilizam os materiais de apoio (LL)</b>	A quem se inscreve nas actividades	E1, E2, E3, E5	4
	A quem solicitar	E2, E5	2
<b>Em que contexto são disponibilizados os materiais de apoio?</b>	BM	E1, E2, E5	3
	Escolas que solicitem	E2	1
<b>Feedback da utilização/ utilidade dos materiais de apoio</b>	Não tem porque não cria materiais	E1, E3	2
	Verbal	E2, E4, E5	3
	E-mail	E2	1
<b>III Parte</b>			
<b>As actividades desenvolvidas na BM são avaliadas</b>	Não, de forma sistematizada	E1, E4	2
	Reuniões Municipais mensais com representantes de diferentes departamentos, onde se aborda a questão informalmente	E2	1
	Verbalmente pelos utilizadores	E2, E4	2
<b>As actividades desenvolvidas em articulação nas escolas são avaliadas</b>	Não, de forma sistematizada	E1, E2, E3, E4	4
	Sim	E5	1
<b>Os materiais de apoio às actividades são avaliados</b>	Não, porque não desenvolve materiais	E1, E3, E4	3
	Sim, internamente de forma informal	E2, E5	2



## Anexo 6. Matriz de categorização no âmbito da LI

Categoria	Subcategoria [pelas resposta dos respondentes]	Entrevistado	Frequência. Ocorrência	
Desenvolvimento de actividades LI na BM	Desenvolve actividades no âmbito da LI	E1, E5	2	
	Não desenvolve actividades no âmbito da LI	E2, E3, E4	3	
Tipologia das actividades do âmbito da LI na BM	Não desenvolve actividades no âmbito da LI	E2, E3, E4	3	
	Ensinar a usar recursos da biblioteca	E1	1	
	Pesquisa de informação nas salas leitura da BM	E1, E3, E5	3	
	Pesquisa de referências bibliográficas no catálogo da BM	E3	1	
	Disponibilização de guia de consulta com orientações técnicas	E5	1	
Desenvolvimento actividades da LI BE	Desenvolve actividades no âmbito da LI nas escolas/BE	-	0	
	Não desenvolve actividades no âmbito da LI nas escolas	E1, E2, E3, E4, E5	5	
Tipologia das actividades da LI nas BE	Não desenvolve	E1, E2, E3, E4, E5	5	
Público-alvo nas escolas	Alunos	Pré-escolar	E2, E4	2
		1ºCEB	E2, E3, E4, E5	4
		2º/3ºCEB	E2, E3, E5	3
		Secundário	E2	1
Actividades realizadas em articulação	Empréstimo de livro BUS	E4	1	
	Colaboração semana Leitura	E1, E3	2	
	Concursos	E1, E3	2	
	Feiras do livro	E2	1	
	Ações de formação de promoção LL	E2	1	
	Apoio técnico	E3, E5	2	
	Projeto de pesquisa sobre personalidades relevantes das freguesias	E5	1	
Disponibilização do programa de actividades da BM às escolas	E1, E2, E3, E4, E5	5		
Frequência de realização de actividades	Desenvolve actividades no âmbito da LI nas escolas	-	0	
	Não desenvolve actividades no âmbito da LI nas escolas	E1, E2, E3, E4, E5	5	
	Atividades de promoção do livro e da leitura nas escolas	Por marcação Não faz	E1, E2, E3, E5 E4	2
Metodologias de articulação com escolas / BE	Reuniões SABE	E1	1	
	Reunião com Coordenadores BE no início do ano letivo	E1	1	
	Reuniões da RBE concelhias	E2, E3, E4, E5	4	
Quem realiza as actividades	Assistentes Técnicos da Biblioteca Municipal	E1, E2, E5	3	
	Colegas da Câmara	E2	1	
	Técnico Superior (Psicologia) a desempenhar funções na animação	E3	1	
	Estagiários de Animação Cultural	E3	1	
Criação de materiais de apoio actividades LI na BM	Não desenvolvem	E1, E2, E3, E4, E5	5	
Criação de materiais de apoio LI para BE	Não desenvolvem	E1, E2, E3, E4, E5	5	
Materiais de apoio: feedback	Não tem porque não cria materiais	E1, E3,	2	
	Verbal	E2, E4, E5	3	
	E-mail	E2	1	
Avaliação das actividades desenvolvidas na BM	Não, de forma sistematizada	E1, E4	2	
	Reuniões Municipais mensais onde se aborda a questão informalmente	E2	1	
	Verbalmente pelos utilizadores	E2, E4	2	
Avaliação das actividades desenvolvidas na BE	Não	E1, E2, E3, E4, E5	4	
	Sim	E5	1	
Avaliação dos materiais de apoio para BE	Não, porque não desenvolve materiais	E1, E3, E4	3	
	Sim, internamente de forma informal	E2, E5	2	



# Anexo 7. Questionário de diagnose



Universidade Portucalense  
Departamento de Ciências da  
Educação e do Património

## Mestrado em Educação e Bibliotecas

### Literacia da informação

### Planeamento de trabalhos de investigação e pesquisa de informação

### Questionário de diagnose

Este questionário enquadra-se na investigação para elaboração de uma dissertação do Mestrado em Educação e Bibliotecas, cujo objectivo é compreender o nível de competências na literacia da informação de alunos do 10º ano. As informações disponibilizadas serão apenas utilizadas no âmbito do estudo e tratadas de forma anónima. A sua participação é muito importante.

Obrigado por colaborar.

#### IDENTIFICAÇÃO

Turma: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino  Feminino  Idade: \_\_\_\_\_

### I – COMPETÊNCIAS GERAIS DE PESQUISA: CONCEITOS E TÉCNICAS

1 – Onde pesquisa informação com maior regularidade? Assinale com um X as hipóteses mais frequentes.

1.1	Em casa	
1.2	Na Biblioteca Escolar	
1.3.	Noutra Biblioteca Escolar (BE)	
1.4.	Na Biblioteca Municipal Lousada	
1.5.	Noutra Biblioteca Municipal (BM)	
1.6.	No Centro Estudos /ATL	
1.7.	No Café	
1.8.	Outra opção	Qual?

2 – Quando tem que fazer trabalhos escritos, como é que os professores das diferentes disciplinas o orientam na pesquisa de informação? Assinale com um X a(s) hipótese(s) mais frequente(s):

2.1	Disponibilizando um guião único adotado na escola	
2.2	Recomendando que se dirija à BE	
2.3	Não existe um guião adotado, por isso decide à sua maneira as metodologias a seguir	
2.4	Cada professor orienta-o fornecendo as suas próprias metodologias de pesquisa	
2.5	Não segue qualquer tipo de metodologia	

**3 – Como é que vai pesquisar à BE? Assinale com um X a(s) hipótese(s) mais frequente(s):**

3.1	Sozinho	
3.2	Acompanhado pelo Assistente Operacional/Professor Bibliotecário	
3.3	Acompanhado pelo professor da disciplina que marcou o trabalho	
3.4	Com toda a turma, acompanhada pelo professor que marcou o trabalho	
3.5	Com colegas	
3.6	Outra opção	Qual'?

**4 – Quando é que vai pesquisar à BE? Assinale cada uma das opções apenas com um (1) círculo, tendo em conta que se trata de uma escala ascendente, sendo 1 Nunca e 5 Sempre:**

4.1	Quando o professor indica que o faça	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
4.2	Quando tem trabalhos para fazer	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
4.3	Quando está a estudar para os testes	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
4.4	Quando necessita de saber mais acerca de assuntos que lhe interessam (música, desporto, etc.)	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
4.5	Quando necessita de apoio para encontrar a informação para elaboração do trabalho escrito	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre

**5 – Usa o programa informatizado da BE [catálogo bibliográfico] para pesquisar onde pode encontrar informação?**

5.1 – Sim       5.2 – Não  Porque não usa? \_\_\_\_\_

**6 – Como faz quando necessita de encontrar fontes bibliográficas (livros, revistas, etc.) sobre determinado assunto, na BE? Assinale com um X a estratégia a que usa normalmente:**

6.1	Pesquisa no programa informatizado da BE [Catálogo bibliográfico], onde estão todos os títulos dos materiais que lá existem	
6.2	Vai procurar diretamente nas estantes	
6.3	Pede ajuda ao Assistente Operacional da BE / Professor Bibliotecário	
6.4	Outro	Qual?

**7 – Existem vários modelos que orientam a pesquisa de informação. Assinale com X o(s) modelo(s) que conhece:**

7.1.1	PLUS (Plan, Located, Use, Self-Evaluated)		
7.1.2	Big6		
7.1.3	EXIT (Extending Interactions with Texts)		
7.1.4	ISP (Information Search Process)		
7.1.5	Outro		Indique qual:
7.1.6	Não conhece		

**7.2 – Existe algum modelo de orientação da pesquisa de informação adotado na sua BE?**

7.2.1 – Sim

7.2.2 – Não

**7.3 – Utiliza um modelo de orientação para pesquisar informação? Assinale com um X qual usa:**

7.3.1	O que está em vigor na escola		Qual?
7.3.2	As normas do professor, entregues nas aulas		
7.3.3	O(s) existente (s) na BE		Qual (is)?
7.3.4	Outra opção		Qual?
7.3.5	Não uso		

**8 – Qual a frequência com que usa o fundo documental (livros, revistas, documentos multimédia, etc.) da sua BE, para realizar pesquisas? Assinale com um X a estratégia que usa normalmente**

8.1	Nunca		Porquê?
8.2	Algumas vezes		
8.3	Regularmente		
8.4	Muitas vezes		
8.5	Sempre		

**9 – Que recursos usa mais frequentemente nas suas pesquisas? Assinale a(s) que usa mais frequentemente:**

9.1	Livros	
9.2	Manuais escolares	
9.3	Enciclopédias	
9.4	Revistas	
9.5	Guiões informativos	
9.6	Recursos multimédia: CD-ROM, DVD, etc.	
9.7	Bases de dados bibliográficos	
9.8	Documentos em suporte digital da Internet	
9.9	Outra fonte	Qual?

**10 – Com que frequência usa os recursos listados a seguir? Assinale cada uma das opções apenas com um círculo, tendo em conta que se trata de uma escala ascendente, sendo 1 Nunca e 5 Sempre:**

10.1	Livros temáticos	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.2	Manuais escolares	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.3	Enciclopédias	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.4	Revistas	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.5	Guias informativos	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.6	Recursos multimédia: CD-ROM, DVD, etc.	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.7	Bases de dados bibliográficos	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre
10.8	Documentos em suporte digital da internet	Nunca	1	2	3	4	5	Sempre

**11 – Como trata a informação que seleciona durante a pesquisa? Assinale com um X a(s) estratégia(s) a que recorre mais frequentemente:**

11.1	Copia e cola a informação que encontra na internet	
11.2	Tira notas	
11.3	Faz esquemas	
11.4	Sublinha a informação	
11.5	Escreve por palavras próprias a informação pertinente	
11.6	Faz quadros	
11.7	Faz resumos	
11.8	Copia a informação que lhe interessa dos livros	
11.9	Usa dicionários para encontrar informações mais precisas	
11.10	Não trata a informação	

## II – ESTRUTURA DE TRABALHOS ESCRITOS: GENERALIDADES

1 – Quando realiza um trabalho escrito usa um guião para se orientar?

1.1 – Sim       1.2 - Não       Porquê não? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2 – Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, indique qual o tipo de metodologia que adota, assinando com um X a hipótese mais corrente:

2.1	O que está em vigor na escola		
2.2	Normas do professor entregues nas aulas		
2.3	O(s) existente (s) na BE		
2.4	Outra opção		Qual:
2.5	Nenhum		Porquê?

3 - A estrutura física de um trabalho escrito é constituída por várias partes. Coloque-as de forma correta, numerando-as de 1 a 8:

3.1	Capa	
3.2	Desenvolvimento	
3.3	Conclusão	
3.4	Anexos	
3.5	Introdução	
3.6	Folha de rosto	
3.7	Sumário	
3.8	Bibliografia	

4 – A capa de um trabalho de investigação é constituída por vários elementos. Coloque-os de forma correta, numerando-os de 1 a 4:

4.1	Nome do aluno	
4.2	Título do trabalho	
4.3	Designação da instituição	
4.4	Local e data da realização do trabalho	

**5. – Coloque os elementos que integram uma página de rosto, de forma correta, numerando-os de 1 a 6:**

5.1	Local de realização do trabalho escrito	
5.2	Designação da disciplina	
5.3	Título do trabalho	
5.4	Designação da instituição	
5.5	Nome do Professor	
5.6	Nome, nº, Ano, turma	

**6 – O sumário é o local onde se deve apresentar uma listagem dos capítulos de um trabalho escrito, e as páginas onde eles começam. Organize a estrutura mais corrente de sumário, colocando os diferentes elementos de forma correta e numerando-os de 1 a 5:**

6.1	Anexos	
6.2	Introdução	
6.3	Bibliografia	
6.4	Desenvolvimento do tema	
6.5	Conclusão	

**7 – Apenas uma das opções está correta. Assinale-a com um X.**

**“Quando realiza um trabalho escrito, faz a bibliografia porque...”**

7.1	O trabalho escrito fica com uma aparência mais cuidada	
7.2	O professor valoriza o facto de o aluno conhecer os documentos que existem na sua biblioteca sobre o assunto	
7.3	Deve respeitar-se os direitos dos autores cujas ideias usamos e porque assim se identificam os documentos que consultamos	
7.4	Fica com uma lista de documentos que existem na sua biblioteca sobre o assunto, ordenada pelo nome dos respectivos autores	

### III –: ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS

1 – Aprendeu a fazer trabalhos escritos de forma estruturada?

1.1 – Sim  1.2 – Não  Porque é que não aprendeu?: \_\_\_\_\_

1.3 – Onde aprendeu a fazer trabalhos escritos tendo por base uma metodologia (capa, introdução, desenvolvimento, conclusão, bibliografia)? Assinale com um X a(s) opção(ões) mais relevante(s):

1.3.1	No 1º Ciclo de Ensino Básico	
1.3.2	No 2º/3º Ciclo de Ensino Básico	
1.3.3	No Ensino Secundário	
1.3.4	No Centro de Explicações	
1.3.5	Em casa	
1.3.6	Outra:	Qual?

1.4. – Quem o ensinou a fazer um trabalho escrito estruturado (capa, introdução, desenvolvimento, conclusão, bibliografia)? Assinale com um X a(s) opção(ões) mais relevantes:

1.4.1	Professor(es) no 1º Ciclo de Ensino Básico	
1.4.2	Professor(es) no 2º/3º Ciclo de Ensino Básico	
1.4.3	Professor(es) no Ensino Secundário	
1.4.4	Equipa da Biblioteca Escolar	
1.4.5	Orientador de um Centro de Explicações	
1.4.6	Familiares (Pais/Irmãos, etc.)	
1.4.7	Colegas	
1.4.8	Sozinho	
1.4.9	Outra opção:	Qual?

2 – Refira como é que os seus professores das diferentes disciplinas o orientam na realização de trabalhos escritos, assinando com um X a opção mais usual:

2.1	Disponibilizam um guião único adotado na escola	
2.2	Disponibilizam guiões que cada um deles adotou	
2.3	Recomendam que se dirija à BE	
2.4	Não existe um guião adotado, por isso decido à minha maneira as metodologias a seguir	
2.5	Cada professor orienta-o fornecendo as suas próprias metodologias de pesquisa	
2.6	Não segue qualquer tipo de metodologia	

3 – Para realizar um trabalho de investigação é necessário seguir um conjunto de procedimentos. Ordene de 1 a 5 as opções a seguir apresentadas:

3.1	Selecionar os documentos	
3.2	Procurar fontes de informação	
3.3	Tratar a informação	
3.4	Comunicar a informação	
3.5	Identificar o tema	

**4 - Em que fase (s) da elaboração do trabalho escrito tem mais dificuldades? Assinale com um X a(s) principal(is) dificuldade(s):**

4.1	Comunicar o trabalho realizado	
4.2	Identificar o tema	
4.3	Elaborar um esboço do plano de trabalho	
4.4	Pesquisar a informação de que necessitas	
4.5	Escolher a informação pertinente, no conjunto de informação que pesquisou	
4.6	Registar a informação	
4.7	Iniciar o trabalho	
4.8	Avaliar o trabalho final que realizou	
4.9	Não tem dificuldades	

**5 – Conhece as metodologias orientadoras para fazer um trabalho escrito, contudo tem outras dificuldades quando os realiza. Indique com um X qual(is) a(s) principai(s) dificuldade(s):**

5.1	Tem dificuldades de leitura	
5.2	Tem dificuldades na interpretação / compreensão de textos	
5.3	Tem dificuldades em organizar a informação que recolhe	
5.4	Tem dificuldades na redação de textos escritos	
5.5	Tem dificuldade em relacionar os assuntos do trabalho	
5.6	Tem dificuldades em apresentar o produto final	
5.7	Outra	Qual?

**6 – Na sua opinião, que causas estão na origem das suas dificuldades? Assinale com um X a opção mais relevante:**

6.1	Não aprendeu as mesmas metodologias, de forma continuada, ao longo do seu percurso escolar	
6.2	Cada professor quer que faça os trabalhos escritos seguindo as suas próprias orientações	
6.3	Só aprendeu há pouco tempo	
6.4	Não aprendeu metodologias que o orientassem nesta matéria	
6.5	Outra	Qual?

**7 – Assinale com uma cruz, a quem recorre quando tem dificuldades na realização de um trabalho escrito?**

7.1	Professor que marcou o trabalho para fazer	
7.2	Outros professores. Quais	Qual?
7.3	Colegas	
7.4	Familiares (pais / irmãos, etc.)	
7.5	Outros	Qual?

**Agradeço a colaboração**

## Anexo 8. Esquema geral de numeração dos questionários

		Nº de Inquiridos																											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
Turmas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
		Nº de questionário geral																											
10ªA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27		
10ªB	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50						
10ªC	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77		
10ªD	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104		
10ªE	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120													
10ªF	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146			
10ªG	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167								
10ªH	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194		
10ªI	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211												
10ªJ	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238		
10ªK	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252															
10ªL	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273								
10ªM	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299			



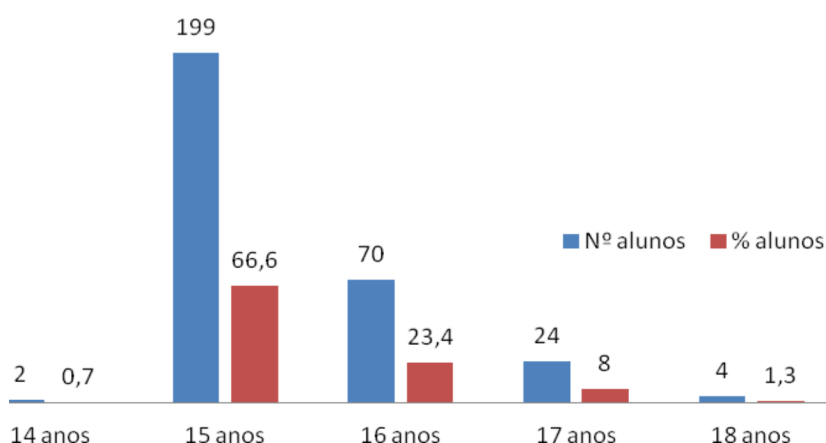
## Anexo 9. Questionário de diagnose geral: análise do cruzamento de variáveis

### Questionário de diagnose geral: análise do cruzamento de variáveis

A análise de resultados seguiu a ordem da estrutura do questionário de diagnose, analisando-se exaustivamente todos os dados recolhidos. A seguir a esta fase, procedemos à análise das relações de diferentes variáveis presentes no questionário, para entendermos as práticas em contexto de BE e de sala de aula, no que respeitava ao desenvolvimento de trabalho de investigação percebendo quais os papeis desempenhados por cada um dos actores envolvidos, tais como as dificuldades mais referenciadas pelos alunos no que respeitava à estruturação de trabalhos de investigação escolares, para fundamentação da escolha dos temas a abordar e dos materiais de apoio a criar, para a parte pratica.

#### 1 – Idade e género

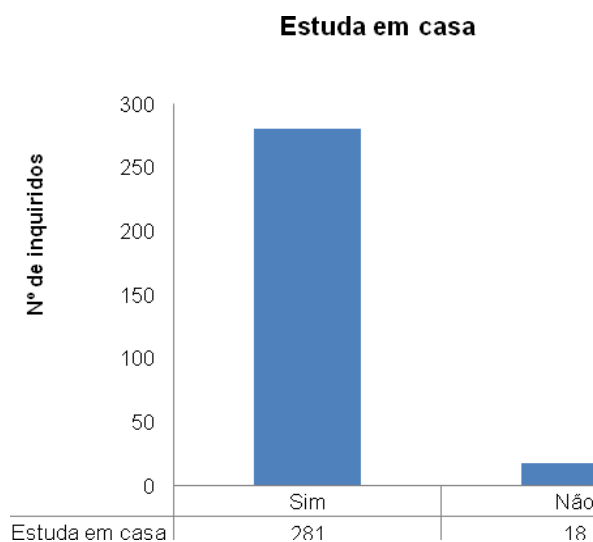
Analizamos os elementos mais relevantes constantes na primeira parte do questionário de diagnose, para traçar o perfil dos alunos dos 10<sup>os</sup> anos. A título introdutório, referimos que foram duzentos e noventa e nove (299) os alunos que responderam ao questionário, 165 do género masculinos e 134 do género feminino, com idades compreendidas entre os 14 aos 18 anos.



**Gráfico 1:** Distribuição de idades dos alunos dos 10<sup>os</sup> anos que responderam ao questionário de diagnose e respetivas percentagens

## 2 – Local de realização de pesquisas

Traçando o perfil dos alunos do 10º ano do ensino regular da ESL, constituídos por 299 inquiridos, que quando questionados relativamente ao local onde realizavam pesquisa como maior frequência, a maioria constituída por 281 elementos (94,0%) referiu fazer esta tarefa preferencialmente em casa. Deste universo, 179 (63,7%) referiram que quando pesquisam na BE, realizam esta tarefa acompanhados, em comparação com os 102 (36,3%) que indicaram preferir fazê-lo sozinhos.



**Gráfico 2:** Inquiridos que referiram estudar em casa

O trabalho intelectual de pesquisa e análise de informação é uma tarefa que requer concentração sendo, para tal, necessário que o espaço onde decorre esta atividade tenha um conjunto de condições básicas, relativas à sonorização, à climatização e à acústica, entre outras.

Embora as distintas zonas espaciais que coexistem numa BE estejam, normalmente, localizadas de forma a propiciar que a zona reservada ao trabalho intelectual possua as condições anteriormente descritas, na realidade são várias as condicionantes que contribuem para dificultar a realização desta tarefa, tais como a área útil insuficiente da BE, sendo esta circunstância, por si só, geradora de constrangimentos em cadeia, como a disponibilização de um menor número de lugares sentados, normalmente muito requisitados, o que implica que o uso do espaço seja buliçoso, dinâmico e vivo, não propiciando o ato da pesquisa e estudo. Outro fator condicionador muito importante é o apoio em contexto de atendimento ao público

escolar e às distintas zonas espaciais, por um número muito limitado de elementos da equipa da BE.

O cenário que está por trás dos resultados alcançados, é caracterizado por vários fatores nomeadamente a BE ter estado encerrada até fevereiro, devido a obras de beneficiação que abrangeram a ESL, coordenadas pela Empresa Parque Escolar, o que implicou que os alunos não usufruíssem da BE nem dos recursos lá existentes, durante o primeiro período, como também a disponibilização de um número de lugares sentados, num total de sessenta e quatro, distribuídos pelas diferentes zonas espaciais, que está abaixo das necessidades dos seus utilizadores, dado este ser um espaço muito frequentado por toda a comunidade escolar. Este enquadramento favorece a requisição dos diferentes recursos para consulta em regime de empréstimo domiciliário, condicente com os dados que indicam que uma generalidade de 281 alunos inquiridos (93,98%), não pesquisam na BE, mas sim em suas casas.

### 3 – Forma de pesquisa na BE e tipo de apoio orientado

Para perceber a forma como os alunos pesquisam, cruzamos os dados daqueles que indicaram realizar esta tarefa neste espaço com o tipo de apoio disponibilizado pelos diferentes intervenientes, tanto em contexto da BE como da sala de aula.

		Pesquisa na BE apoiado por elementos da BE		Total
		Não	Sim	
Pesquisa na biblioteca escolar	Não %	250 97,3%	7 2,7%	257 100,0%
	Sim %	38 90,5%	4 9,5%	42 100,0%
Total		288 96,3%	11 3,7%	299 100,0%

**Tabela 1:** Cruzamento de dados da realização de pesquisa na BE e da solicitação de apoio na BE

Os resultados obtidos revelaram que dos 299 inquiridos, uma maioria constituída por 257 elementos (85,9%) não pesquisa na BE, em comparação com os 42 respondentes (16,3%) que fazem parte do grupo daqueles que referiram o recurso a este espaço para a realização de pesquisas de informação, estando estes divididos entre 38 respondentes (90,5%) que indicaram pesquisar informação nos recursos

existentes de forma autónoma, enquanto 4 (9,5%) referiram solicitar apoio dos elementos da equipa da BE, no contexto em análise.

#### 4 – Apoio individual / turma na pesquisa de informação na BE, pelo professor

Da mesma forma quisemos perceber o ponto de situação tanto ao acompanhamento feito pelos professores que solicitam a realização de pesquisas como aquele feito em contexto de ida à biblioteca com toda a turma, sob orientação do professor:

		Acompanhado pelo professor da disciplina que marcou o trabalho		Total
		Não	Sim	
Pesquisa na BE	Não %	251 97,7%	6 2,3%	257 100,0%
	Sim %	42 100,0%	0 ,0%	42 100,0%
Total		293 98,0%	6 2,0%	299 100,0%

**Tabela 2:** Cruzamento de dados da realização de pesquisa na BE e do acompanhamento individual dos alunos pelos professores para pesquisar informação

No primeiro caso, cruzamos os dados relativos à realização de pesquisas na BE com os relativos ao acompanhamento de professor para apoio à pesquisa dos seus alunos, quando lhes solicitava a realização desta tarefa. Pelos resultados verificamos que, de 299 inquiridos, 257 (85,9%) indicaram que não pesquisar na BE e 42 (14,0%) referiram usa-lo no contexto indicado.

Dos 257 (85,9%) inquiridos que não pesquisam nesta valência, apenas 6 (2,3%) referem que lá foram acompanhados por professores, para pesquisar informação para os trabalhos escolares.

No questionário do *Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar 2011*, realizado a uma amostra de 34 docentes da ESL, a questão nº 2 afere quer o uso do espaço como dos recursos existentes na prática docente, através de um conjunto de três situações com várias opções, entre as quais «Ler/consulta com os alunos obras de referência ou livros específicos». Pela análise dos dados constatamos que em nenhuma das referidas situações esta opção aparece como primeira prioridade, o que complementa os nossos resultados, pois de um universo de 299 alunos, apenas 42 (14,0%) indicou ir pesquisar à BE, sendo que destes nenhum referiu ter sido acompanhado por professores. É, curiosamente, do maior grupo de inquiridos que

não usa a BE para realização de pesquisa de informação que aparecem 6 alunos (2,0%) que indicaram ser acompanhados pelo professor àquele espaço, para realização desta tarefa.

Os resultados parecem indicar um acompanhamento dos professores a um conjunto restrito de alunos, embora não consigamos caracterizar este grupo. Recorrendo a uma possível explicação puramente conjectural, parece-nos que os professores acompanham alguns dos seus alunos com melhores resultados escolares, que eventualmente solicitem este acompanhamento personalizado e /ou realizem um acompanhamento de alguns dos alunos com maiores dificuldades em realizar tarefas relacionadas com a pesquisa de informação, sabendo eventualmente que esses não frequentam autonomamente a BE.

No segundo caso, cruzamos os dados relativos à realização de pesquisas na BE com os relativos às visitas à BE de toda a turma, acompanhada pelo professor, para realização de pesquisas orientadas, em função dos temas a investigar:

		Pesquisa na BE juntamente com a turma, liderados pelo professor		Total
		Não	Sim	
Pesquisa na BE	Não %	253 98,4%	4 1,6%	257 100,0%
	Sim %	40 95,2%	2 4,8%	42 100,0%
Total		293 98,0%	6 2,0%	299 100,0%

**Tabela 3:** Cruzamento de dados da ida da turma à BE para pesquisar e do acompanhamento individual dos alunos, por parte dos professores

De 299 inquiridos, apenas 4 (1,6%) referiram realizar pesquisa de informação para a elaboração de trabalhos escolares na BE, acompanhados pelos colegas de turma e orientados pelo professor, embora integrem o grupo de 253 indivíduos que não frequentavam este espaço.

De um universo de 42 inquiridos (14,0%) que indicaram pesquisar na BE, 2 (4,8%) referiram ter sido acompanhados pelo professor.

De facto, estes resultados são complementados com os obtidos no inquérito feito aos docentes, constante do *Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar 2011*, onde uma minoria referiu acompanhar as suas turmas à BE para pesquisar, sendo possivelmente estes alunos aqueles que tiveram essa experiência.

Os baixos resultados obtidos revelam que o acompanhamento individualizado ou em grupo, com a turma à BE, para realizar tarefas relacionadas com a pesquisa de informação ainda é ainda uma prática residual.

Este registo está em consonância com os dados apresentados no relatório acima citado, obtidos a partir do inquéritos realizados a uma amostra de 34 docentes onde se afere o objetivo de utilização da BE e dos recursos existentes, incluindo, entre diferentes opções para seleção uma com este tipo de estratégia<sup>1</sup> – o acompanhamento individual dos alunos à BE num contexto de pesquisa de informação tendo com base os recursos em suporte papel – nunca a indicaram como primeira prioridade sendo que se verifica, contudo, a referência de utilização de computadores com os alunos, sem que se especifique os objetivos desse uso.

Não obstante as justificações apontadas, ao longo da análise realizada do ponto 1 e respetivos cruzamentos, parece-nos ser necessário melhorar o apoio personalizado na pesquisa da informação, entendendo-o como um serviço usual, o que fomentaria as solicitações de orientação à pesquisa, por parte dos utilizadores. Este entendimento implica que os recursos humanos sejam, de entre todos os recursos existentes, aqueles que são os mais valiosos na BE, pois somente se existirem em número suficiente e com formação adequada se poderão dar respostas efetivas e eficazes para o desenvolvimento de estratégias que demonstrem a importância da BE, passando à prática os objetivos que a norteiam: promover os seus recursos e serviços dentro e fora da comunidade escolar, fomentar nos alunos o hábito da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo das suas vidas; oferecer oportunidades de realização de experiências de criação e utilização de informação a fim de adquirir conhecimentos, apoiar os alunos na aquisição e aplicação de capacidades que permitam avaliar e utilizar a informação, independentemente do suporte, formato ou meio de difusão; facilitar o acesso aos recursos e possibilidades locais, regionais, nacionais e mundiais, possibilitando que os alunos tenham contacto com ideias, experiências e opiniões várias; estimular a consciencialização e a sensibilização cultural e social; proclamar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são fundamentais para exercer a cidadania e participar numa democracia com eficiência e responsabilidade, entre outras (Cobos & Álvares, 2006, 167).

---

<sup>1</sup> “Ler /consultar com os alunos obras de consulta ou livros específicos”

## 5 – Pesquisa e uso da coleção

Cruzamos também a variável “pesquisa na BE” com o “Uso do fundo documental” existente neste espaço:

		Frequência de uso do fundo documental da BE						Total
		Nunca	Algumas vezes	Regularmente	Muitas vezes	Sempre	999	
Pesquisa na BE	Não	62	134	41	12	4	4	257
	%	24,1%	52,1%	16,0%	4,7%	1,6%	1,6%	100,0%
	Sim	4	17	11	7	3	0	42
	%	9,5%	40,5%	26,2%	16,7%	7,1%	,0%	100,0%
	Total	66	151	52	19	7	4	299
	%	22,1%	50,5%	17,4%	6,4%	2,3%	1,3%	100,0%

**Tabela 4:** Cruzamento de dados entre a realização de pesquisa na BE e o uso dos recursos da BE

De 299 inquiridos (100%), apenas 42 (14,0%) referiram pesquisar na BE, usando os diferentes recursos que constituem o fundo documental no próprio espaço, embora com diferentes frequências de uso.

Os restantes 257 inquiridos (85,9%) indicaram que não pesquisaram na BE mas que usavam o seu fundo documental quando necessitavam, embora com uma frequência de uso variável, sendo excepção, neste conjunto, 62 inquiridos (24,1%) que não frequentavam nem usavam os recursos existentes.

Nos pontos anteriores, estabelecemos uma possível relação entre o facto da BE ter estado encerrada até fevereiro com a baixa frequência do uso deste espaço e a realização de pesquisa, indicada pelos inquiridos, influencia mesma que se repercutiu na utilização da própria coleção.

Neste contexto, outro dado relevante, obtido no *Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar de 2011*, no inquérito realizado aos docentes, onde se questionou de que forma os docentes promoviam a utilização da BE ou dos recursos lá existentes, nos trabalhos de pesquisa efectuados pelos seus alunos, sendo que, dos 33 inquiridos, 5 referiram que o faziam sempre, 13 ocasionalmente e 12 não responderam.

Mais que não seja, estes resultados permitem-nos criar uma possível relação entre o baixo uso dos recursos da BE pelos alunos e a motivação que os professores incutem nestes, pela divulgação quer do espaço com dos recursos lá existentes.

Ainda no âmbito do mesmo relatório, no inquérito realizado a uma amostra de 20 alunos verificamos que, na questão Nº 4, para perceber em que situações é que estes utilizavam a BE ou os recursos nas suas atividades escolares, verificamos que a maioria indicou o recurso à BE para, sozinhos ou com colegas, realizarem trabalhos escolares. Estes dados, obtidos no final do ano letivo, parecem permitir criar uma relação entre a baixa frequência da BE como também ao uso dos recursos existentes pelos alunos em dezembro, quando implementamos o nosso questionário, com o facto deste espaço ter estado fechado até fevereiro, cenário que se modificou, depois da sua abertura, como demonstram os dados da referida questão.

## 6 – Pesquisa na BE em para apoio a trabalhos de investigação

A motivação que estava subjacente ao acto de pesquisar também nos interessou, cruzando a variável PI - 1.2 “pesquisa na BE” com a opção PI\_4.2, da primeira parte do questionário de diagnose, relativa ao uso de recursos existentes.

		Pesquisa na BE e uso dos recursos existente						Total
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	999	
I 1.2 Pesquisa na BE	Não %	50 19,5%	33 12,8%	73 28,4%	78 30,4%	18 7,0%	5 1,9%	257 100,0%
	Sim %	1 2,4%	1 2,4%	16 38,1%	21 50,0%	3 7,1%	0 ,0%	42 100,0%
Total %		51 17,1%	34 11,4%	89 29,8%	99 33,1%	21 7,0%	5 1,7%	299 100,0%

**Tabela 5:** Cruzamento de dados entre a realização de pesquisa na BE e o uso dos recursos da BE

De 299 inquiridos, 257 (85,9%) indicaram que não realizavam atividades de pesquisa na BE, enquanto 42 inquiridos afirmaram o contrário (14,0%), responderam afirmativamente, variando a frequência de uso dos recursos, sendo de salientar que a maioria de 24 respondentes (57,1%) indicou um uso muito regular (muitas vezes a sempre), enquanto os restantes 18 (41,5%) o fizeram mais espaçadamente (poucas ou algumas vezes). No âmbito do *Relatório de Avaliação da BE, de 2011*, no inquérito realizado a uma amostra de 20 alunos, na questão Nº 4, para saber em que situações concretas estes utilizavam a BE ou os seus recursos nas suas atividades escolares, verificamos que a maioria indicou o recurso à BE para, sozinhos ou com colegas, realizarem trabalhos escolares. O facto de a BE ter estado fechada até

Fevereiro justificar os baixos valores de frequência do uso do espaço como dos recursos lá existentes, cenário que se modificou, no final.

## 7 – Apoio orientado da pesquisa da informação, durante a realização de trabalhos de investigação

- PI-2.4:** Quando fazem trabalhos escolares de pesquisa, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias  
X
- PI-3.2:** Vai à BE pesquisar procurando o apoio da equipa da BE (Prof. Bibliotecário, Assistente Operacional, etc.).
- PI-3.3:** Vai à BE pesquisar acompanhado pelo professor que marcou o trabalho escolar.
- PI-3.4:** Vai à BE pesquisar acompanhado pelo professor e com a sua turma.

**Tabela 6:** Opções cruzadas no ponto 7

PI\_2.4 “Quando fazem trabalhos escolares, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias” X PI\_3.2 “Vai à BE pesquisar solicitando o apoio de elementos da equipa da BE”

			3.2 – Pesquisa na BE com apoio orientado pela equipa da BE		
			Não	Sim	Total
IP 2.4 – Orientação do professor na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias	2.4.1	Disponibilizando um guião único adotado na escola	14 100,0%	0 ,0%	14 100,0%
	2.4.2	Recomendando que se dirija à BE	26 100,0%	0 ,0%	26 100,0%
	2.4.3	Não existe um guião adotado, por isso decide à sua maneira as metodologias a seguir	57 98,3%	1 1,7%	58 100,0%
	2.4.4	Cada professor orienta-o fornecendo as suas próprias metodologias de pesquisa	158 94,0%	10 6,0%	168 100,0%
	2.4.5	Não segue qualquer tipo de Metodologia	28 100,0%	0 ,0%	28 100,0%
	999	Não resposta	5 100,0%	0 ,0%	5 100,0%
<b>Total %</b>			<b>288 96,3%</b>	<b>11 3,7%</b>	<b>299 100,0%</b>

**Tabela 7:** Cruzamento de dados relativos à disponibilização de orientações do professor e a pesquisa na BE, apoiada por elementos da equipa da BE

Do cruzamento das variáveis 2.4 com a variável 3.2, da 1ª parte do questionário de diagnose: “Quando fazem trabalhos escolares, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias” X “Vai à BE pesquisar solicitando o apoio de elementos da equipa da BE), verificamos que, de 299 inquiridos, 168 (56,19%) referiram que, no ato de realização de trabalhos de investigação, o professor orienta os alunos na pesquisa, disponibilizando as suas próprias metodologias.

Dos 168 inquiridos, 158 (94,0%) referiram que, quando vão à BE pesquisar, neste contexto, realizam esta tarefa autonomamente, isto é, não recorrem ao apoio dos elementos da equipa da BE e apenas 10 (6,0%) indicam procurar esse apoio na BE.

Não obstante a BE ter divulgado o modelo Big6, este ainda não estava legitimado, pois a ESL ainda não adotou formalmente nenhum modelo orientador. Assim, a análise dos dados demonstram que os professores não seguem qualquer modelo de pesquisa uniformizado, excepto as suas próprias metodologias pessoais, distintas umas das outras.

Dados retirados do *Relatório de Avaliação da Biblioteca*, relativos ao ano letivo 2010/2011, tanto do questionário aos docentes como do questionário aos alunos pudemos cruzar as informações e obter a visão dos diferentes intervenientes, relativamente às problemáticas em análise. Assim, na questão 5, do inquérito dirigido aos alunos, inquiriu-se se, aquando da realização de trabalhos escolares recomendados pelos professores, estes disponibilizavam as indicações necessárias sobre a tarefa a cumprir, tal como indicações relativas à bibliografia a consultar, sendo que a maioria constituída por 11 alunos (55,0%) respondeu “Às vezes”, seguidos por aqueles (35,0%) que seleccionaram a opção “Sempre”

A mesma questão foi colocada aos docentes, no questionário que lhes foi destinado no relatório anteriormente citado, aferindo-se se “Quando utilizam a BE ou os seus recursos, os seus alunos estão munidos das indicações sobre a tarefa a executar e de sugestões de bibliografia a consultar?”.

<b>Frequência</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
Sempre	14	41,18
Ocasionalmente	6	17,65
Nunca	0	0,00
Não resposta	14	41,18
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 8:** Orientação prévia sobre o trabalho a desenvolver antes do recurso à BE e a sua coleção

É de notar a elevada percentagem de não respondentes, que ombréia com a maioria dos inquiridos (41,18%) que respondeu “Sempre”.

### 8 – Disponibilização de orientações metodológicas e acompanhamento personalizado à BE

Do cruzamento das variáveis 2.4 com a variável 3.3, da 1ª parte do questionário de diagnose: “Quando fazem trabalhos escolares, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias” «Vai à BE pesquisar acompanhado pelo professor que marcou o trabalho escolar», isto é, quando os alunos fazem trabalhos de pesquisa, o professor que marcou a referida tarefa orientava-os, disponibiliza-lhes as suas próprias metodologias de pesquisa, acompanhando-os também à BE, para orientação nessa tarefa?

Quando fazem trabalhos escolares, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias		3.3 – Vai à BE pesquisar acompanhado pelo professor		Total
		Não	Sim	
	Disponibilizando um guião único adotado na escola	12	2	14
	%	85,7%	14,3%	100,0%
	Recomendando que se dirija à BE	26	0	26
	%	100,0%	,0%	100,0%
I 2.4	Não existe um guião adotado, por isso decide à sua maneira as metodologias a seguir	58	0	58
	%	100,0%	,0%	100,0%
	Cada professor orienta-o fornecendo as suas próprias metodologias de pesquisa	164	4	168
	%	97,6%	2,4%	100,0%
	Não segue qualquer tipo de Metodologia	28	0	28
	%	100,0%	,0%	100,0%
	Não resposta	5	0	5
	%	100,0%	,0%	100,0%
	Total	293	6	299
	%	98,0%	2,0%	100,0%

**Tabela 9:** Cruzamento de dados relativo à orientação do trabalho de investigação pelas indicações e metodologias do professor e do acompanhamento deste na pesquisa de informação na BE

Dos 299 inquiridos, 168 (56,2%) referiram que, quando o professor marcava trabalhos escolares, os orientavam na pesquisa, disponibilizando as suas próprias metodologias de pesquisa.

Dos 168 inquiridos, 164 (97,0%) referiram que, quando iam à BE realizar pesquisa, neste contexto, o faziam sem ser acompanhados pelo professor, sendo apenas 4 (2,4%) os que referiram que tal acontecia.

Estes resultados estão em consonância com a questão 2, onde se verifica que apenas 6 dos inquiridos (2,0%) afirmaram irem pesquisar à BE, com orientação direta do professor.

### 9 – Disponibilização e orientação do professor à turma, em contexto de BE

As respostas do cruzamento das questões 2.4 com a questão 3.4, da primeira parte (I\_P): «Quando faz trabalhos escolares, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias” X «Vai à BE pesquisar informação para o referido trabalho acompanhado por toda a sua turma, liderados pelo professor»? originou os resultados que a seguir se apresentam, na tabela 10:

Quando faz trabalhos escolares, cada professor orienta-o na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias		3.4 - Vai à BE pesquisar informação para o referido trabalho acompanhado por toda a sua turma, liderados pelo professor		
		Não	Sim	Total
	Disponibilizando um guião único adotado na escola	14 100,0%	0 ,0%	14 100,0%
	Recomendando que se dirija à BE	25 96,2%	1 3,8%	26 100,0%
	Não existe um guião adotado, por isso decide à sua maneira as metodologias a seguir	57 98,3%	1 1,7%	58 100,0%
I_2.4	Cada professor orienta-o fornecendo as suas próprias metodologias de pesquisa	164 97,6%	4 2,4%	168 100,0%
	Não segue qualquer tipo de Metodologia	28 100,0%	0 ,0%	28 100,0%
	Não resposta	5 100,0%	0 ,0%	5 100,0%
	Total	293 98,0%	6 2,0%	299 100,0%

**Tabela 10:** Cruzamento de dados relativo à orientação do trabalho de investigação com indicações e metodologias do professor e do acompanhamento da turma à BE para pesquisa

Dos 299 inquiridos, 168 (56,0%) referiram que quando o professor marcava trabalhos escolares, os orientava na pesquisa disponibilizando as suas próprias metodologias para pesquisar.

Dos 168 inquiridos, 164 (97,0%) referiram que realizavam pesquisa, quando iam à BE, não o fazendo com toda a sua turma, liderados pelo próprio professor que marcou o referido trabalho, sendo apenas 4 (2,4%) os que afirmaram que tal acontecia. Estes resultados complementam os dados constantes no *Relatório de*

*Avaliação do ano letivo de 2010/2011*, relativo ao uso da BE pelos docentes que serviram de amostra e estão em consonância com as observações relativas a 5.3).

### 10 – Pesquisa na BE por solicitação do professor, com apoio da equipa da BE

Do Cruzamento dos dados da questão 3.2 com a 4.1 da I\_P: «Pesquisa na BE com orientação do PB ou assistente operacional» X «Quando vai pesquisar na BE por solicitação do professor», obtiveram-se os resultados apresentados na tabela a seguir:

		I_P4.1: pesquisa na BE por solicitação do professor					
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Vou sempre	Total
I_3.2 – Pesquisa na BE com orientação do PB ou assistente operacional	Não %	52 18,1%	24 8,3%	85 29,5%	61 21,2%	66 22,9%	288 100,0%
	Sim %	0 ,0%	3 27,3%	3 27,3%	1 9,1%	4 36,4%	11 100,0%
Total %		52 17,4%	27 9,0%	88 29,4%	62 20,7%	70 23,4%	299 100,0%

**Tabela 11:** Cruzamento de dados da pesquisa na BE com orientação do PB com aquelas feitas por solicitação do professor

De 288 inquiridos, 236 (70,9%) que, por norma, pesquisavam autonomamente na BE, passaram a solicitar um acompanhamento mais personalizado por parte dos elementos da equipa da BE, por indicação do seu professor, ainda que o fizessem com um grau de frequência temporal distinto, sendo de sublinhar que a maioria, constituída por 127 indivíduos, (53,8%), referiu seguir assiduamente a indicação do professor (muitas vezes/sempre).

Registamos também o facto de existirem 52 inquiridos (18,1%) que pesquisavam autonomamente na BE e que mantiveram o mesmo padrão comportamental, mesmo quando requerido pelo professor, não solicitando um acompanhamento personalizado por parte dos elementos da equipa da BE na realização de tarefas relacionadas com a pesquisa de informação. Esta constatação pode dever-se a vários fatores, tais como o facto da coleção da BE não estar atualizada, o que se traduziria na inexistência de documentos pertinentes ou o recurso a outras coleções. Inclui-se ainda a probabilidade dos alunos recorrerem à internet.

São 11 (3,7%) os que procuraram habitualmente orientação na BE, realizando esta tarefa também por solicitação do professor, ainda que variando a frequência com que o fizeram.

### 11 – Pesquisa na BE com solicitação para apoio

A «Pesquisa orientada na BE com orientação do PB ou assistente operacional» da I\_P 3.2, cruzada com os dados referentes à ida «à BE quando necessita de apoio para encontrar a informação para elaborar o trabalho escolar» da I\_P 4.5, originou os dados seguintes:

		I_P4.5 – Vai à BE quando necessita de apoio para encontrar a informação para elaborar o trabalho escolar						Total
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Vou sempre	Não resposta	
I_3.2 – Pesquisa orientada na BE com orientação de elementos da equipa	Não %	53 18,4%	34 11,8%	75 26,0%	80 27,8%	43 14,9%	3 1,0%	288 100,0%
	Sim %	0 ,0%	0 ,0%	4 36,4%	5 45,5%	1 9,1%	1 9,1%	11 100,0%
Total %		53 17,7%	34 11,4%	79 26,4%	85 28,4%	44 14,7%	4 1,3%	299 100,0%

**Tabela 12:** Cruzamento de dados da pesquisa na BE com orientação do PB com aquelas feitas por necessidade de encontrar informação para o trabalho escolar

Os resultados mostram que, de 288 inquiridos, 232 (80,5%) que pesquisaram autonomamente na BE, isto é, não recorreram a um apoio mais personalizado de acompanhamento por parte de elementos da equipa da BE, sendo que a maioria 123 (53,1%) o faz assiduamente (muitas vezes /sempre) quando tem que realizar pesquisa de informação.

Foi uma minoria de 11 respondentes (3,7%) que referiu recorrer habitualmente à orientação da PB ou da assistente operacional, quando necessitavam de encontrar informação para elaborar trabalhos escolares, valendo-se sempre desta modalidade de apoio, embora com frequência de solicitação que variava entre algumas vezes, muitas vezes e sempre.

Estes resultados podem dever-se a vários fatores, sendo um deles o facto da BE já existir na escola há vários anos, cinco dos quais com a orientação da mesma líder de equipa, que coordenou várias equipas muito dinâmicas, instituiu uma prática de

livre acesso à coleção, expressão por vezes entendida como sendo sinónima de “*autonomia de uso*”, dos recursos existentes o que não é similar à autonomia na realização das diferentes fases da pesquisa. Assim, é possível que estes alunos, agora no 10º ano, possuam um conjunto de competências que lhes permita aceder aos recursos existentes na BE, de forma autónoma e encontrar a informação que necessitam, sem recorrer a um acompanhamento mais personalizado.

## 12 – Acompanhamento de professor na pesquisa na BE

Quisemos aferir se os alunos eram apoiados pelo professor, quando iam à BE pesquisar informação para os trabalhos:

		I_P4.5 - Quando necessita de apoio para encontrar a informação para elaborar o trabalho escolar						Total
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Vou sempre	999	
I_3.3 Pesquisa na BE acompanhado individualmente pelo professor da disciplina que marcou o trabalho	Não %	51 17,4%	34 11,6%	77 26,3%	85 29,0%	42 14,3%	4 1,4%	293 100,0 %
	Sim %	2 33,3%	0 ,0%	2 33,3%	0 ,0%	2 33,3%	0 ,0%	6 100,0 %
Total %		53 17,7%	34 11,4%	79 26,4%	85 28,4%	44 14,7%	4 1,3%	299 100,0 %

**Tabela 13:** Cruzamento de dados relativos ao acompanhamento individual à BE pelo professor com aquelas feitas por necessidade de encontrar informação para o trabalho escolar

De 293 (100%) inquiridos que pesquisavam informação na BE quando necessitavam de encontrar informação necessária, nunca sendo acompanhados individualmente nesta tarefa pelo professor que marcou a realização da tarefa. Apenas 6 (2,0%) referiram o acompanhamento pessoal do professor à BE, para aquele efeito, sendo que destes se destacaram 2 elementos (33,3%) que referiram nunca pesquisa na BE quando necessitavam de apoio, mas que lá foram acompanhados pelo professor. A justificação desta questão é similar à que apresentamos para a questão 4.

## 13 – Pesquisa de informação da turma na BE, com acompanhamento do professor

Quisemos aferir a existência de uma prática de acompanhamento colectiva à BE, para pesquisa de informação, cruzando a questão 3.4 “Pesquisa na BE com a sua turma, liderado pelo professor da disciplina que marcou o trabalho» com a questão

4.5 «Quando necessita de apoio para encontrar a informação para elaborar o trabalho escolar»:

		I_P4.5 - Quando necessita de apoio para encontrar a informação para elaborar o trabalho escolar						Total
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	999	
I_3.4 - Pesquisa na BE com a sua turma, liderado pelo professor da disciplina que marcou o trabalho	Não %	52 17,7%	33 11,3%	77 26,3%	84 28,7%	43 14,7%	4 1,4%	293 100,0 %
	Sim %	1 16,7%	1 16,7%	2 33,3%	1 16,7%	1 16,7%	0 0,0%	6 100,0 %
Total %		53 17,7%	34 11,4%	79 26,4%	85 28,4%	44 14,7%	4 1,3%	299 100,0 %

**Tabela 14:** Cruzamento de dados da pesquisa na BE com toda a turma acompanhada pelo professor e das pesquisas de informação para o trabalho escolar na BE

A análise dos dados permitiu verificar que apenas 5 dos inquiridos (1,7%) referiram recorrer à BE quando necessitam de pesquisar informação, realizando esta tarefa em conjunto com a sua turma, sendo orientados pelo professor que solicitará a realização da tarefa. Estes dados contrastam com os 237 inquiridos (80,3%) que referiram não realizar pesquisa orientada pelo professor, em conjunto com os colegas de turma, na BE.

### 13.1 – Apoio do professor na pesquisa individual

Os resultados parecem indicar um acompanhamento dos professores a um conjunto restrito de alunos, embora não consigamos identificar quais as condições que caracterizam este grupo. A explicação é similar à apresentada para a questão 4.

### 13.2 – Apoio do professor na pesquisa em grupo

Este registo está em consonância com os dados apresentados no *Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar referente ao ano letivo 2010/2011*, obtidos a partir do inquéritos realizados a uma amostra de 34 docentes, onde se afere o objetivo de utilização da BE e dos recursos existentes, incluindo, entre diferentes opções para seleção uma com este tipo de estratégia<sup>2</sup> – o acompanhamento individual dos alunos à BE num contexto de pesquisa de informação tendo com base os recursos

<sup>2</sup> “Ler /consultar com os alunos obras de consulta ou livros específicos”

em suporte papel – nunca a indicaram como primeira prioridade sendo que se verifica, contudo, a referência de utilização de computadores com os alunos.

Assim, verificamos que:

- de 299 inquiridos, apenas 4 (1,6%) referiram realizar pesquisa de informação, para a elaboração de trabalhos escolares na BE, acompanhados pelos colegas de turma e orientados pelo professor, embora integrassem o grupo de 253 indivíduos que indicaram não frequentar este espaço;
- de um universo de 42 inquiridos (14,0%) que indicaram pesquisar na BE, 2 (4,8%) referiram ter sido acompanhados pelo professor. De facto, estes resultados são complementados pelos obtidos no inquérito feito aos docentes, constante do *Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar 2011*, onde uma minoria referiu acompanhar as suas turmas à BE para pesquisar, sendo possivelmente estes os alunos que referiram ter sido acompanhados à BE com o professor.

Os baixos resultados obtidos revelam que o acompanhamento individualizado ou em grupo, com a turma à BE, para realizar tarefas relacionadas com a pesquisa de informação ainda é ainda uma prática residual, como já anteriormente referido na questão 4.

Este registo está em consonância com a justificação apresentada na questão 4 e os resultados complementam os dados constantes no Relatório de Avaliação do ano letivo de 2010/2011, relativo ao uso da BE pelos docentes que serviram de amostra, no *Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar* referente ao ano letivo 2010/2011.

#### **14 – Pesquisa na BE por solicitação do professor, pedindo apoio na BE**

Para perceber o comportamento de uso da BE para pesquisa de informação por solicitação do professor curricular e, simultaneamente, a solicitação de apoio personalizado na BE. Para tal, cruzamos a questão IP\_4 «Pesquisa na BE quando o professor indica que o faça» com a questão IP\_6.3 «Pede apoio à Professora Bibliotecária/ Assistente Operacional»:

		I_P6.3 – Pede apoio à PB /Assistente Operacional					
		Pesquisa Catálogo	Procura nas estantes	Pede ajuda na BE	Outro	999	Total
I_P4 Pesquisa na BE quando o professor indica que o faça	Nunca vou %	5 9,6%	21 40,4%	7 13,5%	17 32,7%	2 3,8%	52 100,0%
	Poucas vezes %	0 ,0%	16 59,3%	11 40,7%	0 ,0%	0 ,0%	27 100,0%
	Algumas vezes %	9 10,2%	44 50,0%	33 37,5%	2 2,3%	0 ,0%	88 100,0%
	Muitas vezes %	10 16,1%	26 41,9%	25 40,3%	1 1,6%	0 ,0%	62 100,0%
	Sempre %	5 7,1%	34 48,6%	30 42,9%	1 1,4%	0 ,0%	70 100,0%
Total %		29 9,7%	141 47,2%	106 35,5%	21 7,0%	2 7,7%	299 100,0%

**Tabela 15:** Cruzamento de dados relativos à pesquisa na BE por solicitação do professor X pesquisas na BE, solicitando apoio a elementos da equipa daquele espaço

De 299 inquiridos, 106 (35,7%) vão pesquisar informação à BE quando o professor indicava, solicitando um acompanhamento nas suas buscas por parte dos elementos da equipa da BE sendo apenas 6,6% os que referiram não cumprir a solicitação do professor, mas fazendo-o de livre vontade e recorrendo, então, ao apoio dos elementos da equipa da BE.

Assim, foram 99 os inquiridos (33,3%) que pesquisaram informação na BE quando o professor o indicava, solicitando um acompanhamento de um elemento da equipa da BE, muito embora se possa constatar que foram 55 (51,9%) aqueles que mais referiram fazê-lo (algumas vezes, muitas vezes e sempre).

### **15 – Busca de fontes bibliográficas na base bibliográfica da BE**

Cruzamos as questões I\_P6 «Quando necessita de encontrar fontes bibliográficas (livros, revistas, etc.) procura no programa informatizado da BE (catálogo bibliográfico)» com a questão I\_P10.7 «Pesquisa na base de dados bibliográficos», para aferir se os alunos inquiridos recorriam ao catálogo bibliográfico para aceder aos recursos pedagógicos necessários para obtenção de informações necessárias aos seus trabalhos escolares:

		I_P10.7 – Pesquisa na base de dados bibliográficos						Total
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	999	
I_P6 Quando necessita de encontrar fontes bibliográficas (livros, revistas, etc.) procura no programa informatizado da BE (catálogo bibliográfico)	Pesquisa no catálogo %	0 ,0%	7 24,1%	9 31,0%	9 31,0%	3 10,3%	1 3,4%	29 100,0%
	Procura nas estantes %	34 24,1%	36 25,5%	44 31,2%	22 15,6%	0 ,0%	5 3,5%	141 100,0%
	Pede ajuda na BE %	21 19,8%	26 24,5%	35 33,0%	18 17,0%	2 1,9%	4 3,8%	106 100,0%
	4 = Outro %	13 61,9%	2 9,5%	4 19,0%	0 ,0%	0 ,0%	2 9,5%	21 100,0%
	Não resposta %	2 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2 100,0%
Total %		70 23,4%	71 23,7%	92 30,8%	49 16,4%	5 1,7%	12 4,0%	299 100,0%

**Tabela 16:** Cruzamento de dados relativos pesquisa no catálogo bibliográfico da BE X pesquisa no catálogo bibliográfico da BE

De 299 inquiridos, apenas 28 (9,7%) referiram recorrer ao catálogo bibliográfico para pesquisar fontes de informação, embora variando a frequência temporal com que recorreram a esta estratégia.

Estes valores podem justificar-se pelo facto dos dados bibliográficos relativos à coleção estarem incorporados numa base de dados não normalizada.

## 16 – Modelos de pesquisa

Questionamos os entrevistados relativamente à existência de um guião na BE. Depois, quisemos saber se conheciam guiões de pesquisa, disponibilizando um conjunto de 4 destes instrumentos, possibilitando também a menção de outros distintos dos mencionados. Cruzamos as duas questões I\_P7.[1.2.3.4.5.6] «Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece» com a questão I\_P7.2.1 I\_P7.2.2 «Existe algum modelo de orientação de pesquisa na BE? [Sim /Não]».

Sabendo que:

IP7	Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece: 7.1.1 – PLUS 7.1.2 – Big6 7.1.3 – EXIT 7.1.4 – ISP 7.1.5 – Outro 7.1.6 – Não conhece	IP7	Existe algum modelo de orientação pesquisa na BE?  7.2.1 – Sim  7.2.2 – Não
-----	---	-----	---

**Tabela 17:** Opções usada no cruzamento da questão 16

Apresentamos que os seguintes resultados, para cada opção abordada na questão:

### 16.1 – Modelo PLUS

		7.2.1 – Existe modelo de orientação da pesquisa na BE?			
		Sim	Não	999	Total
7.1.1 – PLUS	Não %	103 40,2%	146 57,0%	7 2,7%	256 100,0%
	Sim %	24 58,5%	15 36,6%	2 4,9%	41 100,0%
	999 %	1 50,0%	1 50,0%	0 ,0%	2 100,0%
Total %		128 42,8%	162 54,2%	9 3,0%	299 100,0%

**Tabela 18:** Cruzamento de dados relativos ao modelo PLUS com aferição da existência de um modelo de orientação na BE

De 299 inquiridos, 128 (42,8%) referiram a existência de um modelo na BE, enquanto 162 (54,2%) aludiram que tal não acontecia.

Quando questionados sobre o conhecimento acerca de guiões de apoio à pesquisa de informação, de entre um conjunto apresentados, 41 respondentes (13,7%) referiram já conhecer o modelo PLUS, enquanto 256 (85,6%) não o selecionaram.

Dos 128 inquiridos que afirmaram existir um modelo na BE, 103 (80,6%) não conheciam este modelo, enquanto os restantes 24 (18,8%) identificaram o modelo PLUS, de entre o conjunto de opções apresentadas.

Dos 162 inquiridos que referiram não existir um modelo de orientação na BE, 146 também não conheciam este modelo, enquanto 15 (36,6%) o identificaram.

O guião de pesquisa do modelo PLUS não foi divulgado a partir da BE, sendo que foi identificado por 41 respondentes (13,7%) que referiram conhece-lo. Estes resultados são possíveis, dado a existência de numerosas escolas que o utilizam, aparecendo divulgado em várias páginas Web escolares.

## 16.2 – Modelo BIG6

		7.2.1 – Existe modelo de orientação da pesquisa na BE?			
		Sim	Não	999	Total
7.1.2 – BIG6	Não %	120 42,1%	157 55,1%	8 2,8%	285 100,0%
	Sim %	8 57,1%	6 35,7%	0,0 7,1%	14 100,0%
Total %		128 42,8%	162 54,2%	9 3,0%	299 100,0%

**Tabela 19:** Cruzamento de dados relativos ao modelo Big6 com a aferição da existência de um modelo de orientação na BE

De 299 inquiridos, 128 (42,8%) referiram que existia um modelo de orientação à pesquisa na BE, quanto que uma maioria de 162 respondentes (54,2%) assinalou negativamente.

Quando questionado se conheciam algum tipo de modelos de apoio à pesquisa, de entre um conjunto deles, 14 (4,7%) referiram já conhecer o modelo *Big6*, enquanto 256 indicaram o contrário.

Dos 128 inquiridos que afirmaram existir um modelo na BE, 120 (42,1%) não conheciam este modelo, enquanto os restantes 8 (57,1%) referiram conhece-lo.

Dos 162 inquiridos que referiram não existir um modelo de orientação na BE, 157 (55,1%) também não conheciam este modelo, enquanto 6 (35,7%) referiam conhece-lo.

### 16.3 – Modelo ISP

		7.2.1 – Existe modelo de orientação da pesquisa na BE?			
		Sim	Não	999	Total
7.1.3 – ISP	Não %	112 42,3%	144 54,3%	9 3,4%	265 100,0%
	Sim %	16 47,1%	18 52,9%	0 ,0%	34 100,0%
Total %		128 42,8%	162 54,2%	9 3,0%	299 100,0%

**Tabela 20:** Cruzamento de dados relativos ao modelo ISP com a aferição da existência de um modelo de orientação na BE

De 299 inquiridos, 128 (42,8%) referiram que existia um modelos na BE, quanto que 162 (54,2%) referiam que tal não acontecia.

Quando questionado se conheciam algum tipo de modelos de apoio à pesquisa, de entre um conjunto deles, 34 (10,4%) referiram já conhecer o modelo ISP, enquanto 265 (88,6%) indicaram o contrário.

Dos 128 inquiridos que afirmaram existir um modelo na BE, 112 (42,3%) não conheciam este modelo, enquanto os restantes 16 (47,1%) indicaram conhece-lo.

Dos 162 inquiridos que referiram não existir esta ferramenta na BE, 144 (88,9%) também não o conheciam, enquanto 18 (52,9%) conheciam-no.

### 16.4 – Outros modelos

O guião de pesquisa do modelo ISP foi identificado por 34 respondentes (10,4%), que referiram conhece-lo. O uso deste instrumento em BE portuguesas não é vulgar, embora exista informação acerca dele na internet o que pode, eventualmente, justificar a sua identificação, por parte dos respondentes.

		7.2.1 – Existe modelo de orientação da pesquisa na BE?			
		Sim	Não	999	Total
7.1.4 – Outro	Não %	117 41,3%	157 55,5%	9 3,2%	283 100,0%
	Sim %	11 68,8%	5 31,3%	0 ,0%	16 100,0%
Total %		128 42,8%	162 54,2%	9 3,0%	299 100,0%

**Tabela 21:** Cruzamento de dados relativos a outros modelos com a aferição da existência de um modelo de orientação na BE

De 299 inquiridos, 128 (42,8%) referiram que existiam outros modelos na BE, para além dos indicados nas hipóteses apresentadas, enquanto 162 (54,2%) referiram que tal não acontecia.

Dos 128 inquiridos que afirmaram existir um modelo na BE, 117 (41,3%) não conheciam outro modelo para além daquele, enquanto os restantes 11 (68,8%) referiram conhecer outro modelo distinto.

Dos 162 inquiridos que referiram não existir um modelo de orientação na BE, 157 também não conheciam outros, enquanto 5 (31,3%) referiram conhecer outros que não constavam da lista apresentada.

### 16.5 – Desconhecimento da existência de modelos de orientação à pesquisa

		7.2.1 – Existe modelo de orientação da pesquisa na BE?			
		Sim	Não	999	Total
7.1.5 – Não conhece	Não %	62 55,9%	46 41,4%	3 2,7%	111 100,0%
	Sim %	66 35,1%	116 61,7%	6 3,2%	188 100,0%
Total %		128 42,8%	162 54,2%	9 3,0%	299 100,0%

**Tabela 22:** Cruzamento de dados relativos à aferição acerca da existência de um modelo de orientação na BE com os dados daqueles que referiram não conhecer esse modelo

De 299 inquiridos, 128 (42,8%) referiram que existia um modelos na BE, quanto que 162 (54,2%) referiam que tal não acontecia.

Embora 128 (40,8%) inquiridos confirmassem a existência de um modelo na BE, quando confrontado com um conjunto de designações de alguns modelos de orientação da pesquisa, entre os quais se apresentava o *Big6*, 62 respondentes (20,7%) indicaram não conhecer qualquer tipo de modelo.

Dos dados obtidos realizamos a seguinte análise:

As variáveis cruzadas foram as que se apresentam a seguir (Tabela 23):

IP7	Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece: 7.1.1 – PLUS 7.1.2 – Big6 7.1.3 – EXIT 7.1.4 – ISP 7.1.5 – Outro 7.1.6 – Não conhece	IP7	Existe algum modelo de orientação pesquisa na BE  7.2.1 – Sim  7.2.2 – Não
-----	---	-----	--

**Tabela 23:** Opções usada no cruzamento da questão 16

Refere Lozano Huertas (2007) que “*Cualquier estrategia a seguir con una metodología estructurada en varias fases a lo largo del proceso de búsqueda, nos garantizará con éxito nuestra consulta.*”<sup>3</sup> Assim sendo, tornava-se fulcral perceber que percepções tinham os alunos do 10º Ano da ESL relativamente a este assunto, sendo que, para tal, inquirimo-los acerca dos instrumentos de apoio à pesquisa de informação que conheciam e que, efetivamente tinham ao seu dispor na escola, quer a partir da BE como no contexto de sala de aula.

A análise dos dados permite-nos concluir que, mais de metade dos alunos (54,2%) do 10º ano da escola secundária sabem que não existe um guião formalmente adotado na BE. Contudo, os restantes alunos (42,8%), que assinalaram a existência desta ferramenta naBE igualmente estão corretos nas suas percepções, pois embora não exista um modelo de orientação adotado, a BE tem divulgado o guião de orientação do modelo Big6, a partir do seu blogue.

Assim, este desencontro de percepções que os alunos dos 10<sup>os</sup> anos apresentam é, para nós, natural sendo causada pelas condicionantes existentes: a existência de um modelo de orientação divulgado no blogue, propondo-se o seu uso nos contextos indicados, pode ser entendida pelos alunos como sendo este especificamente o modelo adotado pela escola, que é o mesmo que dizer, pela BE.

Ao apresentarmos vários modelos, nas opções disponibilizadas, tínhamos como objetivo realizar o estado da arte, neste contexto, tentando perceber se eles conheciam estes instrumentos, alguns dos quais usados com muito pouca expressividade em BE como o Exit ou o ISP, aferindo também o grau de apropriação do modelo Big6, divulgado no blogue da BE mas efetivamente ainda não trabalhado na/pela BE. Assim, verificamos que o guião de pesquisa do modelo Big6 foi

<sup>3</sup> Lozano Huertas, M. de la O. (2007) : Curso de formación del profesorado en biblioteca escolar como centro de recursos para el aprendizaje : *más que palabras: las bibliotecas motor de transformación social*. In: XIV Jornadas Bibliotecarias de Andalucía. Antequera (Málaga) 15 al 17 de marzo de 2007

identificado por apenas 14 respondentes (4,7%), num total de 299 inquiridos, o que nos leva a ponderar dois cenários distintos para justificar os resultados obtidos: considerar a possibilidade da divulgação *online* dos materiais relacionados com este modelo não estar a chegar aos alunos ou que a divulgação e disponibilização são concretas, mas estes não se apropriam das orientações contidas nas diferentes fases explanadas. Esta hipótese parece-nos credível pois, enquanto preparávamos os materiais que deram origem aos guiões de apoio, baseados nas seis fases indicadas no Big6, usados ao longo da intervenção prática, sentimos dificuldades em nos colocarmos no lugar dos alunos na medida em que sentimos na prática aquilo que em teoria já sabíamos, isto é, que para se usar este tipo de modelos, que muitas vezes apresentam indicações demasiados generalistas, é necessário que o utilizador domine já um conjunto de competências que lhe permita ser autossuficiente, ao longo de todo o processo. Caso contrário, torna-se necessário a existência de uma orientação personalizada, na BE, que necessariamente terá de criar diversas estratégias para dotar os seus utilizadores das competências, transversais a todas as áreas do saber, como a leitura instrumental e a escrita e as técnicas a elas associadas, que são usadas ao longo do processo de investigação, em simultâneo e de forma imediata.

Do cruzamento das variáveis relativas à questão 7, da primeira parte do questionário: “Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece” e a questão 7.2.1 e 1.2.2, da mesma parte, que aferia a existência de modelos de orientação à pesquisa na BE, constatamos que:

- o guião de pesquisa do modelo PLUS não foi divulgado a partir da BE, contudo foi identificado por 41 respondentes (13,7%) que referiram conhecê-lo. Estes resultados são possíveis, dado existirem numerosas escolas que o utilizam, aparecendo divulgado internet;
- o cruzamento de variáveis permitiu constatar que, de 128 inquiridos (42,8%) que afirmaram saber que a BE possuía um modelo de orientação para pesquisa de informação, 120 respondentes (40,1%) não conheciam este modelo, sendo apenas 8 aqueles (2,7%) que o assinalaram positivamente. Também se constatou que, dos 162 inquiridos que referiram não existir um modelo de orientação na BE, 157 (9,7%) também não conheciam este modelo, enquanto 5 respondentes (3,1%) referiram conhecê-lo. Esta identificação pode dever-se quer à influência da divulgação do referido modelo, a partir do blogue da BE,

como a partir da internet, pois este é um modelo muito popular em contexto escolar;

- o guião de pesquisa do modelo ISP foi identificado por 34 respondentes (10,4%) que referiram conhece-lo. O uso deste instrumento em BE portuguesas não é vulgar, embora exista informação acerca dele na internet o que pode, eventualmente, justificar a sua identificação por parte dos respondentes;
- embora 128 inquiridos(42,8%) confirmassem a existência de um modelo na BE, quando confrontado com um conjunto de designações de alguns modelos de orientação da pesquisa, entre os quais se apresentava o *Big6*, que estava a ser divulgado no blogue da BE, 62 respondentes (55,9%) indicaram não conhecer qualquer tipo de modelo, o que resulta numa incongruência. Resumimos os dados obtidos (Tabela. 24):

<b>Modelos</b>	<b>Nº Respondentes</b>	<b>%</b>	<b>Justificação</b>
<b>PLUS</b>	41	13,7	Não foi divulgado na BE, mas existem muitas escolas portuguesas que o usam, aparecendo divulgado ma internet
<b>BIG6</b>	14	4,7	Adotado pela BE e divulgado na blogue. Usado em escolas portuguesas e está divulgado na internet
<b>EXIT</b>	27	9,0	Não foi divulgado na BE / Escola e não é vulgarmente usado em BE, existindo pouco informação em língua portuguesa acerca deste modelo
<b>ISP</b>	34	11,4	Não foi divulgado na BE / Escola e não é vulgarmente usado em BE, existindo pouco informação em língua portuguesa acerca deste modelo
<b>Outros</b>	15	5,1	Referência geral à internet, a partir do Google
<b>Não conhece</b>	188	62,9	A maioria dos inquiridos não conhece qualquer modelo de orientação para pesquisa da informação

**Tabela 24:** resumo dos dados relativos aos cruzamentos da questão 16

## **17 – Pesquisa de informação com recurso ao modelo existente na BE**

Questionamos os entrevistados relativamente à existência de um modelo de orientação para a pesquisa de informação na BE e se o usava, efetivamente para esse efeito. Cruzamos a questão I\_P7.2.1 «Existe um modelos de orientação de pesquisa na BE?» com a I\_P7.3.1 «Usa o modelo de orientação que está em vigor na escola?»:

		I_P7.3.1 - Usa o modelo de orientação que está em vigor na escola						
		Em vigor na escola	Normas professor	O(s) da BE	Outra opção	Não usa	999	Total
I_P7.2.1 Existe um modelo de orientação de pesquisa na BE?	Sim %	8 6,3%	68 53,1%	7 5,5%	4 3,1%	35 27,3%	6 4,7%	128 100,0 %
	Não %	2 1,2%	64 39,5%	3 1,9%	7 4,3%	79 48,8%	7 4,3%	162 100,0 %
	999 %	0 ,0%	5 55,6%	0 ,0%	1 11,1%	2 22,2%	1 11,1%	9 100,0 %
Total %		10 3,3%	137 45,8%	10 3,3%	12 4,0%	116 38,8%	14 4,7%	299 100,0 %

**Tabela 25:** Cruzamento de dados relativos à aferição acerca da existência de um modelo de orientação na BE com o uso do modelo de orientação em vigor na escola

128 Inquiridos referiram a existência de um modelo de orientação de pesquisa de informação na BE, sendo que destes, apenas 8 (6,3%) indicaram usar aquele que estava em vigor na escola, isto é, o mesmo que é usado na BE, enquanto 162 (51,8%) referiram a não existência desta ferramenta na BE.

Pelos resultados verificamos que, de 299 inquiridos, 128 (40,8%) referiram que existir um modelo de orientação de pesquisa na BE, existindo apenas 8 alunos (6,3%) neste conjunto que indicaram usa-lo, enquanto uma maioria de 162 (54,2%) assinalou a inexistência deste instrumento na escola pois, de facto, não existe ainda um modelo oficialmente adotado na escola.

Realizamos aqui as mesmas considerações tecidas na questão anterior, no que concerne à baixa percentagem de alunos que referem usar o modelo existente na escola.

### **18 – Uso de recursos na web, sem apoio de um modelo de orientação de pesquisa**

IP7.3.5 «Não usa um modelo de orientação para pesquisar» X IP10.8 «Usa documentos em suporte digital da internet»

		I_P10.8 – Usa documentos em suporte digital da internet						
		Nunca	2=	3=	4=	Sempre	999	Total
I_P7.3.1 Não usa um modelo de orientação para pesquisar	Usa o modelo de orientação de pesquisa da escola %	0 ,0%	0 ,0%	2 20,0%	1 10,0%	6 60,0%	1 10,0%	10 100,0%
	As normas do professor, entregue nas aulas %	6 4,4%	5 3,6%	18 13,1%	30 21,9%	77 56,2%	1 ,7%	137 100,0%
	O(s) existentes(s) na BE %	2 20,0%	0 ,0%	0 ,0%	3 30,0%	5 50,0%	0 ,0%	10 100,0%
	Outra opção %	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	4 33,3%	7 58,3%	1 8,3%	12 100,0%
	Não usa %	3 2,6%	5 4,3%	13 11,2%	30 25,9%	64 55,2%	1 ,9%	116 100,0%
	999 %	0 ,0%	0 ,0%	2 14,3%	7 50,0%	4 28,6%	1 7,1%	14 100,0%
Total %		11 3,7%	10 3,3%	35 11,7%	75 25,1%	163 54,5%	5 1,7%	299 100,0%

**Tabela 26:** Cruzamento de dados relativos ao recurso a pesquisa na internet, não usando modelos de orientação

De 299 inquiridos, 116 (38,8%) não usavam nenhuma metodologia para pesquisar informação para os trabalhos escolares, sendo que todos recorreram à internet para encontrar informação, com uma frequência variável, sendo exceção 3 respondentes (2,6%), que indicaram não seguir qualquer metodologia nem usar a internet como fonte de informação.

## 19 – Metodologias que usa na pesquisa de informação

Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece x Para pesquisar adota IIP 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5

IP7.3	Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece: 7.3.1 – Modelo adotado na escola 7.3.2 – As normas do professor, entregue nas aulas 7.3.3 – O(s) existentes(s) na BE 7.3.4 – Outra opção 7.3.5 – Não usa	IIP2	Para pesquisar usa: 2.1 – Modelo de orientação adotado na escola 2.2 – As normas do professor, entregues nas aulas 2.3 – Os existente(s) na BE 2.4 – Outra opção 2.5 – Nenhum
-------	--	------	--

**Tabela 27:** opções usadas nos cruzamentos de variáveis da pergunta 19

IP7.3 Existem vários modelos de pesquisa. Assinale os que conhece:		IIP2 – Para pesquisar adota:						Total
		1 Modelo escola	2 Normas do professor	3 Existentes BE	4 Outra opção	5 Nenhum	999	
.1	Modelo da escola %	6 60,0%	3 30,0%	0 ,0%	0 ,0%	1 10,0%	0 ,0%	10 100,0%
.2	Normas do professor %	13 9,5%	104 75,9%	4 2,9%	4 2,9%	8 5,8%	4 2,9%	137 100,0%
.3	Existentes(s) na BE %	0 ,0%	7 70,0%	3 30,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	10 100,0%
.4	Outra opção %	3 25,0%	8 66,7%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	1 8,3%	12 100,0%
.5	Não usa %	14 12,1%	70 60,3%	4 3,4%	5 4,3%	15 12,9%	8 6,9%	116 100,0%
	999 %	2 14,3%	9 64,3%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	3 21,4%	14 100,0%
	Total %	38 12,7%	201 67,2%	11 3,7%	9 3,0%	24 8,0%	16 5,4%	299 100,0%

**Tabela 28:** Cruzamento de dados relativos à seleção dos modelos de apoio conhecidos com aqueles que foram previamente assinalados

Quando questionados acerca de modelos de pesquisa que conhecessem, verificamos que em 299 inquiridos:

- 6 Inquiridos (60,0%) identificaram na lista o modelo da escola, sendo que todos eles referiram que o usavam como guia orientador nas suas pesquisas de informação;
- 137 inquiridos identificaram as normas que o professor disponibilizava, aquando da realização dos trabalhos, sendo que destes 104 (75,9%) as usavam no contexto indicado;
- 10 inquiridos (3,3%) identificaram o modelo disponibilizado na BE, sendo que destes apenas 3 (21,4%) o escolheram como modelo orientador;
- 12 inquiridos (4,0%) selecionaram a opção “outros modelos”, sendo que nenhum deles (0%) referiu que os usasse efetivamente;
- 116 inquiridos (38,8%) referiram que não usavam qualquer modelo para orientação da pesquisa mas a maioria, constituída por 70 indivíduos, (23,4%) indicou que adotava como metodologia orientadora as normas do professor, sendo que os restantes se repartiram pelos outros métodos indicados: 14 (4,7%) adotaram as

normas da escola, aos quais se juntam 4 (1,3%) que usavam as normas da BE e 5 que preferiam outras opções não identificadas pelos inquiridos. Acrescem a este grupo 15 inquiridos que não empregavam nenhuma das metodologias indicadas e 8 (2,3%) que não responderam à questão.

## 20 – Uso de guião de orientação da escola, autonomamente e por indicação do professor

«Quando realiza um trabalho escolar usa guia para se orientar» X «Quando realiza um trabalho escolar, os professores disponibilizam um o guião da escola para se orientar»

De 299 inquiridos, 220 (73,6%) referiram o uso de um guião de orientação sendo que, deste grupo, a maioria constituída por 159 elementos (72,3%) referiu seguir as normas do professor, sendo 34 (15,5%) aqueles que referiram adotar o guião em vigor na escola, aos quais juntamos os 11 que referiram o uso do da BE.

		II_P2.1 Quando realiza um trabalho escolar (escrito) os professores disponibilizam um o guião da escola para se orientar						
		Em vigor na escola	Normas do professor	Existentes BE	Outra opção	Nenhum	999	Total
II_P1.1 Quando realiza um trabalho escolar usa guião para se orientar	Sim %	34 15,5%	159 72,3%	11 5,0%	7 3,2%	9 4,1%	0 ,0%	220 100,0%
	Não %	4 5,1%	42 53,8%	0 ,0%	1 1,3%	15 19,2%	16 20,5%	78 100,0%
	999 %	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	1 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	1 100,0%
Total %		38 12,7%	201 67,2%	11 3,7%	9 3,0%	24 8,0%	16 5,4%	299 100,0%

**Tabela 29:** Cruzamento de dados relativos ao uso de guião de apoio, para orientação das diferentes fases do trabalho escolar com aquele que está em vigor na escola

Em suma, de 299 inquiridos:

- 220 inquiridos (73,6%) referiram o uso de um guião de orientação quando fazem um trabalho escolar;

- A maioria, constituída por 159 elementos (72,3%), referiu seguir as normas que o professor que marcou o trabalho escolar recomendou;
- 34 dos inquiridos (15,5%) referiram adotar o guião em vigor na escola, aos quais juntamos os 11 que referem que escolher o da BE.

## 21 – Trabalhos escolares: aprendizagem e uso de modelo de orientação

III-PI.1 «Aprendeu a fazer trabalhos escolares estruturados» X II-P1 «Quando realiza trabalhos escolares usa um guião para se orientar»

		II_P1- Quando realiza trabalhos escolares usa um guião para se orientar			
		Sim	Não	999	Total
III_P1.1 Aprendeu a fazer trabalhos escolares estruturados	Sim %	216 75,8%	68 23,9%	1 ,4%	285 100,0%
	Não %	4 28,6%	10 71,4%	0 ,0%	14 100,0%
Total %		220 73,6%	78 26,1%	1 ,3%	299 100,0%

**Tabela 30:** Cruzamento de dados relativos à aprendizagem de metodologias para a realização de trabalhos escolares com o uso de guiões de orientação às diferentes fases da realização de trabalhos escolares

285 inquiridos referiram que aprenderam as metodologias associadas à elaboração de trabalhos escritos tendo para base uma estruturação normalizada, isto é, organizada com um princípio, meio e fim ou seja, por uma introdução, desenvolvimento e conclusão de tema, desenvolvidas segundo os temas abordados no sumário. De entre estes, 216 inquiridos (75,8%) referiram o uso um guião de apoio para orientação do referido trabalho.

Apenas 14 inquiridos indicaram não ter aprendido a estruturar trabalhos escolares sendo que, destes, 10 (71,4%) asseguram não usar qualquer guião de apoio na elaboração desta tarefa, enquanto 4 (28,6%) assinalaram que o usavam.

## 22 – Realização de trabalhos escolares *verso pesquisa na BE*

«Os professores orientam a elaboração do trabalho escolar recomendando que se dirija à BE» X «Pesquisam na BE quando o professor indica que o faça»

		I_P4.1 Pesquisam na BE quando o professor indica que o faça					Total
		Nunca vou	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
III 2.3 Os professores orientam a elaboração do trabalho escolar recomendando que se dirija à BE	Não %	48 18,0%	26 9,7%	78 29,2%	52 19,5%	63 23,6%	267 100,0%
	Sim %	4 12,5%	1 3,1%	10 31,3%	10 31,3%	7 21,9%	32 100,0%
	Total %	52 17,4%	27 9,0%	88 29,4%	62 20,7%	70 23,4%	299 100,0%

**Tabela 31:** Cruzamento de dados da questão III\_2.3 com I\_P4.1

32 inquiridos (10,7%) referiram que os professores recomendavam o recurso à BE para orientação durante as diferentes fases de elaboração dos trabalhos escolares, sendo que destes, foram 28 (87,5%) aqueles que pesquisaram na BE por indicação do professor, com uma frequência de acesso variável.

Verificamos que a maioria dos inquiridos, num total de 267 indivíduos (89,3%), indicou que os professores não sugeriam o recurso à BE para orientação na elaboração dos trabalhos escolares, sendo que 219 (82,0%) pesquisaram na BE quando o professor sugeriu, em comparação com 48 (18,0%) que não seguiram esta sugestão, neste contexto.

### 23 – Trabalhos escolares: metodologias de apoio e recurso à BE

III2.4 «Os professores das diferentes disciplinas orientam a elaboração de um trabalho escolar disponibilizando guiões que cada um deles adotou» X II-P1.1 «Pesquisa na BE quando o professor indica que o faça»

		II_P1.1 – Pesquisa na BE quando o professor indica que o faça			
		Sim	Não	999	Total
III 2.4 Os professores das diferentes disciplinas orientam a elaboração de um trabalho escolar disponibilizando guiões que cada um deles adotou	Não %	197 77,0%	58 22,7%	1 ,4%	256 100,0%
	Sim %	23 53,5%	20 46,5%	0 ,0%	43 100,0%
	Total %	220 73,6%	78 26,1%	1 ,3%	299 100,0%

**Tabela 32:** Cruzamento de dados da questão III\_P2.4 com II\_P1.1

256 respondentes (85,6%) revelaram que os diferentes professores não disponibilizaram guiões de orientação para apoio à elaboração dos trabalhos

escolares sendo que, deste universo, 197 (77,0%) indicaram pesquisar na BE, quando o professor indicou e 58 (22,7%) referiram não seguir esta sugestão.

43 respondentes (14,4%) referiram que os diferentes professores disponibilizaram diferentes normas de orientação para apoio à elaboração dos trabalhos escolares, sendo que, deste conjunto, 23 (53,5%) indicaram o recurso à BE quando o professor sugeria, em comparação com 20 (46,5%) que não o fazia.

#### 24 – Causas das dificuldades na execução de trabalhos escolares: recurso a metodologias disponibilizadas pelo professor *versus* as do aluno

«Que causas estão na origem das suas dificuldades: cada professor quer que faça os trabalhos escolares seguindo as suas próprias orientações» X «Cada professor orienta-o disponibilizando as suas próprias orientações»

143 inquiridos (47,8%), referiram que os professores orientavam os trabalhos escolares com base nas suas próprias metodologias sendo que, destes, 81 (27,0%) referiram que os docentes não disponibilizavam as suas próprias norma, ao contrário de 62 (43,4%), que frisaram a disponibilização por parte dos daqueles.

		III 2.5 Cada professor orienta-o disponibilizando as suas próprias metodologias		
		Não	Sim	Total
III_P6.2 Que causas estão na origem das suas dificuldades: cada professor quer que faça os trabalhos escolares seguindo as suas próprias orientações	Não aprendeu as mesmas metodologias, de forma continuada, ao longo do seu percurso escolar	56	18	74
	%	75,7%	24,3%	100,0%
	Cada professor quer que faça os trabalhos escritos seguindo as suas próprias orientações	81	62	143
	%	56,6%	43,4%	100,0%
	Só aprendeu há pouco tempo	17	3	20
	%	85,0%	15,0%	100,0%
Não aprendeu metodologias que o orientassem nesta matéria	21	15	36	
%	58,3%	41,7%	100,0%	
Outra	6	7	13	
%	46,2%	53,8%	100,0%	
999	9	4	13	
%	69,2%	30,8%	100,0%	
Total		190	109	299
%		63,5%	36,5%	100,0%

**Tabela 33:** Cruzamento de dados da questão III\_P6.2 com III: 2.5



## Anexo 10. Questionário de diagnose geral: parte II

### 1 – Realização de trabalhos escritos

#### 1.1 – Uso de guiões orientadores

Para a questão «Quando realiza um trabalho de investigação usa um guião para se orientar?» obtivemos os seguintes resultados:

	Frequência	%	% Válida	% Cumulativa
<b>Sim</b>	220	73,6	73,6	73,6
<b>Não</b>	78	26,1	26,1	99,7
<b>999</b>	1	,3	,3	100,0
<b>Total</b>	299	100,0	100,0	

**Tabela 1:** Uso de guiões orientadores

Quando questionados relativamente ao uso de um guião orientador para articulação das diferentes etapas que constituem a elaboração de um trabalho escrito, verificamos que uma maioria de 220 respondentes (74,1%) referiu usar esta ferramenta, em contraste com 78 (26,1%) que assinalaram não usar.

#### 1.2 – Uso guião orientador durante a realização de trabalho escolar de investigação: motivações de desuso

Do total de 299 inquiridos, 79 (23,4%) referiram que não usavam guião orientador nas diferentes fases de trabalhos escolares, apresentando várias justificações. Assim, de entre estes, 29 (9,7%) referiram não necessitar de usar estas metodologias, 8 (2,7%) que desconheciam a existência destas ferramentas orientadoras, 9 (3,0%) que recorriam às suas próprias metodologias e 7 (2,3%) indicaram que não existiam na escola. Não justificaram esta opção 26 dos respondentes (8,7%)

	Frequência	%
<b>Respondeu sim à questão anterior</b>	220	73,6
<b>1 = Não necessita</b>	29	9,7
<b>2 = Não conhece</b>	8	2,7
<b>3 = Usa metodologia própria</b>	9	3,0
<b>4 = Não existem guiões</b>	7	2,3
<b>999 = Não justificou</b>	26	8,7

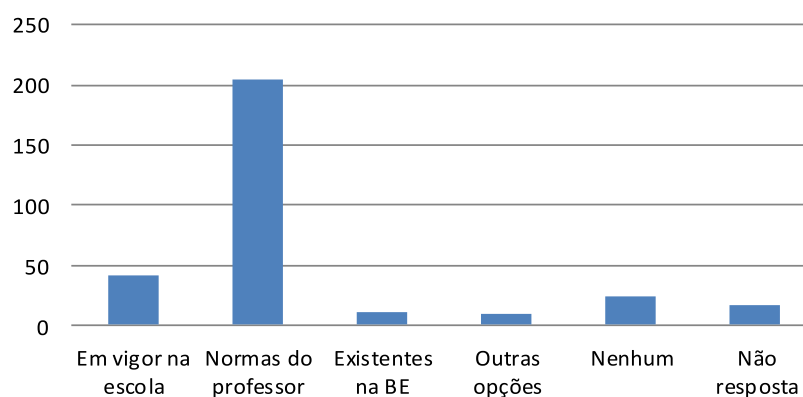
**Tabela 2:** Justificação relativa ao desuso de guiões orientadores

## 2 – Tipologia de metodologia adotada pelos alunos

Para a questão “Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, indique qual o tipo de metodologia que adota, assinando com um X a hipótese mais corrente” obtivemos os seguintes resultados:

		Frequência	%
2.1	1 = O que está em vigor na escola	42	14,0
2.2	2 = As normas do professor, entregue nas aulas	204	68,2
2.3	3 = O(s) existentes(s) na BE	11	3,67
2.4	4 = Outra opção	9	3,0
2.5	5 = Nenhum	24	8,0
999	Não resposta	16	5,3

**Tabela 3:** Tipologia de metodologias adotadas pelos alunos



**Gráfico 1:** Tipologia de metodologias adotadas pelos alunos

Aos respondentes que confirmaram usar um guião orientador durante a elaboração de um trabalho escrito, foi disponibilizado um conjunto de opções para nomearem a tipologia desse instrumento. Assim, verificamos inicialmente que uma maioria, constituída por 198 respondentes (66,2%), referiu usar as normas do professor que solicitava a realização do referido trabalho escolar, entregues na sala de aulas, ou que estava em vigor na escola (11,7%), sendo ainda de registar a indicação de 9 respondentes (3,0%) os que afirmaram recorrer a metodologias existente na BE ou a outras opções não definidas e também de 24 respondentes (8,0%) que não recorreriam a nenhuma metodologia durante a execução desta actividade.

Relativamente à opção 2.4, da tabela anterior, relativamente a outras opções que os inquiridos usavam como metodologia de orientação, obtivemos os seguintes dados:

	Frequência	%	% válida	% cumulativa
<b>0= Escolheram opções da grelha</b>	290	97,0	97,0	97,0
<b>1 = Internet</b>	1	,3	,3	97,3
<b>2 = Metodologia própria</b>	6	2,0	2,0	99,3
<b>Não especificou</b>	2	,7	,7	100,0
<b>Total</b>	299	100,0	100,0	

**Tabela 4:** Outras opções usadas como metodologia de orientação

Dos 299 inquiridos, apenas 9 (3,0%) assinalaram o recurso a outra opção metodológica, sendo que a maioria, constituída por 6 respondentes (2,0%) mencionou o recurso a uma metodologia de sua autoria.

Relativamente à opção 2.5, da tabela anterior, relativa às diferentes justificações dos inquiridos, relativamente a opção de não usarem qualquer metodologia durante a elaboração de trabalhos escolares, verificamos que:

	Frequência	%	% válida	% cumulativa
<b>0= Escolheram opções da grelha</b>	275	92,0	92,0	92,0
<b>1 = Não conhece</b>	2	,7	,7	92,6
<b>2 = Não necessita</b>	2	,7	,7	93,3
<b>999= Não resposta</b>	20	6,7	6,7	100,0
<b>Total</b>	299	100,0	100,0	

**Tabela 5:** Justificação relativamente a não uso de metodologias de orientação

Dos 24 respondentes que indicaram não usar nenhuma metodologia apenas 4 responderam (16,7%), sendo que destes, 2 (8,3%) indicaram que tal acontecia por desconhecimento e outros 2 (8,3%) indicaram que não necessitavam.

### **3 – Partes constituintes de trabalhos escolares**

Para a questão “A estrutura física de um trabalho de investigação é constituído por várias partes. Coloque-as de forma correta, numerando-as de 1 a 8:” verificamos que em 299 inquiridos somente 37 (12,4%) acertaram na grelha as opções ordenadas corretamente, em contraste com a maioria de 260 respondentes (86,9%) que não conseguiu (87,0%).

Tendo por base a tabela a seguir apresentada, com as opções relativas às distintas partes de um trabalho escolar e a respetiva ordem de colocação correta na grelha,

verificamos também o número de acertos em cada uma das opções, independentemente dos respondentes terem ou não acertado corretamente na grelha com o conjunto de opções, para tentar perceber as dificuldades de ordenação e cujos resultados se apresentam a seguir, do ponto 3.1) ao 3.8):

Posição das opções na grelha e chave correta no questionário			Ordenação normal	
Posição na grelha	Opções	Ordenação correta		
1	Capa	1º	1º	Capa
2	Desenvolvimento	5º	2º	Folha de rosto
3	Conclusão	6º	3º	Sumário
4	Anexos	8º	4º	Introdução
5	Introdução	4º	5º	Desenvolvimento
6	Folha de rosto	2º	6º	Conclusão
7	Sumário	3º	7º	Bibliografia
8	Bibliografia	7º	8º	Anexos

**Tabela 6:** Justificação relativamente a não uso de metodologias de orientação

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para cada uma das opções relativas as partes constituintes de um trabalho escolar, em cada posição da grelha, para percebermos qual a noção espacial dos inquiridos de cada um dos elementos constituinte, na capa do trabalho escolar.

### 3.1 – Capa do trabalho escolar

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 1ª posição na grelha, relativa ao posicionamento da capa, sendo a opção 1 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	266	89,0	89,0	89,0
2	25	8,4	8,4	97,3
3	1	,3	,3	97,7
4	1	,3	,3	98,0
5	1	,3	,3	98,3
6	0	0,0	0,0	0,0
7	2	,7	,7	99,0
8	0	0,00	0,0	0,0
999	3	1,0	1,0	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 7:** Posicionamento da capa na estrutura de um trabalho escrito

Tendo em consideração a existência de 3 respondentes que não responderam à questão e que a sinalização do dígito 1 na posição correspondente da grelha era a considerada correta, verificamos que uma maioria de 266 elementos (90%) acertou neste valor, constatando-se que a maior percentagem de erro (8,4%) se localizou na

opção 2, sinalizada por 25 dos inquiridos. Os restantes respondentes distribuíram-se pelas diferentes posições: 1 na terceira (0,4%), 1 na quarta (0,4%), outro na quinta posição (0,4%) e 2 na sétima (0,67%).

### 3.2 – Desenvolvimento

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 2ª posição na grelha, relativa ao posicionamento do desenvolvimento do corpo do texto, sendo a opção 5 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	1	,3	,3	,3
2	3	1,0	1,0	1,3
3	13	4,3	4,3	5,7
4	61	20,4	20,4	26,1
5	181	60,5	60,5	86,6
6	28	9,4	9,4	96,0
7	9	3,0	3,0	99,0
999	3	1,0	1,0	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 8:** Posicionamento do desenvolvimento do corpo do texto na estrutura de um trabalho escrito

Tendo em consideração que 3 respondentes não responderam à questão e que a sinalização do dígito 5 na posição correspondente da grelha era a considerada correta, verificamos que uma maioria de 181 respondentes (62,4%) acertou neste valor, constatando-se que a maior percentagem de erro (21,0%) se localizou na opção 4, sinalizada por 61 dos inquiridos e na opção 6, com 28 inquiridos (9,4%). Os restantes distribuíram-se pela 3ª posição (13), pela 7ª posição (9) e pela 1ª posição (1), perfazendo estes elementos um total de 8,6%.

### 3.3 – Conclusão

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 3ª posição na grelha, relativa ao posicionamento da conclusão na estruturação geral do trabalho escolar, sendo a opção 6 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	1	,3	,3	,3
2	1	,3	,3	,7
3	4	1,3	1,3	2,0
4	7	2,3	2,3	4,3
5	32	10,7	10,7	15,1
6	109	36,5	36,5	51,5
7	91	30,4	30,4	81,9
8	51	17,1	17,1	99,0
999	3	1,0	1,0	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 9:** Posicionamento da conclusão na estrutura de um trabalho escrito

Tendo em consideração que 3 respondentes não responderam à questão e que a sinalização do dígito 6 na posição correspondente da grelha era a considerada correta, verificamos que uma maioria de 109 respondentes (36,5%) acertou neste valor, constatando-se que a maior percentagem de erro (30,4%) se localizou na opção 7, sinalizada por 91 dos inquiridos, na opção 8, com 51 inquiridos (17,1%) e na opção 5 com 32 inquiridos (10,7%). As restantes opções, seleccionadas pelos restantes 19 elementos distribuíram-se nas opções 1, 2, 3 e 4, perfazendo uma percentagem de 4,2%.

### 3.4 – Anexos

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 4ª posição na grelha, relativa ao posicionamento dos anexos na estruturação geral do trabalho escolar, sendo a opção 8 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	1	,3	,3	,3
2	3	1,0	1,0	1,3
3	6	2,0	2,0	3,3
4	12	4,0	4,0	7,4
5	44	14,7	14,7	22,1
6	99	33,1	33,1	55,2
7	67	22,4	22,4	77,6
8	60	20,1	20,1	97,7
999	7	2,3	2,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	100,0

**Tabela 10:** Posicionamento dos anexos na estrutura de um trabalho escrito

Tendo em consideração que 7 dos inquiridos (2,3%) não responderam e que a sinalização da opção 8, na posição correta da grelha era a acertada, verificamos que 60 respondentes (20,1%) acertaram neste posicionamento, constatando-se que a maior percentagem de erro (33,1%) se localizou na opção 6, sinalizada por 99 dos inquiridos, na opção 7, com 67 inquiridos (22,4%) e na opção 5 com 44 inquiridos (14,7%). As restantes opções, seleccionadas pelos restantes 22 elementos distribuíram-se nas opções 1, 2, 3 e 4, perfazendo uma percentagem de 7,3%.

### 3.5 – Introdução

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 5ª posição na grelha, relativa ao posicionamento da introdução na estruturação geral do trabalho escolar, sendo a opção 4 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	0	0,0	0,0	00
2	39	13,0	13,0	13,0
3	104	34,8	34,8	47,8
4	136	45,5	45,5	93,3
5	9	3,0	3,0	96,3
6	6	2,0	2,0	98,3
7	1	,3	,3	98,7
999	4	1,3	1,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 11:** Posicionamento da introdução na estrutura de um trabalho escrito

Tendo em consideração que 4 respondentes (1,3%) não seleccionaram qualquer opção e que a sinalização da opção 4 na posição correta da grelha era a acertada, verificamos que 136 respondentes (45,5%) acertaram neste valor, constatando-se que a maior percentagem de erro (34,8%) se localizou na opção 3, seleccionada por 104 dos inquiridos e na opção 2, com 39 inquiridos (13,0%). As restantes opções, escolhidas pelos restantes 16 elementos distribuíram-se nas opções 5, 6 e 7, perfazendo uma percentagem de 5,3%.

### 3.6 – Folha de rosto

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 6ª posição na grelha, relativa ao posicionamento da folha de rosto na estruturação geral do trabalho escolar, sendo a opção 2 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	22	7,4	7,4	7,4
2	199	66,6	66,6	73,9
3	16	5,4	5,4	79,3
4	14	4,7	4,7	83,9
5	6	2,0	2,0	86,0
6	9	3,0	3,0	89,0
7	11	3,7	3,7	92,6
8	13	4,3	4,3	97,0
999	9	3,0	3,0	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 12:** Posicionamento da folha de rosto na estrutura de um trabalho escrito

Tendo em consideração que 9 respondentes (3,0%) não selecionaram qualquer das opções e que a sinalização da opção 8 na grelha apresentada no questionário era a correta, verificamos 199 respondentes (66,6%) acertaram neste valor, constatando-se contudo, uma dispersão na seleção das outras opções, nomeadamente 22 respondentes (7,4%) escolheram a opção 1, 16 inquiridos a opção 3 (5,4%), 14 inquiridos (4,7%) na opção 4, 13 inquiridos (4,3%) a opção 8 e 11 a opção 7. Os restantes 15 elementos distribuíram-se pelas opções 5 e 6, perfazendo uma percentagem de 5,0%.

### 3.7 – Sumário

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos, para a 7ª posição na grelha, relativa ao posicionamento do sumário na estruturação geral do trabalho escolar, sendo a opção 3 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	5	1,7	1,7	1,7
2	21	7,0	7,0	8,7
3	143	47,8	47,8	56,5
4	65	21,7	21,7	78,3
5	11	3,7	3,7	81,9
6	28	9,4	9,4	91,3
7	13	4,3	4,3	95,7
8	5	1,7	1,7	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 13:** Posicionamento do sumário na estrutura de um trabalho escrito

Foram 143 os respondentes (47,8) que sinalizaram a opção 8 na posição correta da grelha, sendo que verificamos que as opções incorretamente selecionadas, com maior percentagem de escolhas, se localizaram nas imediações da correta com 21 respondentes (7,0%), na opção 2, 65 respondentes (21,7%) na opção 4 e 28 respondentes (9,4%) na opção 6.

Dos 143 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 3, na grelha de opções, apenas 37 acertaram na totalidade da grelha que validava a resposta.

### 3.8 – Referências bibliográficas

Contabilizamos as diferentes opções escolhidas pelos inquiridos para a 8ª posição na grelha, relativa ao posicionamento das referências bibliográficas, na estruturação geral do trabalho escolar, sendo a opção 8 a correta:

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	0	0,0	0,0	0,0
2	3	1,0	1,0	1,0
3	8	2,7	2,7	3,7
4	2	,7	,7	4,3
5	10	3,3	3,3	7,7
6	16	5,4	5,4	13,0
7	96	32,1	32,1	45,2
8	160	53,5	53,5	98,7
999	4	1,3	1,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 14:** Posicionamento das referências bibliográficas na estrutura de um trabalho escrito

Foram 160 os respondentes (53,5%) que sinalizaram a opção 8 na posição correta da grelha. A opção errada mais sinalizada , juntando 96 respondentes (32,1%).

Dos 160 respondentes (53,5%) que assinalaram corretamente a opção 8, na grelha de opções, apenas 37 (23,1%) acertaram na sua totalidade, validando a resposta.

## 4 – Elementos identificativos da capa de um trabalho escolar

Para a questão “A capa de um trabalho escolar é constituída por vários elementos. Coloque-os de forma correta, numerando-os de 1 a 4” constatamos que em 299 inquiridos, 66 (22,1%) acertaram na grelha com todas as opções ordenadas

corretamente, em comparação com os 233 restantes (77,9%) que não conseguiram realizar esta tarefa.

Tendo por base os dados apresentados na tabela 15, com as opções relativas aos elementos constituintes de uma folha de rosto e a respetiva ordem de colocação correta na grelha, verificamos também o número de acertos em cada uma das opções, independentemente dos respondentes terem ou não acertado corretamente na grelha com o conjunto de opções, para tentar perceber as dificuldades de ordenação e cujos resultados se apresentam a seguir, do ponto 4.1) ao 4.4):

Posição das opções na grelha e chave correta no questionário			Ordenação corrente	
Posição na grelha	Opções	Ordenação		
1	Nome do aluno	3º	1º	Designação da instituição
2	Título do trabalho	2º	2º	Título do trabalho
3	Designação da instituição	1º	3º	Nome do aluno
4	Local e data da realização do trabalho	4º	4º	Local e data realização do trabalho

**Tabela 15:** Ordenação das opções relativas aos elementos constituintes da capa

Contabilizamos também as respostas corretas, relativamente à ordem de posicionamento na capa do trabalho, independentemente do resposta do conjunto de opções, para ficarmos com uma perceção relativamente a localização destes elementos na capa, pelos alunos. Verificamos que a percentagem de respostas corretas das opções parciais estiveram abaixo dos 50%, com excepção do “Local e data de realização do trabalho”, tal como se pode ver pela tabela abaixo apresentada (tabela 16):

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	133	44,5	44,5	44,5
2	106	35,5	35,5	79,9
3	44	14,7	14,7	94,6
4	12	4,0	4,0	98,7
999	4	1,3	1,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 16:** Posicionamento da capa, na estrutura de um trabalho escrito

## 4.1 – Nome do aluno

De 299 inquiridos, 4 (1,3%) não responderam a esta questão. Assim, constatamos terem sido 127 inquiridos (42,5%) que sinalizaram a opção 3 na posição correta da grelha, sendo que as sinalizações erradas mais representativas em percentagem se situaram nas opções 2 e 3, com 50 (16,7% e 34,1%) respetivamente, dividindo-se as outras opções pelos restantes 20 respondentes (6,7%).

Dos 127 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 3, na posição certa da grelha, apenas 66 (22,1%) acertaram na totalidade da grelha que validava a resposta.

Elementos da capa	Respostas corretas	%
Designação da instituição	125	41,8%
Título do trabalho	106	35,5%
Nome do aluno	127	42,5%
Local e data realização do trabalho	164	54,8%

**Tabela 17:** Posicionamento do nome do aluno na estrutura de um trabalho escrito

## 4.2 – Título do trabalho

De 299 inquiridos, 4 (1,3%) não responderam à questão. Constatamos terem sido 106 os inquiridos (35,5%) que sinalizaram a opção 2 na posição correta da grelha, sendo que as marcadas incorretamente mais representativas, se situaram nas opções 1 e 3 com 133 (16,7%) e 44 (34,1%) respondentes, respetivamente, sinalizando a opção 4 os restantes 12 respondentes (6,7%).

Dos 106 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 2, na posição correta da grelha de opções, apenas 66 (22,1%) acertaram na totalidade da grelha que validava a resposta.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	16	5,4	5,4	5,4
2	50	16,7	16,7	22,1
3	127	42,5	42,5	64,5
4	102	34,1	34,1	98,7
999	4	1,3	1,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 18:** Posicionamento do título do trabalho na estrutura de um trabalho escrito

### 4.3 – Designação da instituição

De 299 inquiridos, 4 (1,3%) não responderam a esta questão. Assim, constatamos terem sido 125 os respondentes (41,8%) que sinalizaram a opção 1 na posição correta da grelha, sendo que as sinalizações incorretas mais representativas em percentagem se situaram nas opções 2 e 3 com 92 e 61 respondentes respetivamente (30,8% e 20,4%), sinalizando a opção 4 os restantes 17 (5,7%).

Dos 125 inquiridos que assinalaram bem a opção 2, na posição correta da grelha, apenas 66 (22,1%) acertaram na totalidade da grelha que validava a resposta.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	125	41,8	41,8	41,8
2	92	30,8	30,8	72,6
3	61	20,4	20,4	93,0
4	17	5,7	5,7	98,7
999	4	1,3	1,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 19:** Posicionamento da designação do estabelecimento de ensino

### 4.4 – Local e data da realização do trabalho de investigação

De 299 inquiridos, 4 (1,3%) não responderam a esta questão. Foram 164 os inquiridos (54,8%) que sinalizaram a opção 4 na posição correta da grelha, sendo que as sinalizações incorretas mais representativas em percentagem se situaram-se nas opções 2 e 3 com 46 e 63 respondentes respetivamente (15,4% e 21,1%), sinalizando a opção 1 os restantes 21 respondentes (7,0%).

Dos 164 respondentes que sinalizaram a opção 2, na posição correta da grelha de opções, apenas 66 (22,1%) acertaram na totalidade da grelha que validava a resposta.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	21	7,0	7,0	7,0
2	46	15,4	15,4	22,4
3	63	21,1	21,1	43,5
4	164	54,8	54,8	98,3
999	5	1,7	1,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 20:** Posicionamento do local e data de realização do trabalho, na estrutura de um trabalho escrito

## 5 – Elementos identificativos numa folha de rosto

A ordenação dos elementos constituintes da folha de rosto foi estabelecida com base em metodologias já em uso no concelho, no âmbito da implementação do Projeto Anual “Leituras @ Literacias”, no 1º CEB, e usadas em muitos estabelecimentos de ensino em Portugal.

Os resultados dos dados obtidos, no questionário de diagnose inicial, mostraram que nenhum dos respondentes acertou na ordem estabelecida para a colocação dos elementos constituintes da página de rosto.

Estes resultados poderão justificar-se pelo facto de não existir uma prática escolar ligada ao uso deste elemento pré-textual, pois os trabalhos escolares são normalmente de pequena envergadura, tornando opcional o uso deste elemento, que deve conter todos os elementos bibliográficos existentes na capa, acrescida de outras informações tais como outros intervenientes no trabalho, patrocínios, etc., sendo então nestes casos que os dados essenciais à identificação do trabalho existentes na capa serão suficientes. (Morais: 2008) (Nunes:2004).<sup>4</sup>

Ao cruzarmos estes resultados com os do quadro II 3, onde se pretendia aferir se os inquiridos conheciam a sequenciação geral das partes constituintes de um trabalho escolar, escrito, cuja grelha de opções se apresenta na 6ª posição, a folha de rosto, verificamos que a percentagem de respondentes que acertaram na sua localização correta foi de 85,2%, correspondendo a 23 alunos num total de 27. Pela análise dos dados relativos ao questionário de diagnose final, constatamos que 12 respondentes (44,4%) acertaram na grelha com a combinação correta, correspondentes à localização dos diferentes elementos que integram uma página de rosto, sendo que a maioria, constituída por 15 alunos (55,5%), ainda não apreendeu as partes constituintes de uma página de rosto, o que pode dever-se ao facto desta ser de uso facultativo em trabalhos escolares.

Para a questão “Coloque os elementos que integram uma folha de rosto, de forma correta, numerando-os de 1 a 6”, de um total 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam à questão, sendo que dos restantes 291 (97,3%) apenas 1 (0,3%) acertou na grelha com as opções ordenadas corretamente

---

<sup>4</sup> Nunes, L. M. (2004). Regras para a elaboração de relatórios técnicos e científicos, consultado em 6/8/2011 em <http://w3.uaig.pt/~lnunes/Textosdeapoio/normas.PDF>

Tendo por base a tabela a seguir apresentada, com as opções relativas aos seis elementos constituintes de uma folha de rosto e a respetiva ordem de colocação correta na grelha, verificamos também o número de acertos em cada uma das opções, independentemente dos respondentes terem ou não acertado corretamente na grelha com o conjunto de opções, para tentar perceber as dificuldades de ordenação e cujos resultados se apresentam a seguir, do ponto 5.1) ao 5.6):

Posição das opções na grelha e chave no questionário			Ordenação normal	
Posição na grelha	Opções	Ordenação		
P1	Local de realização do trabalho escrito	6º	1º	Designação da instituição
P2	Designação da disciplina	2º	2º	Designação da disciplina
P3	Título do trabalho	4º	3º	Nome do Professor
P4	Designação da instituição	1º	4º	Título do trabalho
P5	Nome do Professor	3º	5º	Nome, nº, Ano, turma
P6	Nome, nº, Ano, turma	5º	6º	Local de realização do trabalho escrito

**Tabela 21:** Ordenação das opções relativa aos elementos identificativos de uma folha de rosto, na grelha do questionário de diagnose

## 5.1 – Local e data da realização do trabalho de investigação

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, sendo 76 os inquiridos (25,4%) que sinalizaram a opção 6 na posição correta da grelha, aparecendo todas as restantes opções assinaladas de forma dispersa, pelos restantes respondentes.

Dos 76 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 6, na posição correta da grelha de opções, apenas 1 (1,3%) acertou na grelha que validava a resposta em comparação com os 75 (98,7%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	41	13,7	13,7	13,7
2	45	15,1	15,1	28,8
3	29	9,7	9,7	38,5
4	61	20,4	20,4	58,9
5	39	13,0	13,0	71,9
6	76	25,4	25,4	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 22:** Posicionamento do local e da data de realização do trabalho na folha de rosto

## 5.2 – Designação da disciplina

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, sendo 103 os inquiridos (34,4%) que sinalizaram a opção 2 na posição correta da grelha, enquanto 85 respondentes (28,4%) escolheram a opção 3, 40 a opção 4 (13,4%), 26 a opção 5 (8,7%), 22 a opção 1 (7,4%) e 15 a opção 6 (5,0%)

Dos 103 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 6, na posição correta da grelha de opções, apenas 1 respondente (1,0%) acertou na totalidade da grelha que validava a resposta em comparação com os 102 (99,0%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	22	7,4	7,4	7,4
2	103	34,4	34,4	41,8
3	85	28,4	28,4	70,2
4	40	13,4	13,4	83,6
5	26	8,7	8,7	92,3
6	15	5,0	5,0	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 23:** Posicionamento da designação da disciplina, na folha de rosto

## 5.3 – Título do trabalho

De 299 inquiridos, 7 (2,3%) não responderam a esta questão, verificamos serem 43 os inquiridos (14,4%) que sinalizaram a opção 4 na posição correta da grelha, em comparação com a maioria constituída por 124 respondentes (41,5%) que assinalou a opção 1, seguidos por 63, 43, 14 e 5 (21,1%, 14,4%, 4,7% e 1,7%) assinalando, respetivamente, as opções 3, 2, 4, 5 e 6.

Dos 43 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 4, na posição correta da grelha de opções, apenas 1 (0,3%) acertou na grelha que validava a resposta em comparação com os 42 (97,7%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	124	41,5	41,5	41,5
2	43	14,4	14,4	55,9
3	63	21,1	21,1	76,9
4	43	14,4	14,4	91,3
5	14	4,7	4,7	96,0
6	5	1,7	1,7	97,7
999	7	2,3	2,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 24:** Posicionamento do título do trabalho na folha de rosto

## 5.4 – Designação da instituição/escola

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, verificamos serem 80 os inquiridos (26,8%) que sinalizaram a opção 1 na posição correta da grelha, em contraste com os restantes respondentes que se repartiram pelas restantes opções, nomeadamente 51 pela opção 2 (17,1%), 65 pela opção 3 (21,7%), 55 pela opção 4 (17,1%), 20 pela opção 5 (8,0%) e 24 pela opção 6 (8,0%).

Dos 80 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 1, na posição correta da grelha de opções, apenas 1 (1,25%) acertou na grelha que validava a resposta em comparação com os 79 (98,8%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	80	26,8	26,8	26,8
2	51	17,1	17,1	43,8
3	65	21,7	21,7	65,6
4	51	17,1	17,1	82,6
5	20	6,7	6,7	89,3
6	24	8,0	8,0	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 25:** Posicionamento da designação da designação do estabelecimento de ensino, na folha de rosto

## 5.5 – Nome do professor

De 299 inquiridos, 7 (2,3%) não responderam a esta questão, verificamos serem 31 os inquiridos (10,4%) que sinalizaram a opção 3 na posição correta da grelha, em comparação com os restantes respondentes que se repartiram pelas restantes opções, nomeadamente 5 pela opção 1 (1,7%), 26 pela opção 2 (8,7%), 64 na opção 4 (21,4%), 124 pela opção 5 (41,5%) e 42 pela opção 6 (14,0%).

Dos 31 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 3, na posição correta da grelha de opções, apenas 1 (1,25%) acertou na grelha que validava a resposta em comparação com os 30 (96,8%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	5	1,7	1,7	1,7
2	26	8,7	8,7	10,4
3	31	10,4	10,4	20,7
4	64	21,4	21,4	42,1
5	124	41,5	41,5	83,6
6	42	14,0	14,0	97,7
999	7	2,3	2,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 26:** Posicionamento do nome do professor na folha de rosto

## 5.6 – Nome, número, ano e turma

De 299 inquiridos, 7 respondentes (2,3%) não responderam a esta questão, verificamos serem 67 aqueles (22,4%) que sinalizaram a opção 5 na posição correta da grelha, em comparação com os restantes respondentes que se repartiram pelas restantes opções, nomeadamente 19 pela opção 1 (6,4%), 26 pela opção 2 (8,7%), 21 pela opção 3 (7,0%), 32 pela opção 4 (10,7%) e 127 pela opção 6 (42,5%).

Dos 67 respondentes que sinalizaram a opção 6 na posição correta da grelha de opções, apenas 1 (1,25%) acertou na grelha que validava a resposta, em comparação com os 68 (98,5%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	19	6,4	6,4	6,4
2	26	8,7	8,7	15,1
3	21	7,0	7,0	22,1
4	32	10,7	10,7	32,8
5	67	22,4	22,4	55,2
6	127	42,5	42,5	97,7
999	7	2,3	2,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 27:** Posicionamento dos dados identificativos relativos ao aluno e à turma

## 6 – Organização da estrutura do sumário

A ordenação dos elementos constituintes do sumário, que a seguir se apresenta na tabela a seguir (Tabela 28), foi estabelecida com base em metodologias já em uso no concelho, no âmbito da implementação do Projeto Anual “Leituras @ Literacias”, no 1º CEB e também usadas muitas em escolas portuguesas.

1	Anexos	5º	1º	Introdução
2	Introdução	1º	2º	Desenvolvimento do tema, em partes
3	Bibliografia	4º	3º	Conclusão
4	Desenvolvimento do tema, em partes	2º	4º	Bibliografia
5	Conclusão	3º	5º	Anexos

**Tabela 28:** Grelha de ordenação dos elementos constituintes do sumário no questionário

O sumário é o local onde se deve apresentar uma listagem dos capítulos de um trabalho escolar e as páginas onde eles começam. *A organização geral da estrutura de um sumário* foi também testada, sendo 65 respondentes (21,7%) aqueles que assinalaram corretamente todas as opções da grelha apresentada.

Tendo por base a tabela acima apresentada, com as opções relativas aos seis elementos constituintes de uma folha de rosto e a respetiva ordem de colocação correta na grelha, verificamos também o número de acertos em cada uma das opções, independentemente dos respondentes terem ou não acertado corretamente na grelha com o conjunto de opções, para tentar perceber as dificuldades de ordenação, cujos resultados se apresentam a seguir, do ponto 6.1) ao 6.5).

### 6.1 – Anexos

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, sendo que constatamos serem 93 os respondentes (31,1%) que sinalizaram a opção 5 na posição correta da grelha, em comparação com os restantes respondentes que se

repartiram pelas restantes opções, nomeadamente 23 na opção 1 (7,7%), 44 na opção 2 (14,7%), 74 na opção 3 (24,7%) e 57 pela opção 4 (19,1%).

Dos 93 respondentes que sinalizaram a opção 5 na posição correta da grelha de opções, 65 (26,5%) acertaram na grelha que validava a resposta, em contraste com os 28 respondentes (30,1%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	23	7,7	7,7	7,7
2	44	14,7	14,7	22,4
3	74	24,7	24,7	47,2
4	57	19,1	19,1	66,2
5	93	31,1	31,1	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 29:** Posicionamento da menção dos anexos na estrutura do sumário

## 6.2 – Introdução

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, sendo que constatamos serem 245 os respondentes (81,9%) que sinalizaram a opção 1 na posição correta da grelha, em comparação com os restantes que se repartiram pelas restantes opções, nomeadamente 26 pela opção 2 (8,7%), 7 pela opção 3 (2,3%), 10 na opção 4 (3,3%) e 3 pela opção 5 (1,0%).

Dos 245 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 1, na posição correta da grelha de opções, 65 (26,5%) acertaram na grelha que validava a resposta em comparação com os 180 (73,5) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	245	81,9	81,9	81,9
2	26	8,7	8,7	90,6
3	7	2,3	2,3	93,0
4	10	3,3	3,3	96,3
5	3	1,0	1,0	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 30:** Posicionamento da menção da introdução na estrutura do sumário

### 6.3 – Bibliografia

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, sendo que constatamos serem 118 os respondentes (39,5%) que sinalizaram a opção 4 na posição correta da grelha. Verificamos que os restantes respondentes sinalizaram as restantes opções, realçando aqueles cujo desvio se localizou nas imediações da correta por apresentarem os valores mais relevantes, como é o caso das sinalizações da opção 3 por 36 respondentes (22,0%) e na opção 5, por 109 respondentes (36,5%). Os restantes 28 inquiridos distribuíram-se pelas opções 1 (13) e 2 (15), representando ambos 9,3% do total de respondentes.

Dos 118 respondentes que sinalizaram a opção 4, na posição correta da grelha de opções, 65 (26,5%) acertaram na grelha que validava a resposta em comparação com os 53 (44,9%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	13	4,3	4,3	4,3
2	15	5,0	5,0	9,4
3	36	12,0	12,0	21,4
4	118	39,5	39,5	60,9
5	109	36,5	36,5	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 31:** Posicionamento das referências bibliográficas na estrutura do sumário

### 6.4 – Desenvolvimento do tema

De 299 inquiridos, 8 (2,7%) não responderam a esta questão, sendo que constatamos serem 201 os respondentes (67,2%) que sinalizaram a opção 2 na posição correta da grelha. Verificamos que os restantes respondentes sinalizaram as restantes opções, realçando as sinalizações da opção 3 realizadas por 50 respondentes (16,7%), apresentando-se as restantes opções 1, 4 e 5 selecionadas por 4 (1,3%), 24 (8,0%) e 12 (4,0%), respetivamente.

Dos 201 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 2, na posição correta da grelha de opções, 65 (26,5%) acertaram na grelha que validava a resposta em comparação com os 136 (67,7%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	4	1,3	1,3	1,3
2	201	67,2	67,2	68,6
3	50	16,7	16,7	85,3
4	24	8,0	8,0	93,3
5	12	4,0	4,0	97,3
999	8	2,7	2,7	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 32:** Menção do desenvolvimento do corpo do texto na estrutura do sumário

## 6.5 – Conclusão

De 299 inquiridos, 9 (3,0%) não responderam a esta questão, sendo que constatamos serem 124 os respondentes (41,5%) que sinalizaram a opção 3 na posição correta da grelha. Os restantes respondentes distribuíram-se pelas restantes opções, com 5 respostas na 1ª (1,7%), 6 na 2ª (2,0%), 81 na 4ª (27,1%) e 74 na 5ª opção (24,7%).

Dos 124 respondentes que sinalizaram corretamente a opção 3, na posição correta da grelha de opções, 65 (26,5%) acertaram na grelha que validava a resposta em comparação com os 59 (47,6%) que tendo acertado nesta posição, não acertaram na grelha total.

Opções	Frequência	%	% válida	% cumulativa
1	5	1,7	1,7	1,7
2	6	2,0	2,0	3,7
3	124	41,5	41,5	45,2
4	81	27,1	27,1	72,2
5	74	24,7	24,7	97,0
999	9	3,0	3,0	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 33:** Posicionamento da conclusão na estrutura do sumário

## 7 – Referenciação bibliográficas

A descrição bibliográfica é o conjunto de dados bibliográficos com que se identifica um documento.

Dos 299 inquiridos, verificamos que a maioria, constituída por 188 respondentes (62,9%) acertou na opção correta, sendo 110 (36,8%) aqueles que ainda parecem não ter uma noção integrada relativamente a execução de tarefas relacionadas com a pesquisa da informação, o uso efetivo dessa informação em trabalhos académico

e a referenciação dos autores cujas ideias se usaram, tanto no próprio texto como, de forma mais completa, nas referências bibliográficas, tendo como objetivo o respeito pelos direitos autorais.

Os resultados obtidos demonstram que existe uma consciencialização relativamente aos direitos autorais e às implicações inerentes ao plágio, embora seja necessário ensinar as metodologias associadas à referenciação bibliográfica, pois o desconhecimento pode ser a causa principal da ausência nos trabalhos escolares.

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% válida</b>	<b>% cumulativa</b>
1 = O trabalho escrito fica com uma aparência mais cuidada	36	12,0	12,0	12,0
2 = O professor valoriza o facto de o aluno conhecer os documentos que existem na sua biblioteca sobre o assunto	52	17,4	17,4	29,4
3 = Deve respeitar-se os direitos dos autores cujas ideias usamos e porque assim se identificam os documentos que consultamos	188	62,9	62,9	92,3
4 = Fica com uma lista de documentos que existem na sua biblioteca sobre o assunto, ordenada pelo nome dos respectivos autores	22	7,4	7,4	99,7
999 = Não resposta	1	,3	,3	100,0
Total	299	100,0	100,0	

**Tabela 34:** Referenciação bibliográfica em trabalhos escolares

# Anexo 11. Questionário de diagnose geral: parte III

## ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS

### 1.1/1.2 – Aprendeu a fazer trabalhos escritos de forma estruturada?

A maioria de 285 inquiridos (95,3%) referiu ter aprendido as metodologias associadas a elaboração de trabalhos escolares, de forma estruturada, em comparação com 14 (4,7%) que indicaram não ter beneficiado desta aprendizagem.

Opções		Frequência	%	Frequência
1.1	<b>Sim</b>	285	95,3	95,3
1.2	<b>Não</b>	14	4,7	100,0
<b>Total</b>		299	100,0	

Tabela 1: Aprendizagem de metodologias para a realização de trabalhos escritos

### 1.2.1 – Não aprendeu a fazer trabalhos escritos seguindo uma metodologia: justificação

Dos respondentes que referiram não seguir qualquer metodologia, nas distintas fases que constituem o processo investigativo, 8 (2,7%) justificaram esse procedimento com o facto de nunca terem aprendido e 2 (0,7%), por desconhecerem essa possibilidade (Tabela 2):

Opções	Frequência	% válida	% cumulativa
0	286	95,7	95,7
1	8	2,7	98,3
2	2	,7	99,0
999	3	1,0	100,0
Total	299	100,0	

Tabela 2: Aprendizagem de metodologias para a realização de trabalhos escritos

### 1.3 – Onde aprendeu a fazer trabalhos escritos tendo por base uma metodologia (capa, introdução, desenvolvimento, conclusão, bibliografia)? Assinale com um X a(s) opção(ões) mais relevante(s):

Usando as referências às opções seleccionadas pelos respondentes, verificamos que a maioria deles referiu ter aprendido metodologias de trabalho intelectual, no que concernia à estruturação de trabalhos escolares, no 2º/3º CEB, seguido pelo 1ºCEB como ponto de aprendizagem destas competências.

Opções		Sim	%	Não	%	%
No 1º Ciclo de Ensino Básico	2º	67	22,4	232	77,6	100
No 2º/3º Ciclo de Ensino Básico	1º	222	74,2	77	25,8	100
No Ensino Secundário	4º	22	7,4	277	92,6	100
No Centro de Explicações	5º	7	2,3	292	97,7	100
Em casa	3º	47	15,7	252	84,3	100
Outra	6º	4	1,3	295	98,7	100

**Tabela 3:** Locais de aprendizagem de metodologias de investigação

De 299 respondentes, apenas 4 (1,3%) referiram outras opções diferentes das apontadas no questionário, indicando nunca terem aprendido as referidas metodologias, de forma integrada e continuada.

**1.4. – Quem o ensinou a fazer um trabalho escrito estruturado (capa, introdução, desenvolvimento, conclusão, bibliografia)? Assinale com um X a(s) opção(ões) mais relevantes:**

Usando as referências às opções selecionadas pelos respondentes e os dados obtidos (Tabela 4), verificamos que:

- o 2º/3º CEB é o nível de ensino mais assinalado como sendo aquele onde efetiva a aprendizagem de metodologias associadas à realização de trabalhos de investigação, em contexto escolar;
- os professores do 1º CEB aparecem sinalizados em segundo lugar, a par da família, embora por um número reduzido de respondentes (19,4%);
- Os professores do ensino secundário aparecem na 6ª posição da tabela;
- Os elementos da BE aparecem nos últimos lugares da tabela.

Opções		Sim	%	Não	%	%
Professor(es) no 1ºCEB	2º	58	19,4	240	80,3	100
Professor(es) no 2º/3ºCEB	1º	217	72,6	82	27,4	100
Professor(es) no Ensino Secundário	6º	25	8,4	274	91,6	100
Equipa da BE	8º	8	2,7	291	97,3	100
Orientador de um Centro de Explicações	7º	9	3,0	290	97,0	100
Familiares (Pais/Irmãos, etc.)	3º	53	17,7	246	82,3	100
Colegas	4º	47	15,7	252	84,3	100
Sozinho	5º	35	11,7	264	88,3	100
Outra opção	9º	3	1,0	296	99,0	100

**Tabela 4:** Aprendizagem de metodologias de investigação

**2 – Refira como é que os seus professores das diferentes disciplinas o orientam na realização de trabalhos escritos, assinando com um X a opção mais usual:**

A realização de trabalhos escolares implica, necessariamente, um acompanhamento por parte do professor, que normalmente disponibiliza um conjunto de orientações que nortearão a sua elaboração.

Quando questionados relativamente à tipologia dessa orientação, verificamos que:

- não existem guiões de orientação para apoio à realização de trabalhos de investigação formalmente adotados na escola;
- em consequência, uma grande maioria dos inquiridos (89,0%) referiu não seguir qualquer tipo de metodologias tal como aqueles (63,5%) que indicaram procurar apoio em metodologias da sua autoria ou de outra proveniência, durante o processo de investigação;
- A maioria dos respondentes (63,5%) referiu que os professores não disponibilizam metodologias, quando solicitavam a realização de trabalhos escolares;
- 89,3% dos inquiridos indicaram não existir uma orientação dos professores curriculares para o recurso à BE.

Opções		Sim	%	Não	%	%
Disponibilizam um guião único adotado na escola	6	25	8,4	272	91,0	100
Disponibilizam guiões que cada um deles adotou	2	88	29,4	211	70,6	100
Recomendam que se dirija à BE	5	32	10,7	267	89,3	100
Não existe um guião adotado, por isso decido à minha maneira as metodologias a seguir	3	43	14,4	256	85,6	100
Cada professor orienta-o fornecendo as suas próprias metodologias de pesquisa	1	109	36,5	190	63,5	100
Não segue qualquer tipo de metodologia	4	33	11,0	266	89,0	100

**Tabela 5:** Orientação durante a realização dos trabalhos de investigação escolares

**3 – Para realizar um trabalho de investigação é necessário seguir um conjunto de procedimentos**

De 299 inquiridos verificamos que 16 (5,3%) não responderam à questão. De 283 respondentes, 166 (58,7%) não ordenaram corretamente o conjunto de opções na grelha de opções e 117 (41,3%) foram bem-sucedidos.

	Frequência	% válida	% cumulativa
Não	166	55,6	55,6
Sim	117	39,1	94,6
999	16	5,3	100,0
Total	299	100,0	

**Tabela 6:** Procedimentos necessários à realização de um trabalho de investigação

Estes resultados são indicativos das dúvidas metodológicas relativamente às fases que constituem o processo de investigação.

#### 4 - Em que fase (s) da elaboração do trabalho escrito tem mais dificuldades?

A análise dos resultados obtidos a partir dos dados do questionário de diagnose inicial (tabela 23), possibilitam a confirmação como primeira dificuldade dos respondentes a *seleção de informação pertinente para elaborar o trabalho escolar*; assim como aquelas relacionadas com o domínio das metodologias que permitem iniciar o conjunto de atividades de planificação das diferentes fases do processo de investigação, por nós designadas como o *início do trabalho escolar*, pois sucede nesse instante, em simultâneo, a necessidade de realizar várias tarefas que requerem do sujeito tomadas de decisão imediatas, só possíveis se este possuir uma visão teórica integrada do processo, sem a qual se gera o desconforto característico de quem viaja para um local desconhecido sem um mapa com as indicações necessárias, sendo que assim se justifica que conste nesta lista de dificuldades a elaboração do esboço do plano de trabalho, que não é mais do que um mapa do trabalho em execução. A auto-avaliação do trabalho realizado foi uma das fases mais referenciadas pelos respondentes, pelas dificuldades sentidas.

Dificuldades		Sim	%	Não	%	%
Escolher a informação pertinente	1º	94	31,4	205	68,6	100
Avaliar o trabalho final que realizou	2º	71	23,7	228	76,3	100
Elaborar esboço do plano de trabalho	3º	66	22,1	233	77,9	100
Comunicar o trabalho realizado	4º	65	21,7	234	78,3	100
Iniciar o trabalho	5º	60	20,1	239	79,9	100
Pesquisar a informação necessária	6º	49	16,4	250	83,6	100
Identificar o tema	7º	24	8,0	275	92,0	100
Registar a informação	8º	23	7,7	276	92,3	100
Não tem dificuldades	9º	32	10,7	267	89,3	100

**Tabela 7:** Dificuldades durante a realização de um trabalho de investigação escolar

**5 – Conhece as metodologias orientadoras para fazer um trabalho escrito, contudo tem outras dificuldades quando os realiza.**

A análise dos dados obtidos permitiu-nos avaliar outros constrangimentos transversais aos anteriormente apresentados e mostrando como primeira dificuldade a organização da informação pesquisada, para criar um encadeamento de informações com sentido, requerendo o domínio de técnicas de leitura ativa, como o ato de sublinhar a informação relevante para o trabalho, a realização de resumos, de esquemas gráficos entre outros, sem as quais se torna árdua todo o processo criativo. Outro constrangimento apontado reportou-se a dificuldades sentidas na interpretação e redação de textos, situação sinalizada em diversos estudos internacionais.

<b>Outras dificuldades</b>		<b>Sim</b>	<b>%</b>	<b>Não</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Tem dificuldades em organizar a informação que recolhe	1º	104	34,8	195	65,2	100
Tem dificuldades na redação de textos escritos	2º	71	23,7	228	76,3	100
Tem dificuldades na interpretação / compreensão de textos	3º	61	20,4	238	79,6	100
Tem dificuldades em apresentar o produto final	4º	51	17,1	248	82,9	100
Tem dificuldade em relacionar os assuntos do trabalho	5º	48	16,1	251	83,9	100
Tem dificuldades de leitura <b>7 (2,3%) de 999</b>	6º	19	6,3	273	91,3	100
Outra	7º	14	4,7	285	95,3	100

**Tabela 8:** Principais dificuldades apontadas pelos alunos da turma de intervenção, no início e final da intervenção prática

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>% válida</b>	<b>% cumulativa</b>
Seleção de opções existentes no questionário	284	95,9	95,9
Não tem dificuldades	11	3,7	99,7
Fazer introdução e conclusão	1	0,3	100,0
Total	296	100,0	
Não especificou	3		
Total	299		

**Tabela 9:** Outras dificuldades apontadas pelos respondentes

**6 – Na sua opinião, que causas estão na origem das suas dificuldades? Assinale com um X a opção mais relevante:**

Os dados obtidos no questionário de diagnose inicial indicaram que os inquiridos imputam as dificuldades sentidas, ao longo das diferentes fases que constituem os trabalhos escolares, ao facto de não existir uma metodologia normalizadora que oriente esta tarefa, originando que os professores tenham de recorrer às suas

próprias estratégias, distintas umas das outras, o que não facilita a sedimentação de rotinas, por parte dos alunos. É também significativa a seleção da opção «Não aprendeu as mesmas metodologias, de forma continuada, ao longo do seu percurso escolar», uma vez que esta é complementar da acima referida.

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>% válida</b>	<b>% cumulativa</b>
Não aprendeu as mesmas metodologias, de forma continuada, ao longo do seu percurso escolar	74	24,7	24,7
Cada professor quer que faça os trabalhos escritos seguindo as suas próprias orientações	143	47,8	72,6
Só aprendeu há pouco tempo	20	6,7	79,3
Não aprendeu metodologias que o orientassem nesta matéria	36	12,0	91,3
Outra	13	4,3	95,7
Não resposta	13	4,3	100,0
Total	299	100,0	

**Tabela 10:** Origem das dificuldades apontadas pelos respondentes

<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>% válida</b>	<b>% cumulativa</b>
Seleção de opções existentes no questionário	285	96,6	96,6
Não tem dificuldades	8	2,7	99,3
Dificuldades de escrita e desenvolvimento	1	0,3	99,7
Dislexia	1	0,3	100,0
Total	295	100,0	100,0
Não especificou	4	1,3	100,0
Total	299		

**Tabela 11:** Outras justificações apresentadas para as dificuldades apontadas

## **7 – Assinale com uma cruz, a quem recorre quando tem dificuldades na realização de um trabalho escrito?**

Quando questionados sobre as pessoas a quem recorrem para apoio na realização das tarefas relacionadas como a execução de trabalhos escolares, os respondentes referiram como primeiro recurso o professor que solicitou a realização da tarefa, seguido pelos colegas e pela família.

Estes resultados aparecem, entendemos nós, pela ordem natural: o recurso ao professor que solicitou a realização da tarefa, segundo um conjunto de especificações orientadoras; os colegas, recurso inestimável na aprendizagem em

contexto escolar e a família como recurso imediato, na orientação do trabalho autônomo realizado em casa.

<b>Opções</b>		<b>Sim</b>	<b>%</b>	<b>Não</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Professor que marcou o trabalho para fazer	1º	182	60,9	115	38,5	100
Outros professores. Quais	5º	6	2,0	293	98,0	100
Colegas	2º	104	34,8	195	65,2	100
Familiares (pais / irmãos, etc.)	3º	89	29,8	210	70,2	100
Outras opções	4º	11	3,7	288	96,3	100

**Tabela 12:** Recurso para apoio à realização de trabalhos escolares

	<b>Frequência</b>	<b>% válida</b>	<b>% cumulativa</b>
0	289	97,6	97,6
Internet	2	,7	98,3
Qualquer pessoa que saiba	1	,3	98,6
Não tenho dificuldades	3	1,0	99,7
Recorre a todos	1	,3	100,0
Total	296	100,0	
999	3		
<b>Total</b>	299		

**Tabela 13:** Outras opções apresentadas pelos respondentes



## Anexo 12. Planificação de sessões do estudo empírico

	Etapa/Temas	Guião de orientação	Intervenção
BIG6	1 – Abordagem ao Big6	Guião 1: Big6: abordagem geral	9/2
	2 – Identificar o tema, planear o projeto – Pensar o plano de trabalho: conceito de rascunho – Conceito de sumário, num trabalho escrito	Guião 2: Identificar o tema, planear o projeto	16/2
	3 – Fontes de informação – Onde encontrar as fontes de informação: a BE – Organização da colecção da BE: encontrar documentos	Guião 3: Fontes de informação  3.1) BE: conhecer para bem pesquisar 3.2) CDU: classificar para organizar 3.3) Organização da colecção da BE	28/2
	4 – Utilização da informação: retirar /tratar a informação necessária: → Resumos → Tirar apontamentos → Consultar dicionário → Citação / referências bibliográficas	Guião 4: Utilização da informação  4I (1) – Resumos: generalidade 4I (2) – Técnicas de resumo 4II - Tirar apontamentos 4III – Verbete de dicionários 4IV – Referências bibliográficas [NP 405-1]	23/3
	5 – Organização da Informação – Organizar a informação – Estrutura de trabalhos escritos – Estrutura de cartazes – Estrutura de portefólios	Guião 5: Organização da Informação  5I – Estrutura de trabalhos escritos 5II – Estrutura de cartaz 5III – Portefólios 5IV – Apresentação trabalhos multimédia	11/5
	6 – Avaliação  - Avaliação	Guião 6: Avaliação  6I – Avaliar para ganhar competências 6II – Glossário geral	25/5

## **Anexo 13. Guiões de orientação**

## 13.1. Guião 1: Abordagem geral ao BIG6

<p>Aqui deverão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proceder à reorganização da informação, tendo por base o teu plano de trabalho. Não te limites a reproduzir o que leste ou o que copiaste da Internet.</li> <li>- Pensar na forma como vais apresentar o trabalho:             <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Um trabalho escrito?</li> <li>&gt; Uma apresentação electrónica?</li> <li>&gt; Uma página de Internet?</li> </ul> </li> <li>- Cada um destes tipos de apresentação têm regras próprias de estruturação, que necessitam de saber.</li> </ul>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal de Lousada</li> <li>Escola Secundária de Lousada</li> <li>Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente</li> <li>Agrupamento de Escolas Lousada Centro</li> <li>Agrupamento de Escolas Lousada Norte</li> <li>Agrupamento de Escolas Lousada Oeste</li> <li>Agrupamento de Escolas Lousada Este</li> </ul>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p>
<p><b>#6</b> <b>Avaliação</b> O que aprendi? Como posso fazer melhor?</p>  <p>A última etapa é a da avaliação que tu próprio deves fazer sobre o trabalho realizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A tarefa está completa?</li> <li>- A informação que encontraste corresponde às necessidades identificadas na primeira etapa?</li> <li>- Que foi que aprendi?</li> <li>- Poderias ter feito melhor?</li> </ul> <p>Posteriormente, o trabalho correspondeu às expectativas do professor?</p>	<p><b>Catálogo concelhio:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janeiro, 2011</p> 	<p><b>1</b></p> <p><b>MODELO BIG6</b> ABORDAGEM GERAL</p> <p><b>The BIG6</b> adaptado</p>  

**1** Consultar "Anotar informação em projectos de investigação"  
**2** Consultar "Técnicas de resumo para projectos de investigação"  
**3** Consultar "Referências bibliográficas nos projectos de investigação"

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

### #1

#### Definição da tarefa

Qual é o problema?



O teu primeiro contacto com o trabalho deverá ser o tema que o professor ou tu próprio definiram para o trabalho. E aqui coloca-se a primeira questão:

- Será que percebes exactamente aquilo que o professor pretende com o trabalho?
- O tema está claramente definido e ao alcance das tuas capacidades?

### #2

#### Estratégias de pesquisa da informação

Como e onde devo procurar?



Depois de saberes com precisão qual é o tema a pesquisar, deve:

- Estabelecer um plano de trabalho
- Definir o tempo máximo para completar cada um dos passos
- Determinar que tipo de informações precisas para esse tema

### #3

#### Localização e acesso



Com esta etapa inicia-se a investigação:

- Descobrir onde deves procurar informação para o tema
  - Como deves procurar?
  - Quais as fontes de informação ao teu dispor?
  - Quais são as melhores?
  - Quais são os métodos alternativos de obter informação?
- Aqui vais fazer uso de ferramentas de pesquisa, seja no catálogo da biblioteca ou electrónico, seja na Internet, usando palavras-chave.

### #4

#### Utilização da informação

O que é importante?



Depois de localizares e acederes a uma fonte de informação deves:

- Ler, visualizar, ouvir e interagir com a informação disponível e decidir que aspectos são úteis para o teu trabalho.
- Extrair a informação necessária:
  - > Tomar notas,<sup>1</sup>
  - > Fazer resumos,<sup>2</sup>
  - > Preencher grelhas,
  - > Fazer esquemas ou gráficos,
  - > Etc.

Deverás descartar a informação que não é relevante.

- À medida que vais tomando notas, deves referenciar o autor dessa informação, para depois a incluíres na bibliografia.<sup>3</sup>

### #5

#### Síntese: organizar a informação

Como organizar a informação recolhida?



Esta etapa envolve a aplicação de todas as informações consideradas necessárias para resolver a tarefa definida na primeira etapa.

## 13.2. Guião 2: Identificar o tema. Planear o projeto

### Glossário

**1º Sumário:**  
O sumário não é o mesmo que um índice. É uma lista dos títulos e subtítulos de um trabalho escrito, segundo a ordem pela qual se apresentam num texto, e com a indicação das páginas em que essas partes começam.

Existem vários tipos de índices

O índice é uma lista ordenada de termos selecionados a partir de um documento, com uma indicação que permite localizá-lo no mesmo documento.

**Rede de Bibliotecas de Lousada**

Câmara Municipal de Lousada

Escola Secundária de Lousada

Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente

Agrupamento de Escolas Lousada Centro

Agrupamento de Escolas Lousada Norte

Agrupamento de Escolas Lousada Oeste

Agrupamento de Escolas Lousada Este

**2**

**The BIG**  
*adaptado*

IDENTIFICAR O TEMA,  
PLANEAR O PROJECTO

### Índice Remissivo

Os números em itálicas referem-se às ilustrações ou às suas legendas.

Abshai	97
acupunctura	192, 192, 193
administração	52, 54, 55, 56, 60, 186
administração	91
Chai	61
Hai	82, 91, 125
Jin	124
Ming	20, 27
Ming	20, 27
Mongol	27, 127
Qin	81, 82-83
Song	26, 26
Tang	20, 26
Zhou	60, 75

### Sumário

Introdução	9
O MUNDO ANTES DA FORMAÇÃO DE PORTUGAL	19
Actos de Castro	39
Duque de Castro	62
O MUNDO MEDIEVAL (1143-1415)	97
ARQUITECTURA	102
CRONOLOGIA	102
EXPANSÃO E ORGANIZAÇÃO EUROPEIA (1400-1799)	159
ARQUITECTURA	159
CRONOLOGIA	164
O RENASCIMENTO, O HUMANISMO E A REFORMA (1320-1620)	211
ARQUITECTURA	211
CRONOLOGIA	216
O ANTIGO REGIME (1415-1788)	269
ARQUITECTURA	269
CRONOLOGIA	286

**Catálogo concelhivo:**  
<http://www.cm-lousada.pt>

<http://www.bmlousada.comyr.com>

Janeiro 2011







## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#1

### Definição da tarefa

Qual é o problema?



### Definição da tarefa: planejar o projecto

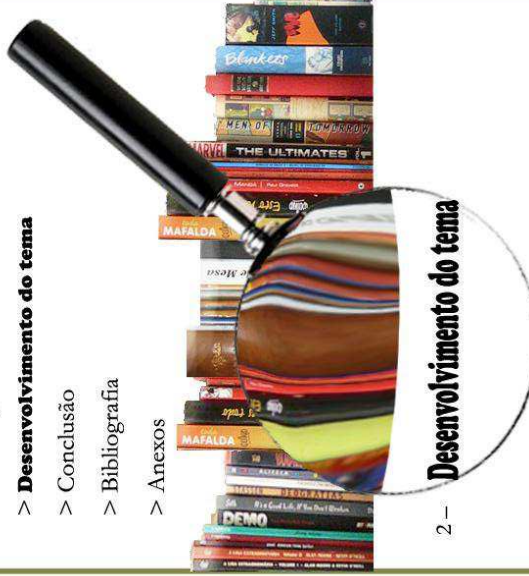
Normalmente o tema é indicado pelo professor. Contudo, também podes ter que escolher um tema, seguindo as orientações estabelecidas pelo professor. Em função do tema e dos objectivos a concretizar, deves definir a tarefa. Deves listar um conjunto de tarefas a executar, para concretizares o projecto, criando um esquema de trabalho, que contemple as diferentes fases que devem ser realizadas.

### Esquema de trabalho

1 – Criar a “coluna vertebral” do projecto, um rascunho que te orientará, ao longo do trabalho. No caso em que o resultado final seja um trabalho escrito, este será o sumário.<sup>1</sup>

- Inicialmente contemplará as fases básicas de um trabalho:

- > Introdução
- > **Desenvolvimento do tema**
- > Conclusão
- > Bibliografia
- > Anexos



### Desenvolvimento do tema

Na etapa a seguir terás que:

- Procurar a diferentes fontes de informação.
- Começar a registar os assuntos principais que queres abordar, ordenando-os de forma lógica.
- Organizar os diferentes pontos da temática a abordar, cuja ordem deve partir da abordagem mais geral para a mais específica, seguindo determinada sequência lógica.

### Observa o exemplo:

- 1 - Introdução
- 2 – Poluição ambiental
  - 2.1 – Tipos de poluição
    - 2.1.1 – Poluição sonora
    - 2.1.2 – Poluição da água
      - 2.1.2.1 – Agentes poluentes
      - 2.1.2.2 – Consequências ambientais
  - 3 – Protegendo o ambiente
    - 3.1 – Acções preventivas
  - 4 - Conclusão
  - 5 - Referências bibliográficas
  - 6 - Anexos

### Procurar fontes de informação:

3 – A informação que vais necessitar terá que ter em conta os objectivos que pretendes concretizar com a realização do projecto e os aspectos que registaste no “**Desenvolvimento do tema**” do teu rascunho.

Podes procurar a informação que necessitas para desenvolver os vários pontos:

- Na Biblioteca Escolar
- Noutras Bibliotecas Escolares do concelho
- Na Biblioteca Municipal de Lousada
- Recursos fornecidos pelo professor
- Na tua biblioteca pessoal.

## 13.3. Guião 3: Fontes de Informação

### 13.3.1. Guião 3I: A biblioteca escolar

<p><b>Catálogo bibliográfico</b></p> <p><b>Base de dados bibliográfica</b> que reúne os registos dos livros, revistas e da denominada literatura cinzenta, existentes no fundo documental da biblioteca escolar.</p> <p>É, portanto, uma ferramenta de pesquisa utilizada para localizar qualquer tipo de documento existente da biblioteca.</p> <p>A Rede de Bibliotecas de Lousada possui um <b>catálogo colectivo</b>, que pode ser consultado em <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> e que possibilita o acesso a documentos que não existam na nossa biblioteca escolar, com recurso ao empréstimo inter-bibliotecas.</p> <p><b>O empréstimo inter-bibliotecas</b> é uma modalidade de empréstimo que é realizado institucionalmente entre as bibliotecas escolares da RBL.</p>	<p><b>Horário de funcionamento</b></p> <p><b>Segunda-feira a Sexta-feira</b></p> <p><b>8h30 às 18h30</b></p> <p><b>Professora Bibliotecária:</b> Graça Coelho</p> <p><b>Sítio da Escola Secundária:</b> <a href="http://portal.esec-lousada.rcts.pt/">http://portal.esec-lousada.rcts.pt/</a></p> <p><b>Sítio da Biblioteca da escola:</b> <a href="http://ciberjornal.wordpress.com/">http://ciberjornal.wordpress.com/</a></p> <p><b>E-mail da Biblioteca:</b> <a href="mailto:biblioteca.esl@gmail.com">biblioteca.esl@gmail.com</a></p>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>3</b></p> <p><b>FONTES DE INFORMAÇÃO:</b> A BIBLIOTECA ESCOLAR</p> <p><b>The BIG</b> <i>adaptado</i></p> <p><b>RBL</b> rede de bibliotecas de lousada</p>
--	---	---

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

- 1) DEFINIÇÃO DA TAREFA
- 2) ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO
- 3) SELECIONAR OS DOCUMENTOS
- 4) RETIRAR INFORMAÇÃO
- 5) TRATAR A INFORMAÇÃO

#3

Localização e acesso



## Áreas funcionais

- Zona de acolhimento
- Zona de leitura informal
- Zona de consulta de documentos
- Zona de leitura e produção multimédia

## Recursos documentais

Os recursos documentais da biblioteca são geralmente agrupados em quatro grandes categorias, segundo os suportes:

- Documentos impressos
- Documentos audiovisuais
- Documentos electrónicos
- Documentos manipuláveis

## Documentos impressos

Livros / Periódicos / Jornais / Postais / Cartazes / Fotografias

## Documentos audiovisuais

Cd's / Cassetes áudio / Cassetes vídeo / Acetatos / Filmes ópticos / Diapositivos

## Documentos digitais

Programas lógicos / Cd-Rom / Cd-Rom multimédia / Sítios de informação na Internet

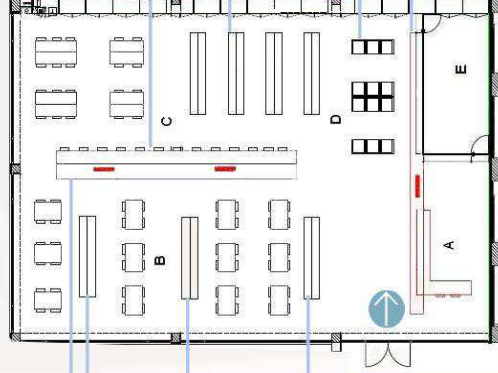
## Documentos manipuláveis

Globos terrestres / Maquetas / Esculturas / Jogos / Marionetas

## Os recursos na Biblioteca

Cada espaço contém documentos específicos:

- Zona de leitura informal: livros de histórias, revistas, banda desenhada, jogos, etc.
- Zona de apoio ao estudo: livros temáticos (matemática, português, ciências, etc.)
- Zona multimédia: material não livro: Cd-Rom's, VHS, DVD's



## LEGENDA

- A - ZONA DE ATENDIMENTO GERAL
- B - ZONA DE APOIO AO ESTUDO
  - OBRAS DE REFERÊNCIA
  - FUNDO DOCUMENTAL TEMÁTICO
- C - ZONA MULTIMÉDIA
  - FUNDO DOCUMENTAL MULTIMÉDIA
- D - ZONA DE LEITURA INFORMAL
  - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
  - BANDA DESENHADA
  - FUNDO DOCUMENTAL DE LEITURA DE LAZER
- E - GABINETE BIBLIOTECÁRIA

## 13.3.2. Guião 3II: A CDU: Classificar para organizar

<p>Indústrias. Comércio Telecomunicações Serviços postais Segurança rodoviária. Transportes Contabilidade Gestão de empresa Marketing Tecnologia química Produção e conservação de alimentos Metalurgia Carpintaria Mobilário Vestuário. Calçado</p> <p><b>7 - Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto</b></p> <p>Arte Paisagismos Arquitectura</p> 	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <p>Câmara Municipal de Lousada Escola Secundária de Lousada Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente Agrupamento de Escolas Lousada Centro Agrupamento de Escolas Lousada Norte Agrupamento de Escolas Lousada Oeste Agrupamento de Escolas Lousada Este</p> <p><b>Catálogo concelhio:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janeiro 2011</p> 	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>3-II</b></p> <p><b>FONTES DE INFORMAÇÃO:</b> A CDU - CLASSIFICAR PARA ORGANIZAR</p> <p><b>The BIG</b> adaptado</p>  
---	---	---

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

- 1) DEFINIÇÃO DA TAREFA
- 2) ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO
- 3) SELECIONAR OS DOCUMENTOS
- 4) RETIRAR INFORMAÇÃO
- 5) TRATAR A INFORMAÇÃO



#3

Localização e acesso



## Procurar fontes de informação

Para encontrar recurso na BE, precisas:

> Conhecer a BE: existem espaços diferentes, com recursos que lhes são específicos

> Conhecer o tema / assunto a pesquisar

Podes pesquisar:

> Consultando o catálogo informatizado da BE

> Procurando directamente nas estantes

## Uso da CDU: arrumação de recursos

- > A Classificação Decimal Universal é um sistema de classificação de documentos
- > Todos os documentos estão arrumados de acordo com o assunto principal que tratam
- > Todos os documentos têm uma etiqueta colada na lombada – cota
- > É pela cota que se arrumam os documentos



## A Classificação Decimal Universal: generalidades

Está dividida em 9 classes que abrangem todas as áreas do saber

### o - Generalidades

- Ciência e conhecimento em geral
- Documentação. Sistemas de escrita
- Informática
- Normalização. Normas
- Cibernética
- Civilização. Cultura
- Biblioteconomia. Bibliotecas
- Organizações governamentais (Ex: União Europeia)
- Instituições
- Jornalismo
- Polygrafias
- Manuscritos

## 1 - Filosofia. Psicologia

## 2 - Religião

## 3 - Ciências Sociais

- Pesquisa social
- Estudos do género (feminismo)
- Demografia. Ciência estatística
- Sociologia
- Política
- Economia
- Jurisprudência (leis)
- Administração pública
- Serviço social. Ajuda social
- Consumo
- Seguros
- Educação
- Etnografia. Etnologia. Costumes

## 5 - Ciências Puras

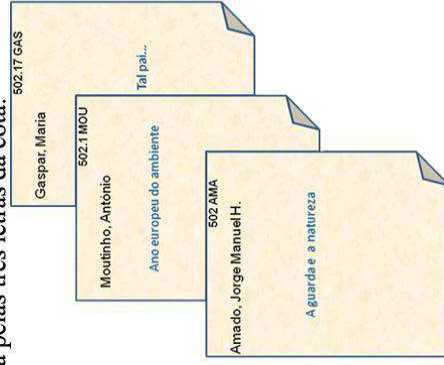
- Meio ambiente,
- Matemática,
- Astronomia,
- Física,
- Química,
- Geologia,
- Palontologia (fosséis)
- Ecologia
- Biologia
- Botânica
- Zoologia

## 6 - Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia

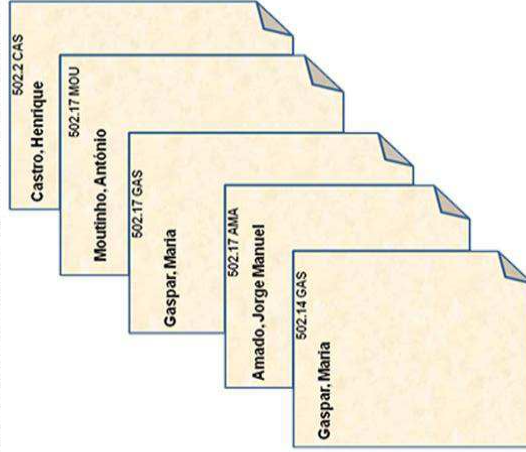
- Ciências médicas. Saúde
- Engenharias. Máquinas
- Testes dos materiais
- Economia da energia. Energias alternativas
- Tecnologia nuclear
- Mineração. Minas
- Hidráulica agrícola

### 13.3.3. Guião 3III: Organização da coleção

Mesmo assunto, autores diferentes, arrumação alfabética pelas três letras da cota:



Assuntos diferentes, autores diferentes, arrumação crescente pela classificação, e dentro desta pela ordem alfabética das três letras da cota:



## 3-III

# FONTE DA INFORMAÇÃO:

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

---

### Rede de Bibliotecas de Lousada

- Câmara Municipal de Lousada
- Escola Secundária de Lousada
- Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente
- Agrupamento de Escolas Lousada Centro
- Agrupamento de Escolas Lousada Norte
- Agrupamento de Escolas Lousada Oeste
- Agrupamento de Escolas Lousada Este

Catálogo concelhio:  
<http://www.cm-lousada.pt>  
<http://www.bmlousada.comyr.com>

Janeiro 2011

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

- 1) DEFINIÇÃO DA TAREFA
- 2) ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO
- 3) SELECIONAR OS DOCUMENTOS
- 4) RETIRAR INFORMAÇÃO
- 5) TRATAR A INFORMAÇÃO

#3

Localização e acesso



Os recursos são organizados pelo assunto principal que abordam

A organização é orientada pela cota do documento → notação alfa numérica [que representa o assunto] + as três primeiras letras do apelido do autor. Se não existir autoria, as 3 primeiras letras serão do título

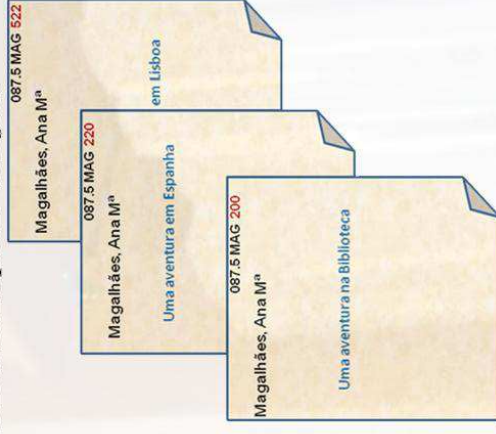
## Organização da coleção nas estantes

1. Disposição nas estantes pela notação da CDU – Classificação Decimal Universal, por ordem decimal crescente

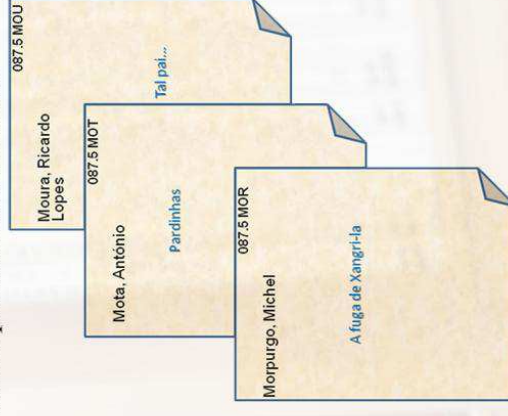


2. Obediência à ordem alfabética das iniciais dos apelidos dos autores / título, na inexistência dos 1ºs
3. Arrumação em ordem decimal crescente

Mesmo assunto, mesmo autor, arrumação ordem crescente pelo nº de registo:



Mesmo assunto, autores diferentes, arrumação alfabética pelas três letras da cota:



## 13.4. Guiões 4: Utilização da informação

### 13.4.1. Guião 4 I: NP 405-1: Referências bibliográficas para monografias

Monografia cuja responsabilidade intelectual é de editores literários / directores literários, compiladores e anotadores:

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	Cindy Tryniszewski (Editora Literária)
ESSENCIAL [E]	Título	- Modernas técnicas de enfermagem
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	* avaliação do doente
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	
ESSENCIAL [E]	Edição	
ESSENCIAL [E]	Local	* Lisboa
ESSENCIAL [E]	Editor	* Verbo
ESSENCIAL [E]	Ano de Edição	* 1997
RECOMENDÁVEL [R]		* 202 Páginas
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
TRYNISZEWSKI, Cindy (Ed. Lit.) - Modernas técnicas de enfermagem: avaliação do doente. Lisboa: Verbo, 1997. 202 p.		

#### Partes de monografias (capítulos):

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS EXEMPLO
RECOMENDÁVEL [R]	Autor (es) (Caso, parte)	Alfonso Martinelli Sempre
RECOMENDÁVEL [R]	Título (capítulo/ parte)	Elaboração de projectos e programas de Animação Sociocultural
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	Formas de Animação Sociocultural
ESSENCIAL [E]	Autor da monografia	Jaume Trilla
ESSENCIAL [E]	Título da monografia	Animação Sociocultural
ESSENCIAL [E]	Edição	
ESSENCIAL [E]	Local	Lisboa
ESSENCIAL [E]	Editor	Instituto Piaget
ESSENCIAL [E]	Ano	2004
ESSENCIAL [E]	ISBN	ISBN 972-20-1021-2
ESSENCIAL [E]	Localização na monografia	p. 94-127
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
SEMPERE, Alfonso Martinelli - Elaboração de projectos e programas de Animação Sociocultural in TRILLA, Jaume - Animação Sociocultural. Lisboa : Instituto Piaget, 2004. ISBN 972-20-1021-2. P. 94-127.		

#### Artigos de publicações periódicas (revistas em suporte papel):

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS EXEMPLO
RECOMENDÁVEL [R]	Autor (es)	PATRICIO, Raquel de Carina
RECOMENDÁVEL [R]	Título do artigo	Políticas de adaptação mundial do clima e política ambiental do Brasil
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	
ESSENCIAL [E]	Título da publicação em série	Relações Internacionais
RECOMENDÁVEL [R]	Local de publicação	Lisboa
FACULTATIVO [F]	Editor	[IPRI]
ESSENCIAL [E]	ISSN	1645-9199
FACULTATIVO [F]	Localização na publicação	* Vol. 28
		(ano)
		p. 111-114
		p. x-y
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
PATRICIO, Raquel de Carina - Governação mundial do clima e política ambiental do Brasil. Relações Internacionais. Lisboa. ISSN 1645-9199. Nº 28 (2011). p. 111-114		

## Rede de Bibliotecas de Lousada

Câmara Municipal de Lousada

Escola Secundária de Lousada

Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente

Agrupamento de Escolas Lousada Centro

Agrupamento de Escolas Lousada Norte

Agrupamento de Escolas Lousada Oeste

Agrupamento de Escolas Lousada Este

Catálogo concelhho:

<http://www.cm-lousada.pt>

<http://www.bmlousada.comyr.com>

Janeiro 2011



## Projecto de Investigação Metodologias para Investigadores Principiantes

4-IV

### UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:

NP 405-1: Referências bibliográficas  
para documentos impressos



## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#4

### Utilização da informação



**Autor:** Pessoa ou colectividade responsável pelo conteúdo intelectual (texto) ou artístico (ex. desenhador de BD) de um documento.

**Editores Literários, Compiladores, Anotadores e**

**Directores Literários:** Podem ser tratados como

autores desde que apareçam destacados na página de rosto, acrescentando-se ao nome as abreviaturas correspondentes à função .

**Editor literário** – ed. lit.

**Compilador** – compil.

**Director literário** – dir. lit.

**Anotador** – anot.

### Grelha de uso geral para referências de monografias

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	PONTUAÇÃO
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	1
ESSENCIAL [E]	Título	1
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	1
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	1
ESSENCIAL [E]	Local	1
ESSENCIAL [E]	Editor	1
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	1
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição (paginação)	p.

### Monografia com um autor

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	John Steinbeck
ESSENCIAL [E]	Título	- A pérola
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	•
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	•
ESSENCIAL [E]	Edição	• Lisboa
ESSENCIAL [E]	Local	• Edição Livros do Brasil
ESSENCIAL [E]	Editor	• 1986
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	• 162 Páginas
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
STEINBECK, John – A pérola. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1986. 162 p.		

**Até três autores:** referenciam-se todos pela ordem que se apresentam ou pela grafia mais destacada

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	Avelino Rodrigues, Cesário Borge e Mário Cardoso
ESSENCIAL [E]	Título	- O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	•
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	•
ESSENCIAL [E]	Edição	• Lisboa
ESSENCIAL [E]	Local	• Publicações Dom Quixote
ESSENCIAL [E]	Editor	• 2001
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	• 112 Páginas
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
RODRIGUES, Avelino; BORGA, Cesário; CARDOSO, Mário – O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril. Edição Livros do Brasil, 1996. 112 p.		

**Mais do que três autores:** Indica-se apenas o nome do 1º autor ou daquele que aparece em maior destaque, seguido da expressão [et al.]

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	Jacques Lendrevie, Denis Lindon, Pedro Dionísio, Vicente Rodrigues
ESSENCIAL [E]	Título	- Mercator
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	• Teoria e prática do marketing
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	•
ESSENCIAL [E]	Edição	• 6ª edição
ESSENCIAL [E]	Local	• Lisboa
ESSENCIAL [E]	Editor	• Publicações Dom Quixote
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	• 1996
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição	• 644 páginas
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
LENDREVIE, Jacques [et al.] – Mercator: teoria a prática do marketing. 6ª ed. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1996. 644 p.		

**Autores de ascendência espanhola** (Espanha, Argentina, Chile, México, etc.): Uso dos últimos apelidos a seguir ao nome próprio

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	Gabriel Garcia Márquez
ESSENCIAL [E]	Título	O Outono do patriarca
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	• Tradução de António Mesquita
ESSENCIAL [E]	Edição	• Local
ESSENCIAL [E]	Local	• Barcelona
ESSENCIAL [E]	Editor	• Público
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	• 2002
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição	• 112 Páginas
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
GARCIA MARQUEZ, Gabriel – O outono do patriarca. Trad. de António Mesquita. Barcelona : Público, 2002. 112 p.		

**Apelidos compostos portugueses:** são todos separados à excepção daqueles que são locativos (ex: Vila Real, Castelo Branco), nomes religiosos (ex: Espírito Santo, Coração de Jesus) ou cuja significação deixe de fazer sentido se for particionado (Mil Homens, Mão de Ferro, etc.)

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	Camilo Castelo Branco
ESSENCIAL [E]	Título	- A queda de um anjo
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	•
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	• 2ª edição
ESSENCIAL [E]	Edição	• Barcelona
ESSENCIAL [E]	Local	• RBA Editores
ESSENCIAL [E]	Editor	• 1995
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	• 98 Páginas
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CASTELOBRANCO, Camilo – A queda de um anjo. 2ª ed. Barcelona: RBA Editores, 1995. 98 p.		

**Apelidos estrangeiros compostos:** nunca são separados

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	Elisabeth Kubler-Ross
ESSENCIAL [E]	Título	- Sida
RECOMENDÁVEL [R]	Complemento de título	• O desafio final
FACULTATIVO [F]	Responsabilidade secundária	• Tradução de Marieta Caetano Ruas
ESSENCIAL [E]	Edição	• Local
ESSENCIAL [E]	Local	• Lisboa
ESSENCIAL [E]	Editor	• Difusão Cultural
RECOMENDÁVEL [R]	Ano de Edição	• 1989
RECOMENDÁVEL [R]	Descrição	• 301 páginas
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
KUBLER-ROSS, Elisabeth – Sida : o desafio final. Trad. Marieta Caetano Ruas. Lisboa : Difusão Cultural, 301 p.		

### 13.4.1. Guião 4I: NP 405-1: abas laterais

Esquema para referências na Internet:

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS EXEMPLO
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	APELIDO, Nome
ESSENCIAL [E]	Título	-
ESSENCIAL [E]	Tipo de suporte	[Em linha]
	Edição	.
ESSENCIAL [E]	Local	.
ESSENCIAL [E]	Publicação	:
ESSENCIAL [E]	Editor	:
ESSENCIAL [E]	Data	,
ESSENCIAL [E]	Data de actualização	, actual, dia mês abreviado, Ano.
ESSENCIAL [E]	Data de consulta	, [Consult. Dia Mês abreviado, Ano]
ESSENCIAL [E]	Disponibilidade e acesso	, Disponível na Internet: <URL: .....>
ESSENCIAL [E]	Nº normalizado	, ISSN

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS EXEMPLO
ESSENCIAL [E]	Autor (es)	FRARY, Peter Kun
ESSENCIAL [E]	Título	→ Prepare yourself with the basics
ESSENCIAL [E]	Tipo de suporte	[Em linha]
ESSENCIAL [E]	Edição	.
ESSENCIAL [E]	Local	. Leeward
ESSENCIAL [E]	Publicação	. University of Hawai
ESSENCIAL [E]	Editor	.
ESSENCIAL [E]	Data	. 2010
ESSENCIAL [E]	Data de actualização	
ESSENCIAL [E]	Data de consulta	. [Consult. 9 Mai. 2011]
ESSENCIAL [E]	Disponibilidade e acesso	. Disponível na Internet: <URL: <a href="http://emedia.leeward.hawaii.edu/frary/boying_a_classic_grt.htm">http://emedia.leeward.hawaii.edu/frary/boying_a_classic_grt.htm</a> >
ESSENCIAL [E]	Nº normalizado	
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
FRARY, Peter Kun] – Prepare yourself with the basics [Em linha]. Leeward : University of Hawai, 2010. [Consult. 9 Mai. 2011]. Disponível na Internet: <URL: <a href="http://emedia.leeward.hawaii.edu/frary/boying_a_classic_grt.htm">http://emedia.leeward.hawaii.edu/frary/boying_a_classic_grt.htm</a> >		

Artigos de publicações periódicas (revistas em linha):

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS EXEMPLO
ESSENCIAL [E]	Autor (es) do artigo	APELIDO, Nome
ESSENCIAL [E]	Título do artigo	-
ESSENCIAL [E]	Título da publicação em série	. Título da revista reduzido
ESSENCIAL [E]	Tipo de suporte	[Em linha]
ESSENCIAL [E]	Localização na publicação	. vol. • Nº (ano) p. x-y
ESSENCIAL [E]	Data de actualização/ revisão	, actual, dia mês abreviado, Ano.
ESSENCIAL [E]	Data de consulta	, [Consult. Dia Mês abreviado, Ano]
ESSENCIAL [E]	Disponibilidade e acesso	. Disponível na Internet: <URL: .....>
ESSENCIAL [E]	Nº normalizado	. ISSN

USO	ELEMENTO BIBLIOGRÁFICO	DADOS EXEMPLO
ESSENCIAL [E]	Autor (es) do artigo	COELHO, Raquel [et al]
ESSENCIAL [E]	Título do artigo	Lúpus neonatal
ESSENCIAL [E]	Título da publicação em série	Acta Médica Portuguesa
ESSENCIAL [E]	Tipo de suporte	[Em linha]
ESSENCIAL [E]	Localização na publicação	. vol. • Nº (ano) p. x-y
ESSENCIAL [E]	Data de actualização	, actual, 3 Mai. 2006
ESSENCIAL [E]	Data de consulta	. [Consult. 10 Mai. 2011]
ESSENCIAL [E]	Disponibilidade e acesso	. Disponível na Internet: <URL: <a href="http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/3/229-232.pdf">http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/3/229-232.pdf</a> >
ESSENCIAL [E]	Nº normalizado	
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
COELHO, Raquel [et al] – Lúpus neonatal. Acta Med. Port. [Em linha]. N20 (2007) p. 229-232. actual 3 Mai. 2006. [Consult. 10 Mai. 2011]. Disponível na Internet: <URL: <a href="http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/3/229-232.pdf">http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/3/229-232.pdf</a> >		



## 13.4.2(I). Guião 4II(1) : Como fazer um resumo: generalidades

### Não deves:

- Dar a tua opinião nem inventar nada!
  - Incluir pormenores desnecessários.
  - Usar ideias repetidas. Utiliza uma linguagem pessoa.
3. No final lê o teu resumo e avalia-o, corrigindo os aspectos que achares necessários

ASPECTOS A CONSIDERAR	SIM	NÃO
Referi apenas as ideias principais do texto original	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não há pormenores nem repetições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seguiu a ordem das ideias do texto original	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Respeitou a ideia do autor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transformei o discurso directo em indirecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O texto resumido não excede ¼ do número de linhas do texto original	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O texto percebe-se bem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Faz outra leitura do teu resumo e aperfeiçoa a linguagem do texto (ortografia, construção de frases, etc.) se for necessário.

Para saberes mais sobre as técnicas de resumo podes consultar o guião 5-II “Técnicas de resumo”

### Rede de Bibliotecas de Lousada

- Câmara Municipal de Lousada
- Escola Secundária de Lousada
- Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente
- Agrupamento de Escolas Lousada Centro
- Agrupamento de Escolas Lousada Norte
- Agrupamento de Escolas Lousada Oeste
- Agrupamento de Escolas Lousada Este

### Catálogo concelhho:

<http://www.cm-lousada.pt>  
<http://www.bmlousada.comyr.com>

Janeiro 2011



## Projecto de Investigação Metodologias para Investigadores Principiantes

4-II(1)

### COMO FAZER UM RESUMO:

#### GENERALIDADES

The **BIG**  
adaptado



## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#4

### Utilização da informação

O que é importante?



### Retirar informação

Fazer um resumo de um texto consiste em extrair de um texto mais extenso todas as ideias fundamentais, eliminando os aspectos secundários.

Fazer bons resumos simplifica a tarefa de estudar, pois aquele texto enorme que te parece ter demasiada informação fica bem mais fácil de aprender. Ajuda também a transmitir as nossas ideias de forma breve, clara, rigorosa e original.

### Características de um resumo

Um bom resumo caracteriza-se por alguns aspectos fundamentais. Eles são:

#### Brevidade

Um resumo só deve conter as ideias principais do texto que acabaste de ler (texto-fonte). Os pormenores não devem ser incluídos.

#### Rigor e clareza

Ele deve exprimir as ideias fundamentais do texto-fonte, de uma forma coerente, clara e que respeite as ideias fundamentais do autor. Nunca debes alterar o seu pensamento.

#### Linguagem pessoal

Não debes copiar as frases do texto-fonte; exprime as ideias por palavras tuas.

### Resumir: orientações gerais

Lê o texto e tenta compreendê-lo bem. Identifica as ideias principais, parágrafo a parágrafo. Para isso podes recorrer a diferentes técnicas:

- Sublinhar durante a leitura.
- Fazer um esquema, no fim da leitura, para organizar o texto e os parágrafos.

- Tirar notas na margem do texto.

- Utilizar um código que permita organizar as ideias, sublinhando aspectos que consideres importantes

Na figura a seguir podes ver alguns dos códigos utilizados:

Código	Significado
!	importante; ideias a realçar
✓	concordo
X	nao concordo
def.	definição ou conceito
→	aviso
①	enumeração de factos
?	dúvidas

Começar a escrever o teu resumo, respeitando sempre o conteúdo do texto-fonte e o pensamento do seu autor.

Para saberes mais, consulta o guião “Técnicas de resumo”, que complementa o que estás agora a usar.

## 13.4.2(2). Guião 4II(2): Retirar informação: técnicas de resumo

**Texto original**

No dia seguinte era Domingo. Isabel foi à casa das bonecas que lhe tinham dado nos anos, quando era mais pequena, e tirou de lá um tapete, uma mesa, uma cadeira e uma cama com o seu colchão, a sua almofada e os seus cobertores. Pôs tudo num cesto, enfiou o cesto no braço, galgou as escadas a quatro a quatro e correu para a quinta. Ajoelhou-se em frente da árvore e com muito cuidado para não fazer cair os telhados e as paredes que tinha construído, estendeu o tapete no chão da casa. Em cima do tapete pôs a cama com o colchão, a almofada e o cobertor. Ao lado pôs a mesa e a cadeira. Depois, com pedaços de musgo e pequenas pedras, tapou muito bem todos os buracos. A casa estava magnífica. Tinha um ar muito cómodo e muito amigo. Apetecia-lhe imenso viver dentro dela ao lado do velho tronco rugoso, ou, pelo menos, dormir lá uma noite. Isabel desejou ter meio palmo de altura para caber lá dentro. E suspirou depois de ter contemplado longamente a sua obra: - Que pena esta casa ser a casa de ninguém! E, com muito cuidado fechou a porta de casa que tinha feito na véspera.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. - A floresta. Porto: Figueirinhas, 1992



**Texto resumido**

No Domingo à tarde, a Isabel transportou dentro de um cesto, a mobília e alguns utensílios, da casa de bonecas para a árvore, na quinta e dispôs tudo cuidadosamente para não provocar a queda das paredes e dos telhados. Tinha ali uma bela casa. Só lamentava que ela não tivesse dono. E, cuidadosamente, fechou a porta da casa.

(O texto original tem 205 palavras e o resumo 61 palavras)

**Rede de Bibliotecas de Lousada**

- Câmara Municipal de Lousada
- Escola Secundária de Lousada
- Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente
- Agrupamento de Escolas Lousada Centro
- Agrupamento de Escolas Lousada Norte
- Agrupamento de Escolas Lousada Oeste
- Agrupamento de Escolas Lousada Este

Catálogo concelhio:  
<http://www.cm-lousada.pt>  
<http://www.bmlousada.comyr.com>

Janeiro 2011



Projecto de Investigação  
Metodologias para Investigadores  
Principiantes

4-II(2)

**RETIRAR INFORMAÇÃO:  
TÉCNICAS DE RESUMO**

The **6** adapted  
BIG



## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

### #4

#### Utilização da informação



O resumo é uma forma de organizar a informação de um texto, juntando as ideias principais, respeitando o seu sentido e estrutura.

#### Para resumir vais precisar de:

- 1- Ler o texto e tentar perceber o sentido global;
- 2- Sublinhar as palavras-chave;

3- Rer ler parágrafo a parágrafo, para encontrar as respostas possíveis para as perguntas:

- > Quando
- > Quem
- > Quê
- > Onde
- > Como
- > Porquê
- > A quem

4- Identificar as ideias essenciais.

#### Organizar o texto

- 1- Distinguir a informação que é essencial daquela que não é fundamental;
- 2- Organizar o texto, de acordo com as perguntas.

#### Retirar Informação

- 1- Respeitar a ordem por que o autor apresenta as ideias;
- 2- Evitar qualquer opinião pessoal ou comentário. O resumo deve ser impessoal;
- 3- Respeitar a extensão do resumo. Se não forem indicadas as palavras ou as linhas do resumo, este deverá ser um quarto do original;
- 4- Não utilizar o diálogo;
- 5- Deve-se excluir aspectos secundários, enumerações, descrições, análise de sentimentos.

### 13.4.2(3). Guião 4III: Organização da informação: como tirar apontamentos

<p><b>Queres saber como?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Sublinhar o que é essencial;</li><li>b) Registrar nas margens os conceitos-chave;</li><li>c) Numerar seqüências, factos, fenómenos, acontecimentos, etc;</li><li>d) Fazer esquemas.</li></ul> <p>Esta actividade de estruturação da informação pode ser aplicada ao passares os apontamentos a limpo. Deves proceder a este trabalho o mais depressa possível: é muito mais fácil reconstituir o que ouviste ou leste há pouco tempo e, por isso, é maior a possibilidade de escreveres um texto bem apresentado e com sentido.</p> <p>Desta forma, aprendes melhor o assunto, o que, no caso de ser uma aula, é fundamental para a compreensão da aula seguinte.</p>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Câmara Municipal de Lousada</li><li>Escola Secundária de Lousada</li><li>Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Centro</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Norte</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Oeste</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Este</li></ul> <p><b>Catálogo concheio:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janreiro 2011</p> 
<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>4-III</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> COMO TIRAR APONTAMENTOS</p> <p><b>The BIG</b> adaptado</p>  	

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#4

### Utilização da informação

O que é importante?



#### Tirar apontamentos

Para podermos ter acesso à informação que seleccionamos, é importante tirar apontamentos.

#### Vantagens

Para além de poderes recorrer a informações seleccionadas e organizadas, tirar apontamentos tem muitas outras vantagens:

- > Implica que estejas atento ao que ouves e ao que lês. De facto, para tirares apontamentos tens de estar muito concentrado;

- > Aprendes a seleccionar o que é essencial;
- > Treinas a escrita;
- > Reténs as informações com mais facilidade, porque escreves quando ouves ou lês;
- > Aprendes melhor a estrutura do tema que é exposto;
- > Economizas tempo quando tens de fazer revisões para testes e exames.

#### Bons apontamentos: como fazer?

Os bons apontamentos são os que, respeitando a exposição original (escrita ou oral), exprimem por palavras próprias as ideias mais importantes de um dado tema.

É a utilização de um discurso próprio - quando utilizas palavras tuas - e a organização das informações que registas, que facilitam a compreensão e a assimilação da matéria.

A fim de serem facilmente apreendidos, debes utilizar sempre frases e expressões curtas.

Para assegurares apontamentos de qualidade debes preocupar-te com vários aspectos:

- > O material de registo;
- > Como captar o máximo de informação;
- > O que registar;
- > Estruturar a informação.

#### Que material de registo devo usar?

Deves usar cadernos ou páginas A4 numeradas, agrafadas ou fixas de outra forma, para que possas organizar e visualizar melhor os apontamentos e evitar que o material das aulas se perca.

#### Como captar o máximo de informação?

É fundamental captar o máximo de informação escrevendo depressa. Por isso, é necessário recorrer a abreviaturas nos apontamentos.



#### Não o faças nos teus testes ou exames!

#### O que registar?

É importante seleccionar o que é importante. Deves registar as ideias e os dados essenciais, excluindo o que é acessório. Poderá ser útil incluir exemplos que ajudem a compreender os conteúdos.

#### Como tirar apontamentos?

Só podes considerar que tens bons apontamentos se a informação recolhida for organizada e se as ideias estiverem estruturadas. Assim, será muito mais fácil memorizar a matéria e preparares-te para elaborar respostas bem construídas nos testes e nos exames.

## 13.4.2(4). Guião 4IV: Organização da informação: como tirar apontamentos

<p><b>Verbetes de dicionário e de enciclopedias: diferenças</b></p> <p>A informação do <b>verbo de dicionário</b> é mais sucinta, procurando apresentar o essencial.</p> <p>O <b>verbo de enciclopédia</b> fornece um conjunto de informações mais completo relativo a um determinado conceito, a uma área do saber, a personalidades dos variados domínios.</p> <p><b>Abreviaturas mais comuns:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>n.- nome</li><li>adj.- adjetivo</li><li>adv. - advérbio</li><li>art.def. - artigo definido</li><li>conj. - conjunção</li><li>contr. - contração</li><li>dem. - demonstrativo</li><li>f. - feminino</li><li>m. - masculino</li><li>ingl. - inglês</li><li>fran. - francês</li><li>esp. - espanhol</li><li>it.- italiano</li><li>interj. - interjeição</li><li>lat. - latim</li><li>num. - numeral</li><li>part. pas. - participio passado</li><li>pl. - plural</li><li>sing. - singular</li><li>pres. - presente</li><li>prep. - preposição</li><li>pron. - pronome</li><li>fig. - figurado</li></ul>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Câmara Municipal de Lousada</li><li>Escola Secundária de Lousada</li><li>Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Centro</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Norte</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Oeste</li><li>Agrupamento de Escolas Lousada Este</li></ul>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>4-IV</b></p> <p><b>UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:</b></p> <p>VERBETE</p> <p><b>The BIG</b> <i>adaptado</i></p> <p><b>RPB</b> rede de bibliotecas de lousada</p>
	<p><b>Catálogo concelhio:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janreiro 2011</p> <p>município de <b>lousada</b> ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA</p>	

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

## #4 Utilização da informação



### Verbetes

n. m.

1. Pequeno papel em que se toma um apontamento = NOTA
2. Na organização de um dicionário, o conjunto dos vários significados e exemplos relativos a um vocábulo.

<http://www.priberam.pt>

## PARA QUE SERVE?

Um **verbeta** é um registo escrito do conjunto de sentidos ou significados de um vocábulo. De acordo com o suporte em que aparece – dicionário ou enciclopédia – assim ele assume determinadas características.

Um **verbeta de dicionário** corresponde ao conjunto dos vários significados de um vocábulo e à respectiva definição.

Além disto, apresenta abreviaturas, por norma em itálico, tais como:

- > A classe da palavra
- > Indicações fonéticas
- > Exemplos de utilização
- > Origem etimológica

## EXEMPLO:

Origem etimológica

Classe da palavra

### relógio

(latim horologium) n. m.

1. Instrumento que marca as horas.
2. Constelação meridional.
3. Fig. Pessoa que só diz o que ouviu dizer.

— **relógio de areia**: instrumento para medir o tempo através de um recipiente com dois compartimentos cônicos unidos por um orifício por onde passa uma quantidade pequena de areia. = ampulheta

— **relógio de mesa ou de chaminé**: espécie de pêndula.

— **relógio de parede**: pêndula.

— **relógio de ponto**: aparelho destinado a registar, em certas repartições e estabelecimentos fabris ou comerciais, a hora exacta da entrada e saída dum trabalhador.

— **relógio de sol**: instrumento para medir o tempo em que as horas são indicadas pela sombra projectada por um ponteiro.

Exemplos de utilização

## 13.5. Guião 5: Tratar a informação

### 13.5.1. Guião 5I: Estrutura do trabalho

<p><b>Para começar a escrever:</b></p> <p>A partir daqui começarás a escrever sobre os pontos que estão no teu sumário, de forma clara, seguindo a sua ordem.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Desenvolve o tema tendo em atenção os objectivos que queres descobrir:</li></ul> <p><b>Introdução:</b></p> <p>Serve para informa sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O tema que vais tratar</li><li>&gt; A razão por que escolheste esse tema</li><li>&gt; Os objectivos que pretendes investigar</li></ul> <p><b>Desenvolvimento do tema:</b></p> <p>Deves escrever um texto dividido em várias partes (capítulos)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Podes usar imagens</li><li>&gt; Explica as tuas ideias tendo como base os conhecimentos e as informações recolhidas durante a pesquisa que elaboraste, com referências aos textos de vários autores, se possível</li></ul> <p><b>Conclusão:</b></p> <p>Apresentar os resultados encontrados, o significado e interesse prático</p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Verificamos se conseguimos atingir os objectivos definidos na introdução</li><li>&gt; Apresentamos dúvidas surgidas, recomendações e sugestões, relacionando com o trabalho produzido</li></ul> <p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Existem normas para fazermos uma bibliografia. Consulta o guião “Elaboração de referências bibliográficas”</p> <p><b>Anexos:</b></p> <p>Documentos suplementares relacionados com o tema desenvolvido no trabalho escrito, que não são parte essencial mas que apoiam as ideias abordadas</p>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>5-I</b></p> <p><b>TRATAR A INFORMAÇÃO:</b> ESTRUTURA DO TRABALHO</p> <p><b>The BIG</b> <i>adaptado</i></p> <p><b>RRB</b> redebibliotecasdelousada</p>
<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <p>Câmara Municipal de Lousada</p> <p>Escola Secundária de Lousada</p> <p>Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente</p> <p>Agrupamento de Escolas Lousada Centro</p> <p>Agrupamento de Escolas Lousada Norte</p> <p>Agrupamento de Escolas Lousada Oeste</p> <p>Agrupamento de Escolas Lousada Este</p> <p><b>Catálogo concelhio:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janeyro 2011</p> <p></p>	

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#5

### Síntese: organizar a informação



Para uma melhor orientação, cria uma estrutura geral, página a página, para cada parte constituinte do trabalho:

> Capa do trabalho

> Página de rosto

> Sumário

> Começando a escrever:

> Introdução

> Desenvolvimento do Tema

> Conclusão

> Bibliografia

> Anexos, se necessário

## Página de rosto

É a folha que vem logo depois da Capa e apresenta uma identificação mais detalhada



## Sumário

O Sumário é o esquema do trabalho. É uma lista de títulos e sub-títulos das partes de um documento, segundo a ordem pela qual os assuntos se apresentam no trabalho escrito, com indicação das páginas.

1) Introdução.....	1
2) Desenvolvimento do tema .....	2
2.1) .....	2
3) .....	3
4) Conclusão .....	4
5) Bibliografia .....	5

## A capa:

Parte exterior de um documento destinada a protegê-lo. Onde podemos encontrar o nome do autor, do editor, etc.

Elementos que devem constar na capa:

- Nome da Escola
- Título do trabalho - deve ficar situado no centro da folha e escrito em letras com destaque. Pode ser enriquecido por uma imagem para o tornar original
- Nome de Aluno (ou dos alunos, se for Trabalho de Grupo) - deve ser escrito abaixo do título e encostado à sua direita direita;
- Localidade e o ano lectivo

## Exemplo de uma capa:



## 13.5.2. Guião 5II: Organização da informação: como fazer um cartaz

<p><b>DICAS IMPORTANTES</b></p> <p>O cartaz serve para motivar ou divulgar, para isso ele deve ser:</p> <p><b>Atraente</b></p> <p>As pessoas passam apressadas e só um cartaz interessante pode chamar-lhes a atenção.</p> <p><b>Simples</b></p> <p>Para ser entendido rapidamente.</p> <p><b>Bem ilustrado</b></p> <p>A ilustração deve ser auto-explicativa. Usa apenas símbolos que se identifiquem facilmente com a mensagem.</p> <p><b>Texto legível</b></p> <p>Poucas palavras, mas bem significativas e adequadas ao público-alvo.</p> <p><b>Colorido:</b></p> <p>O cartaz deve apresentar cores vivas e contrastantes, exactamente para chamar a atenção do público.</p> <p><b>Boa distribuição dos elementos</b></p> <p>Texto e gravura devem ser distribuídos de forma agradável.</p>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <p>Câmara Municipal de Lousada Escola Secundária de Lousada Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente Agrupamento de Escolas Lousada Centro Agrupamento de Escolas Lousada Norte Agrupamento de Escolas Lousada Oeste Agrupamento de Escolas Lousada Este</p>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>5-II</b></p>
	<p><b>Catálogo conceelho:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janeiro 2011</p> <p></p>	<p><b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> COMO FAZER UM CARTAZ</p> <p><b>The BIG</b> adaptado</p> <p>  rededebibliotecasdelousada</p>

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#5

### Síntese: organizar a informação

Como organizar a informação recolhida?



### Elaboração de um cartaz

O cartaz é um meio de comunicação mista, isto é, são palavras e imagens que, em conjunto, pretendem comunicar uma mensagem

### De que preciso?

Primeiro, precisas de definir muito bem o que queres fazer. Para isso há três aspectos em que deves pensar:

#### 1. O tema

Deve-se escolher um só assunto por cada cartaz

#### 2. O slogan

A mensagem do cartaz deve ser curta e sugestiva. Inventa uma frase que tenha entre 3 e 7 palavras, no máximo

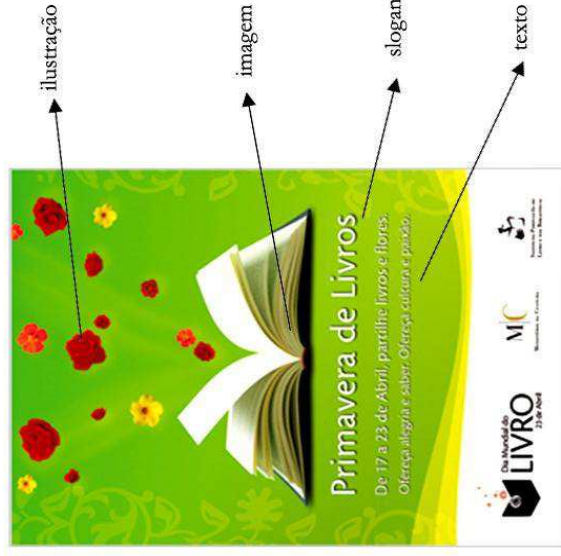
#### 3. A imagem

É o mais importante na transmissão da mensagem. Deve ser sugestiva e de cores contrastantes

### Estrutura de um cartaz

#### 1º Dividir o espaço útil do papel em três zonas.

A colocação dos elementos (slogan, imagem e texto) deve ser feita de modo a proporcionar um equilíbrio com mais movimento (dinâmico) ou com menos movimento (estático) conforme o teu objectivo



2º O tamanho das letras deve diminuir, consoante é título, texto ou legenda

3º O texto deve ter frases curtas e letras bem legíveis

4º As imagens devem ter legendas

5º Os espaços vazios são importantes. São eles que vão fazer sobressair a ilustração e a mensagem do cartaz

6º O espaço ocupado pelo texto deve ser menor do que o espaço ocupado pela imagem

7º O texto pode ser feito à mão, com letras recortadas de jornais e revistas, com letras autocolantes, com moldes de letras, etc.

Deves escolher letras simples e fáceis de ler

8º Podés destacar palavras ou frases, recorrendo a diferentes estilos, tamanhos ou cores. A sua cor deverá contrastar com a cor do fundo para que as palavras sejam bem legíveis

Os cartazes podem ser criados manualmente ou com recurso a vários softwares, uns mais complexos do que outros, que facilitam e potenciam a criatividade.

Alguns destes programas são: Word, Paint, Publisher, Photoshop, etc.

### 13.5.3. Guião 5III: Organização da informação: como fazer um portefólio

<p><b>Construindo o portefólio</b></p> <p><b>O portefólio pode:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Apresentar registos de suporte diversificado (articulando imagem, textos mais personalizados, textos de autor, textos de intencionalidade diversa), organizados de forma coerente;</li><li>&gt; Incluir relatórios, composições, comentários, anotações breves sobre filmes, visitas de estudo, etc., testes, trabalhos individuais e colectivos, cassetes áudio com registos ou trabalhos desenvolvidos em suporte digital, ilustrações, reflexões pessoais – tudo devidamente datado, de modo a revelar o percurso das aprendizagens, das necessidades e das vivências do aluno;</li><li>&gt; Materializar todo um conjunto de capacidades múltiplas que convergem na integração de conhecimentos de várias áreas disciplinares.</li></ul>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <p>Câmara Municipal de Lousada Escola Secundária de Lousada Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente Agrupamento de Escolas Lousada Centro Agrupamento de Escolas Lousada Norte Agrupamento de Escolas Lousada Oeste Agrupamento de Escolas Lousada Este</p>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>5-III</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> COMO FAZER UM PORTEFÓLIO</p> <p><b>The BIG</b> adaptado</p> <p><b>ARBL</b> redebibliotecasdeLousada</p>
	<p><b>Catálogo concelhho:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Janreiro 2011</p> <p></p>	

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#5

### Síntese: organizar a informação

Como organizar a informação recolhida?



## Portefólio

Um portefólio é um conjunto de documentos (fotografias, trabalhos de pesquisa, textos escritos, desenhos...), reunido numa espécie de dossiê. Os documentos devem ser datados para que se possa verificar a sua evolução.

## A estrutura do portefólio

A organização de um portefólio deve obedecer a uma determinada estrutura:

1. **Identificação (Capa):** Escola, nome do aluno, número, turma, ano, período (lectivo ou do tempo estipulado), ano lectivo e título.
2. **Índice de matérias**
3. **Tipologia textual em estudo**
  - 3.1. Textos trabalhados na aula
  - 3.2. Pesquisas do aluno
  - 3.3. Reflexão sobre as aprendizagens
  - 3.4. Recuperação de saberes: fichas / actividades / fichas formativas
4. **Testes de Avaliação**
  - 4.1. Enunciados
  - 4.2. Provas de Avaliação
  - 4.3. Correções das provas
  - 4.4. Reflexões sobre as provas
5. **Memórias Descritivas**
  - 5.1. Ficha de auto-avaliação
  - 5.2. Ficha de hetero-avaliação

Deve ser um instrumento dinâmico

que permite ao aluno reflectir sobre a

sua aprendizagem e os seus desempenhos,

melhorando-os, reformulando-os, segundo

a orientação metodológica do professor,

detectadas as dificuldades e propostas as

estratégias de recuperação.

O portefólio é um procedimento de

avaliação que permite aos alunos

envolverem-se na formulação dos

objectivos e estratégias da sua

aprendizagem e avaliar o seu progresso.

Eles são, portanto, uma espécie de

participantes activos da avaliação, podendo

seleccionar todas ou apenas as melhores

amostras do seu trabalho para incluir no

seu portefólio.

### 13.5.4. Guião 5IV: Organização da informação: apresentações em PowerPoint

<p><b>Postura gestual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Não cruzar os braços</li><li>&gt; Não colocar as mãos nos bolsos</li><li>&gt; Não colocar as mãos nas ancas</li></ul> <p><b>Postura a adoptar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Utilizar o nível de formalidade ou informalidade adequada</li><li>&gt; Respeitar as normas de boa educação</li><li>&gt; Ter uma conduta adequada à situação e à audiência em questão</li><li>&gt; Evitar olhar para o chão: o olhar não se deve fixar sempre na mesma pessoa, antes deve o orador fixar três ou quatro elementos no público e rodar o olhar entre eles</li><li>&gt; Manter o contacto visual com a audiência</li><li>&gt; Não virar as costas à audiência: devemos estar virados para a assistência pelo menos durante 85% do tempo</li></ul>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <p>Câmara Municipal de Lousada Escola Secundária de Lousada Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente Agrupamento de Escolas Lousada Centro Agrupamento de Escolas Lousada Norte Agrupamento de Escolas Lousada Oeste Agrupamento de Escolas Lousada Este</p>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p> <p><b>5-IV</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> APRESENTAÇÕES EM POWERPOINT</p> <p><b>The BIG</b> adaptado</p> 
<p><b>Após a apresentação</b></p> <p>O período após a apresentação pode ser utilizado para:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Distribuir cópias dos diapositivos</li><li>&gt; Fornecer outra documentação</li></ul> <p>Texto adaptado de</p>	<p><b>Catálogo concelhho:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.com/yr.com">http://www.bmlousada.com/yr.com</a></p> <p>Janreiro 2011</p> 	 <p>rede@bibliotecasdelousada</p>

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

## #5

### Síntese: organizar a informação

Como organizar a informação recolhida?



### Comunicação verbal e não verbal

A preparação de uma apresentação implica a realização de um trabalho prévio:

- > Antes da apresentação;
- > Durante a apresentação;
- > Após a apresentação.

### Antes da apresentação

- > Troca de contactos com a audiência.
- Antes de apresentar o tema o orador deve preparar a apresentação:
  - > Se possível, informar-se sobre o público-alvo conhecendo os seus interesses
  - > Releer o trabalho sobre o qual se vai efectuar a apresentação
  - > Decidir a forma como se vai organizar a apresentação
  - > Construir os dispositivos com bastante antecedência
  - > Escrever o que se pretende dizer sobre os diversos tópicos da apresentação
  - > Praticar a exposição em voz alta e, posteriormente, com assistência
  - > Praticar em situação semelhante àquela que se vai encontrar no dia da exposição, idealmente, na mesma sala e como o mesmo equipamento
  - > Verificar se consegue efectuar a exposição no prazo de tempo previsto
  - > Verificar o equipamento, condições acústicas e iluminação da sala

### Durante a apresentação

- Devemos ter alguns cuidados, de âmbito verbal e não verbal quanto ao conteúdo do discurso:
- > Cumprimentar a audiência
  - > Apresentar-se à audiência
  - > Utilizar um discurso gramaticalmente correcto e bem organizado
  - > Introduzir adequadamente o tema
  - > Respeitar os tópicos
  - > Ser objectivo
  - > Dar o devido destaque aos momentos mais importantes da exposição
  - > Apresentar claramente as conclusões
  - > Evitar repetir as mesmas palavras ou expressões
  - > Evitar termos técnicos que a audiência não conheça, sem antes os definir
  - > Não usar calão
  - > Falar com clareza, pronunciando bem as palavras
  - > Utilizar a entoação e as pausas adequadamente
  - > Gerir cuidadosamente as interrupções da audiência

## 13.6. Guião 6: Avaliação do processo investigativo

### 13.6.1. Guião 6I: Da definição da tarefa ao produto final

<p><b>5 – Síntese: organização da informação</b> <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; Estruturei o meu trabalho em função do produto final que me foi solicitado pelo Professor (trabalho escrito, um cartaz, uma apresentação multimédia, etc.), de acordo com a sua especificidade <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; Quando tive dúvidas, consultei o conjunto de guiões de apoio n.º 5 <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Rede de Bibliotecas de Lousada</b></p> <p>Câmara Municipal de Lousada Escola Secundária de Lousada Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente Agrupamento de Escolas Lousada Centro Agrupamento de Escolas Lousada Norte Agrupamento de Escolas Lousada Oeste Agrupamento de Escolas Lousada Este</p>	<p><b>Projecto de Investigação</b> Metodologias para Investigadores Principiantes</p>
<p><b>6 – Avaliação do trabalho realizado</b> <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; O meu plano de trabalho inicial/rascunho serviu de “coluna vertebral” do projecto final <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; Segui todos os passos indicados na 1ª fase “Definição da Tarefa” e as dicas existentes no conjunto de guiões de apoio disponibilizados <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; Fui fiel ao tema <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; Utilizei, adequadamente, o tempo para a concretização da minha tarefa <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; Cumpri os objectivos estipulados pelo Professor e aqueles a que me propus desde o início <input type="checkbox"/></p> <p>&gt; A apresentação do meu trabalho foi adequada à proposta do Professor que o solicitou <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Catálogo concelhio:</b> <a href="http://www.cm-lousada.pt">http://www.cm-lousada.pt</a> <a href="http://www.bmlousada.comyr.com">http://www.bmlousada.comyr.com</a></p> <p>Maio 2011</p>	<p><b>6-I</b></p> <p><b>AVALIAÇÃO:</b> da definição da tarefa ao produto final</p> <p><b>The BIG</b> adaptado</p> <p><b>XRBL</b> rede de bibliotecas de lousada</p>

## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

#6

**Avaliação**

O que aprendi? Como posso fazer melhor?



### 1 – Definição da tarefa a realizar

- > A informação do meu produto final corresponde às necessidades da tarefa a que me propus
- > Planei o meu trabalho/projecto, tendo em conta o tema e os objectivos a atingir
- > O meu esquema de trabalho contemplou as etapas básicas propostas no guião de apoio n.º 2
- > Registei os assuntos principais que queria desenvolver, ordenando-os de forma lógica (do geral para o particular)

- > Procurei diferentes fontes de informação. Quando tive dúvidas, consultei o Professor

### 2 – Estratégias de pesquisa de informação

- > Sei que existe um catálogo bibliográfico colectivo da Rede de Bibliotecas de Lousada, onde posso encontrar a indicação dos diferentes recursos existentes no concelho, incluindo os da minha Biblioteca Escolar, que posso requisitar para pesquisar informação
- > Sei que posso consultar diferentes bases de dados (na BE, na BML, na internet)
- > Também posso usar a internet para pesquisar informação relevante
- > Quando tive dúvidas, consultei o meu professor ou pedi apoio à Professora Bibliotecária

### 3 – Fontes de informação: localização e acesso

- > Localizei facilmente os recursos necessários para a concretização do meu trabalho de pesquisa. Quando tal não aconteceu, solicitei o apoio à Professora Bibliotecária ou ao Assistente Técnico da Biblioteca, tal como sugerido no conjunto de guiões de apoio n.º 3?

- > As fontes de pesquisa de informação (livros, revistas, sítios web, catálogos, etc.) encontradas corresponderam às necessidades da minha tarefa. Quando tal não aconteceu, solicitei o apoio na minha Biblioteca Escolar

- > Fiz a melhor seleção dos documentos disponíveis que encontrei
- > Encontrei a informação necessária em cada um desses recursos, tendo como orientação os assuntos do meu plano de trabalho. Quando tive dúvidas, consultei o Professor ou pedi apoio à Professora Bibliotecária

### 4 – Utilização da informação

- > Identifiquei o conjunto de informações necessárias para cada capítulo / parte
- > Usei um conjunto variado de estratégias para criar o texto do meu trabalho / projecto: tirei notas, fiz resumos, tirei dúvidas acerca de certas palavras em dicionários e recolhi informação a partir de enciclopédias e de pesquisas na web. Quando tive dúvidas, consultei o conjunto de guiões de apoio n.º 4

## 13.6.2. Guião 6II: Glossário

**Nota de pé de página / nota de rodapé** - Nota colocada ao fundo da página

**Página** - Cada um dos lados de uma folha

**Página de rosto** - O mesmo que página de título. É normalmente a 1ª folha de um livro, logo a seguir às páginas de guarda, onde se encontra a informação mais detalhada sobre a publicação em análise, tais como o título, a autoria, o local e data de edição e designação da editora

**Publicação** - Documento geralmente editado em múltiplos exemplares e destinado a ser difundido

**Rascunho** - Versão preliminar de um documento ainda sujeito a alterações e correções

**Referências bibliográficas** - Conjunto de elementos bibliográficos que identificam uma publicação ou parte dela

**Resumo analítico** - Representação do conteúdo de um documento sob forma abreviada, sem interpretação nem crítica

**Título** - Denominação que aparece no documento, pela qual convém referi-lo. Pode ser utilizado para o identificar e geralmente distingui-lo de outro documento

**Volume** - Unidade material que reúne, sob a mesma capa, um certo número de folhas, formando um todo ou fazendo parte de um conjunto

### Bibliografia

**GALVÃO**, Rosa Maria (Coord.), Normas portuguesas de documentação e informação. Lisboa: INP: IPQ, 2010

**FARIA**, Maria Isabel; **PERICÃO**, Maria da Graça. Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999

### Rede de Bibliotecas de Lousada

Câmara Municipal de Lousada

Escola Secundária de Lousada

Centro de Associação de Escolas de Sousa Nascente

Agrupamento de Escolas Lousada Centro

Agrupamento de Escolas Lousada Norte

Agrupamento de Escolas Lousada Oeste

Agrupamento de Escolas Lousada Este

Catálogo concelhho:

<http://www.cm-lousada.pt>

<http://www.bmlousada.comyr.com>

Maior 2011



município de  
lousada



ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA

## Projecto de Investigação Metodologias para Investigadores Principiantes

# 6-II

## GLOSSÁRIO GERAL



## FASES DA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

1. Definição da tarefa a realizar
2. Estratégias de pesquisa da informação
3. Localização e acesso
4. Utilização da informação
5. Síntese: organizar a informação
6. Avaliação

### #6 Avaliação



**Acervo documental** - Conjunto de documentos que a biblioteca possui. O mesmo que fundo bibliográfico, fundo documental ou coleção da BE

**Anexo** - Parte (s) complementar(es), apresentada(s) no final de um documento e que, geralmente, engloba(m) um certo tipo de documentos, tais como estatísticas, gráficos, ilustrações ou textos. Como forma de distinção do apêndice, há quem defenda que todos estes documentos auxiliares não foram elaborados pelo autor

**Apêndice** - Texto complementar e/ou suplementar posto no fim de uma obra para esclarecê-la, complementá-la ou prolongá-la. Pode (m) ser apresentado (s) sob a forma de novos volumes. Como forma de distinção do anexo há quem defenda que todos estes documentos são elaborados pelo autor

**Artigo** - Texto independente que constitui uma parte de uma publicação em série

**Autor** - Pessoa ou colectividade responsável pelo conteúdo intelectual ou artístico de um documento

**Bibliografia** - Lista de referências bibliográficas segundo uma ordem específica e que contém elementos descritivos de documentos, que permitem a sua identificação

**Capa** - Parte exterior de um documento destinada a protegê-lo. Pode conter o título da obra, nome do autor e do editor, etc.

**Catálogo bibliográfico**- Base de dados informatizada que disponibiliza a informação relativa aos documentos da coleção de uma biblioteca

**Citação** - Forma breve de referência colocada entre parêntesis no interior do texto ou anexada ao texto como nota em pé de página, no fim do capítulo ou do texto. Permite identificar a publicação de onde foram obtidas as ideias, o excerto, etc. e indicar a sua localização exacta na fonte

**Complemento do título / subtítulo** - Palavras ou frases que aparecem na página de rosto com vista a complementar o título próprio de um documento

**Direitos de autor / Copyright** - Menção impressa numa obra, indicando o titular do direito de autor sobre essa mesma obra e o ano de obtenção desse direito, indicada pelo símbolo ©.

**Documento** - Base do conhecimento fixado materialmente e susceptível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova

**Editor** - Pessoa ou colectividade responsável pela produção e disseminação de um documento

**Editor literário** - Organização ou pessoa responsável pela preparação de um documento para publicação, do ponto de vista do seu conteúdo intelectual

**Elementos bibliográficos** - Unidade definida de informação numa referência bibliográfica (por exemplo: título, autor, etc)

**Fascículo** - Parte ou caderno de um documento publicado em fragmentos

**ISBN** - International Standard Book Number (Número internacional normalizado do livro)

**ISSN** - International Standard Serial Number (Número internacional normalizado da publicação em série).

**Nota** - Informação, comentário ou indicação que tem como objectivo precisar, completar ou esclarecer um elemento de informação dado no texto principal. Em regra, são colocadas ou ao fundo da página, ou no fim do documento

